

# INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS

## GUIA DA FORMAÇÃO

*Roma – Itália*  
1993

### SIGLAS UTILIZADAS

- C** – Constituições e Estatutos (1996)
- c** – Cânon do Código de Direito Canônico
- Cir** - Circulares
- DF** - Diretivas sobre a formação nos Institutos Religiosos –  
Roma, 1990
- DFPV** - Documento final da pastoral das vocações - Roma,  
1981
- DPV** - Desenvolvimento da pastoral das vocações  
nas Igrejas particulares - Roma, 1992
- DM** - Documento Marial
- IMH** - Irmãos Maristas Hoje
- GS** - Gaudium et Spes
- PC** - Perfectae Caritatis
- TE** - Testamento Espiritual do P. Champagnat
- Vida** - Vida do P. Champagnat - Ed. 1989, pelo Ir. João Batista

## APRESENTAÇÃO

Meus caros Irmãos:

Apresentando-lhes o nosso Guia da Formação, meu pensamento se dirige, primeiramente, aos numerosos Irmãos que contribuíram diretamente neste trabalho. Que todos recebam os agradecimentos que lhes dirijo em nome do Instituto, por este serviço que prestaram.

Muitos caminhos foram percorridos desde que o Conselho Geral, em 1992, nomeou uma comissão para preparar um Guia da Formação a ser apresentado ao XVIII Capítulo Geral. O Conselho Geral, em junho de 1986, publicou um texto “ad experimentum”. Na apresentação, o Ir. Charles Howard dizia: “Compete agora a cada um de nós dar-lhe eficácia desenvolvendo aquilo que propõe para cada Província e para nossas vidas”.

Finalmente, o texto foi concluído e aprovado por ocasião do XIX Capítulo Geral, em 23 de outubro de 1993. Com essa aprovação, o Guia da Formação faz, agora, parte de nosso “Direito Próprio” (cf. O Direito e o Guia da Formação, nas Atas do XIX Capítulo Geral).

Nosso Guia tem por finalidade fornecer os elementos e recursos para que nossos candidatos possam chegar ao estado de “homens capazes de dedicarem toda sua vida a Deus numa comunidade apostólica marista” (C 95) e aos Irmãos para que se “esforcem por se tornar adultos em Cristo” (C 110). Não se dirige, pois, somente aos formandos e formadores, mas a todos os Irmãos. Como eu dizia no encerramento do XIX Capítulo Geral: “O Guia... é um instrumento precioso para esse itinerário de crescimento do aspirante e do Irmão. Ele garante à nossa formação a unidade, o progresso, a continuidade, a solidez e a seriedade”. Se nossas “Constituições nos guiam no caminho aberto por Marcelino Champagnat: SEGUIR O CRISTO, COMO MARIA” (C 3), o Guia da Formação o explicita.

Para o Instituto, a formação permanente permanece uma prioridade. Se quisermos continuar a ser fiéis ao Senhor que suscitou o Carisma marista, à nossa missão na Igreja, aos sinais dos tempos, assim como aos candidatos e aos Irmãos chamados ao crescimento e à maturidade, nossa formação, inicial e permanente, deve ser adaptada, sólida, completa, personalizada e coerente.

A Comissão Capitular da Formação, ao apresentar o Guia ao XIX Capítulo Geral, manifestou bem sua convicção: “O Guia da Formação é um caminho de crescimento para o Irmão Marista, seja qual for a sua idade”. É este documento que os convido a ler, aprofundar e pôr em prática. Nestes tempos difíceis, mas cheios de esperança, saibamos nos comprometer com a vivência do ideal de nossas Constituições e deixemo-nos interpelar pela dinâmica permanente de conversão para a qual nos move este Guia da Formação.

Não posso deixar de lembrar, por seu espírito e força, o artigo 94 de nossas Constituições, referente à pastoral vocacional. Boa parte de nosso Guia perde sentido se não tivermos candidatos, e estes são o fruto de uma pastoral vocacional consistente, na qual todos os Irmãos estão comprometidos. Esse empenho começa antes de tudo com a qualidade e o testemunho de nossa vida, manifestamente comunitária, alegre, comprometida com os pobres; supõe presença junto aos jovens, espaços de evangelização em nossas obras, e revitalização, ou criação de estruturas necessárias para a pastoral vocacional.

Tenho esperança de que a leitura atenta do Guia da Formação encorajará as Províncias, os Distritos e os Setores a optarem decisivamente por um plano de pastoral vocacional e por um plano de formação, sérios e coerentes, que, em consequência, os levará a fazer um uso criativo e audacioso de seus recursos na realização desses planos, não poupando esforços para obtenção de meios importantes para tais realizações, urgentes e prioritárias.

Em certas regiões, serão talvez necessários projetos interprovinciais, a fim de garantir a qualidade da formação e o melhor aproveitamento dos recursos comuns.

Meus caros Irmãos, deposito o Guia da Formação em suas mãos e em seu coração, pedindo a Maria, nossa Boa Mãe, que inspire nossa pastoral vocacional e nos ensine a acompanhar as pessoas em formação com amor, perseverança e discricção, para a manutenção e crescimento dessa obra que lhe pertence.

Com meus fraternos sentimentos,

Irmão Benito ARBUÉS,  
Superior Geral.

1

## **A FORMAÇÃO MARISTA**

*"A vitalidade de nossa família religiosa  
e a fidelidade a sua missão dependem,  
e muito, da formação de seus membros.  
O Instituto zela para que seja sólida,  
adaptada à sua personalidade  
e cultura.*

*As etapas são marcadas  
pela unidade do fim objetivado:  
formar homens capazes  
de consagrar a vida inteira a Deus  
numa comunidade apostólica marista.*

*Sob a ação do Espírito Santo,  
com a ajuda dos formadores,  
cada um é o artífice principal da própria formação."*

(C 95)

## **A FORMAÇÃO MARISTA**

1. "Sob a ação do Espírito Santo, com a ajuda dos formadores, cada um é o artífice principal da própria formação." (C 95)

## **O TRABALHO DA FORMAÇÃO MARISTA**

2. Quando alguém descobre o chamado para a vida religiosa, é levado a escolher um Instituto cujo carisma\* esteja em consonância com suas aspirações.

3. Vive a experiência de que Deus o ama tal qual é e deseja conduzi-lo à plenitude de Cristo, isto é, à realização de seu ser.

4. Eis por que o trabalho da formação marista comporta a educação da pessoa na sua resposta ao chamado para viver o carisma marista e, ao mesmo tempo, a formação integral da pessoa humana. De fato, se o carisma é dom de Deus, traduz-se por um modo de ser e de fazer que engloba toda a personalidade. A formação marista é caminhada de crescimento que dura a vida toda (C 46; 110; 161).

### **• EDUCAÇÃO DA PESSOA NA SUA RESPOSTA AO CHAMADO PARA VIVER O CARISMA MARISTA**

5. Tudo começa com um chamado para encarnar o carisma marista. Esse carisma compreende o do Fundador e seu desenvolvimento através da história do Instituto. Vem descrito em nossas Constituições, sobretudo no Capítulo 1, que apresenta a identidade dos Irmãos Maristas na Igreja.

6. Pedagogicamente, pode ser assim apresentado: movido pelo Espírito Santo, o Irmão Marista vivencia a coerência evangélica entre quatro elementos:

- um tato específico com Cristo, como consagrado;
- uma a privilegiada de servir a Deus;
- uma espiritualidade própria;
- algumas opções características.

A. Um contato específico com Cristo, como consagrado:

7. - O amor de Jesus e de Maria para com minha pessoa e para com os outros (C 2);  
- Jesus contemplado e seguido do jeito de Maria (C 3), em Nazaré (C 6), "onde ele crescia"(Lc 2,40) sob o olhar de Maria, no presépio, na cruz, no altar (C 7);

- Jesus compassivo com a multidão sem pastor (Mc 6,34);
- Jesus seguido como Maria (C 3), a perfeita discípula (C 4).

8. Para o Fundador, “o verdadeiro culto marial...traduz-se, principalmente, pela imitação que faz reviver a espiritualidade de Maria, reproduzindo-lhe a atitude diante do Mistério de Cristo”. (DM cap. 2, n. 3)

B. Uma forma privilegiada de servir a Deus:

9. Marcelino Champagnat "fundou nosso Instituto para a educação cristã dos jovens, particularmente os mais necessitados"(C 2; 80). Ele nos convida a que:

- procuremos os jovens onde quer que estejam e lhes anunciemos Jesus cristo, a verdade que liberta (C 83);
- promovamos a justiça )C 34);
- trabalhemos como Igreja (C 80).

Espiritualidade particular:

C. Uma espiritualidade própria

10. "A espiritualidade legada por Marcelino Champagnat é mariana e apostólica." (C 7) Por ela nos comprometemos a viver:

- a fé e a confiança em Deus (C 33);
- a simplicidade em nosso modo de ser, em nosso estilo de vida e em nossa ação apostólica (C 32);
- o relacionamento filial com Maria, Boa Mãe e Recurso Habitual (C 4);
- o espírito de família (C 6).

D. Opções características:

11. – formação e estudos em vista da evangelização através de centros educacionais (C86; 104.1);

- vida e apostolado partilhados em comunidade (C 58; 82);
- determinação de permanecer religioso leigo (C 1, cf. *Irmão nos Institutos Religiosos Leigos*. Roma, 1991);
- partilha de nossa espiritualidade marista com os leigos (C 83).

12. A atualização do carisma marista supõe fidelidade a quatro pontos:

- fidelidade à Palavra de Deus, fonte de nossas Constituições, consideradas como uma aplicação do Evangelho (C 169);
- fidelidade à Igreja de quem somos membros, arraigados profundamente em Cristo, a serviço de seu Reino, no mundo de hoje. (C 10);

- fidelidade às Constituições vistas sacramentalmente, isto é, como sinal do Evangelho e meio de encarná-lo, de crescer no Espírito de Deus, de construir o Reino (C 171);

- fidelidade aos sinais dos tempos\*, discernidos em conjunto, para que nosso carisma marista guarde sua atualidade (C 168).

- **FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA**

13. Enquanto pessoa, o aspirante\*, como o próprio Irmão, é um ser-de-relação chamado a aperfeiçoar sua comunhão com a natureza, com os outros, consigo mesmo e com Deus. No decorrer da formação, essas quatro relações serão marcadas pelos valores maristas e expressas de maneira original, pessoal e comunitariamente. Para cada relação, são mencionados os valores a desenvolver e as expressões mais especificamente maristas.

A. Comunhão com a natureza

- *Valores a desenvolver:*

- contemplação, conhecimento;
- transformação pela pesquisa e pelo trabalho;
- uso equilibrado e partilhado dos bens de consumo, fundamentado numa atitude de administrador, de filho e de irmão;
- respeito pelo meio ambiente.

- *Expressões maristas:*

- trabalho manual (C 6; 32.2);
- sobriedade e cuidado com as coisas a nossa disposição (C 32);
- utilização solidária dos meios materiais necessários à missão (C 32.1; 34.1; 34,2).

B. Comunhão com os outros:

- *Valores a desenvolver:*

- aceitação do outro como diferente de mim;
- amor expresso pela acolhida, serviço e o perdão;
- diálogo, confiança, amizade;
- vulnerabilidade tranqüila, para deixar-se atingir, mas não abater;
- sensibilidade às realidades da sociedade em que estamos vivendo.

- *Expressões maristas:*

- simplicidade e espírito de família: "Vede como se amam" (TE, C 49);

- qualidade de presença discreta e acolhedora (C 7; 83);
- colaboração, busca do entendimento, da paz e da unidade (C 80);
- amor pelos jovens e compaixão para com os pobres e pelos mais abandonados (C 2; 3; 34);
- aviso fraterno, facilitado pela fé e pela confiança recíproca (C 23: 51);
- amor a Maria e ao P. Champagnat, modelos de comunhão com os semelhantes (C 21).

#### C. Comunhão consigo mesmo

- *Valores a desenvolver:*

- conhecimento, aceitação e superação de si mesmo, com suas qualidades e limitações, fazendo a diferença entre o *eu* e as imagens do *ego*, renunciando ao que não se é (fantasias) e àquilo que não se tem, a fim de chegar a ser uma imagem única de Deus (C 96);
- capacidade de refletir, de querer, de decidir-se na liberdade, a fim de se tornar mais responsável;
- capacidade de reagir positivamente à tristeza, à provação, ao sofrimento, aos movimentos de depressão;
- ascese, vista sobretudo como equilíbrio das tendências, higiene corporal e mental: saúde, asseio, ritmo de vida, exercícios.

- *Expressões maristas:*

- humildade e autenticidade (C 5);
- bom humor e otimismo (C 6);
- desenvolvimento e partilha comunitária dos talentos: qualidades humanas e dons espirituais (C 32; 100).

#### D. Comunhão com Deus

- *Valores a desenvolver:*

20. – atitude filial com o Pai, pela qual *renunciamos a nós mesmos*, isto é, reconhecemos receber de Deus a vida, a origem, o sentido da existência humana, a libertação e a salvação;
- atenção aos sinais da presença, do amor de Deus, em particular no rosto fraterno de Jesus, revelado na Palavra, celebrado como Igreja e reconhecido no pobre
  - educação ao silêncio interior, à oração do coração no Espírito Santo, à prece de louvor, de ação de graças, de intercessão, à oração litúrgica e comunitária, à oração partilhada, ao discernimento;
  - atenção a todo homem, a toda mulher, como lugar de encontro com Deus.

- *Expressões maristas:*

- humildade, confiança, obediência no dia-a-dia (C 31; 44);
- hábito de se conservar na presença de Deus e fidelidade aos tempos de oração (C 7; 68; 77);

- vivência íntima do amor de Jesus e de Maria (C 2), do amor salvífico de Jesus contemplado na Eucaristia (C 69), do amor maternal de Maria que nos educa no aprendizado de filhos de Deus (C 21);
- zelo apostólico para "fazer conhecer e amar Jesus Cristo" (C 2; 17; 171), "para fazer conhecer e amar Maria como caminho que leva a Jesus" (C 4; 84);
- oração pelos coirmãos, alunos, antigos alunos, Movimento Champagnat, familiares e todas as necessidades (C 56; 81; 88);
- espiritualidade apostólica marista como nosso modo peculiar de ir a Deus. (C 7).

22. **Observação:** Encarando assim a formação integral da pessoa humana, pensamos integrar seus diversos aspectos - físicos, psicológicos, afetivos, intelectuais, morais, artísticos, sociais, cristãos, religiosos - no conjunto do carisma marista.

23. É importante explicitar bem uma visão do homem para fundamentar a formação marista. Caso contrário, corremos o risco de tomar de empréstimo elementos das teorias e técnicas em moda, sem antes verificar os pressupostos teológicos, filosóficos ou científicos nelas implícitos e que podem dificultar seriamente a formação. (cf. n. 349; 512).

- CAMINHADA DE CRESCIMENTO PESSOAL

A. Lugares de crescimento

24. O chamado a encarnar o carisma marista é percebido no contexto de uma situação humana. Inicialmente, o aspirante\* é atraído por algum aspecto da vida marista. Esse atrativo pode originar-se em nível dos sentimentos, das idéias, dos desejos, das emoções, ou mesmo das frustrações e dos sofrimentos. Precisar-se-á algum dia de formular-se num *sim*, isto é, a decisão de entrar numa caminhada de formação religiosa.

25. O aspirante defronta-se também com as forças do *não*. São forças que, no seu próprio interior, travam guerra contra a decisão da sua vontade de seguir a Cristo. (cf. Rm 7, 20-22; Gl 5, 16-17).

26. O trabalho da formação consiste, portanto, inicialmente, em realizar antes de tudo a educação do *sim*. Essa educação deve tornar o aspirante sempre mais atento a receber a semente divina (cf. Mc 4,1-9). Precisa também harmonizar, com o apoio da vontade, todos os elementos, alguns dos quais inconscientes, que tendem a ficar fora do campo do *sim*. Trata-se, na realidade, de educar um *sim* a tudo quanto promove e constrói a vida, um *sim* que, da formação inicial à formação permanente, passa de uma santidade pretendida à "necessidade de conversão permanente". (C 166)

27. O processo de conversão está, por assim dizer, gravado na própria natureza da pessoa. A aceitação do chamado começa habitualmente pela conversão da vontade, mas deve depois estender-se a todas as faculdades e dimensões da pessoa. A conversão visa à identificação\* com a pessoa de Cristo. A caminhada da perfeição leva, pois, a superar as idealizações humanas com um grupo, uma pessoa, para interiorizar os valores evangélicos maristas.



28. As quatro relações fundamentais de comunhão da pessoa humana (cf. n. 13-21) são marcadas pela cultura\* de origem. Ao respeitar os valores de uma cultura, a formação ajuda também a resgatar e a sanar alguns desses valores em sua expressão concreta: atitudes, gestos, costumes, símbolos (cf. DF 90-91). É necessário conhecer bem os elementos específicos da cultura e suas conexões.

29. Por outro lado, é necessário estabelecer ligações sólidas entre as formas tradicionais da cultura e as formas da vida marista. Tais ligações, quando suficientemente sólidas e compatíveis com a cultura, permitem viver com satisfação numa comunidade marista e enriquecer o carisma\* do Instituto.

30. Enquanto o jovem procura encarnar o carisma marista em sua própria cultura, precisa cultivar os valores que estão de acordo com a mensagem evangélica e seu chamado à vida marista, e combater os valores que lhe são opostos. Esse combate é fonte de tensões. Dizer *sim* ao chamado pode exigir a purificação de alguns elementos de sua cultura.

#### B. Itinerário de crescimento

31. No decorrer da formação, o jovem precisa superar as contradições, tanto as que provêm de sua cultura, como as pessoais (cf. GS 10 e 13). As tensões que se produzirem durante a formação serão logo amainadas pela abertura do candidato\* aos formadores e à comunidade, caso tenham origem em nível consciente. Se tiverem origem em nível inconsciente, irão amainar-se só na hora em que o candidato delas tomar consciência. Para percorrer todo esse caminho, a pessoa em formação precisa reconhecer e aceitar algumas leis ou princípios de crescimento:

32. A vocação religiosa é chamado de Jesus para uma transformação radical. Exige mudança completa de mentalidade, de apreciação dos valores, de comportamento para com a natureza, com os outros, consigo mesmo e com Deus. Tais exigências, segundo os critérios do mundo, são loucuras (cf. 1Cor 1,18). A loucura da Cruz, que é sabedoria de Deus, consiste em perder a vida por causa de Jesus e do Evangelho (Mc 8,35; cf. DF 9).

33. Não há crescimento sem luta, isto é, sem momentos de indecisão, de recusa, de raiva, de desânimo. Basta lembrar alguns episódios da Bíblia (Jr 1,4-10); 2Cor 12, 7-8) e a própria profissão religiosa, que deriva da antiga profissão dos mártires, para compreender que sem conflito não se faz nenhuma caminhada no seguimento de Cristo.

34. Também não há iniciação\* à vida religiosa e crescimento sem sofrimento. É a cruz que o discípulo precisa carregar se quiser ir atrás do Mestre. "Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz cada dia e siga-me." (Lc 9, 23)

#### OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO MARISTA

35. Entre os artífices da formação marista, consideramos ao mesmo tempo os que têm uma ação invisível, porém essencial – o Espírito Santo, Maria, Champagnat - e os outros, pessoas e comunidades, diretamente envolvidos, que secundam o agir de Deus na vivência diária.

#### A. O Espírito Santo

36. Na realidade é Ele o motor de toda a formação inicial e permanente. Suscita na Igreja todas as vocações necessárias à edificação do Corpo de Cristo (1Cor 14,12).

37. É Ele que habita em nós (1Cor 3,16), que reza em nós (Rm 8,26), que ama em nós (Rm 5,5), que age em nós (Ez 36, 25-27; Lc 11, 13; Tt 3, 6). É Ele, portanto, ele que chama, forma e transforma o candidato\* na proporção em que este responder. É Ele ainda que age através dos acompanhantes, formadores e Irmãos. Nossas mediações humanas têm valor positivo apenas na medida em que ajudam a ação do Espírito Santo e a livre correspondência dos jovens (cf. DF 19).

#### B. Maria

38. Maria é a Mãe e a Inspiradora da pastoral vocacional e de cada etapa da formação (C 94). Os formadores "escolhem Maria como inspiradora de sua missão, aprendendo dela como acompanhar com amor, perseverança e discrição os que lhes são confiados". (C 107) Fundamentalmente, Maria deixa-se formar a uma vida de discípulo. É apresentada pelo Guia em todas as etapas da formação, referindo-se sobretudo às Constituições (C 4; 7; 18; 21; 30; 38; 48; 67; 74; 84; 94; 120; cf. DF 20).

#### C. Marcelino Champagnat

39. Como Fundador, é um modelo da vida marista e o primeiro interessado na tarefa da formação. As Constituições sublinham suficientemente de que modo Marcelino Champagnat é um modelo de nossa vida marista (C 2; 5; 7; 18; 21; 33; 39; 49; 68; 99; 121; 171). Lendo, por exemplo, suas "Resoluções de retiro", descobrimos as etapas de seu crescimento espiritual assinalado pela superação de si mesmo na busca da vontade de Deus. Essa descoberta é um estímulo, tanto para os Irmãos como para os postulantes\* e noviços.

40. Se o Padre Champagnat é o primeiro interessado na formação, será importante que ele seja de fato, para os formadores e os jovens em formação, um auxiliar e intercessor, o *bom pai* (cf. *Vida, edic. 1989, p. 135*) sempre ao lado, sempre presente. "O amor e a confiança em sua intercessão" (C 75) são um modo de expressar toda a piedade de filhos. "Nosso amor ao Fundador estende-se ao Irmão Francisco, aos Irmãos que nos precederam, aos membros e às obras do Instituto." (C 75). O último capítulo do Guia apresenta nosso Fundador como modelo dos formadores maristas.

#### D. A Igreja

41. O Instituto é um dom do Espírito Santo à Igreja (C 164). Como Igreja, descobrimos o ideal evangélico e o concretizamos (C 92). O trabalho da formação se realiza num clima de comunhão eclesial em que "a leitura da Palavra de Deus, acompanhada de oração, estabelece o diálogo entre Deus e o religioso e suscita elãs generosos e renúncias indispensáveis". (DF 22) O Padre Champagnat, pelo seu sentido de Igreja, Mãe e Educadora, seu apreço pelo Papa (C 10), é um exemplo sempre atual, especialmente para os formadores.

#### E. A comunidade

42. "No seio da Igreja e em comunhão com a Virgem Maria, a comunidade de vida desempenha um papel privilegiado na formação, em todas as etapas. E a formação depende, em grande parte, da qualidade dessa comunidade." (DF 26).

43. "Uma comunidade é formadora na medida em que permite a cada um de seus membros crescer na fidelidade ao Senhor, segundo o carisma do Instituto." (DF 27). Em La Valla e em l'Hermitage, a vida comunitária foi um dos meios de o Padre Champagnat formar seus Irmãos. (C 49)

#### F. A pessoa em formação

44. "Sob a ação do Espírito Santo, com a ajuda dos formadores, cada um é o artífice principal da própria formação" (C 95). Aberto ao absoluto, mas limitado na liberdade e na objetividade, cada qual vivencia a polarização entre o desejo e a realidade, a caminho da própria superação, "no repouso em Deus" (Sto. Agostinho). Em última análise, só a pessoa em formação pode entrar em diálogo consigo mesma, com Deus, com os Superiores e os formadores, com os Irmãos de comunidade, com a Igreja e o mundo, com os acontecimentos, com a natureza.

#### G. A família

45. A família cristã é o lugar privilegiado para o despertar vocacional. É nessa *igreja doméstica* que a criança vive a primeira experiência de vida cristã: amor filial e fraterno, oração, serviço. No entanto, a família precisa ser sensibilizada para a possibilidade de que no seu lar nasçam e se desenvolvam vocações de consagrados. Depois, é necessário associá-la a todas as etapas da formação. (C 93.1) Também podem surgir em famílias desunidas e pouco cristãs. Por elas os Irmãos dão graças ao Senhor e, após tê-las submetido à prova\*, cultivam-nas com todo o carinho.

#### H. Os formadores e colaboradores

46. Ser formador é percorrer com o jovem um caminho de fé, esperança e caridade, em vários níveis de experiência. É deixar-se renovar pela Palavra de Deus, no seguimento do único Mestre, Jesus Cristo. É viver os valores evangélicos e discernir as atitudes e opções segundo os critérios do Espírito Santo.

- *O formador marista*

47. O formador marista – seja ele Mestre de noviços, ou Responsável pelo postulantes\* ou jovens Irmãos, ou membro da equipe formadora – está sempre aberto à sua própria vida, à formação religiosa e espiritual, com uma consciência cada vez maior da riqueza e atualidade do carisma\* do Instituto: descobrir, viver, irradiar e tornar conhecido o amor de Jesus e de Maria. Através de experiências, notadamente a do sofrimento, torna-se compreensivo e sensível para acompanhar os outros. Na evangelização e no trabalho pela justiça, terá aprendido também a educar com paciência e discrição (C 107).

- *A equipe formadora (cf. n. 499)*

48. "Os membros da equipe de formadores precisam agir em sintonia, muito conscientes da responsabilidade comum. Sob a direção do Superior, estejam em estreita comunhão de espírito e de ação e constituam uma família unida, entre si e com aqueles que devem formar. São também necessárias a coesão e a colaboração contínua entre os responsáveis pelas diversas etapas de formação." (DF 32).

- *O sacerdote*

49. O sacerdote possibilita uma celebração pessoal e criativa da Eucaristia, em que os valores sacramentais podem ser ressaltados e interiorizados. No sacramento da reconciliação, o confessor tem abertura aos candidatos\* e poderá ajudá-los muito, sobretudo se comunicar, pelas palavras e pelo modo de ser, que Deus ama o pecador com amor e misericórdia. O sacerdote pode também desempenhar a função de diretor espiritual.

- *O conselheiro psicológico*

50. Até há pouco, o conselheiro psicológico se restringia, a tratar de casos patológicos. Atualmente, a ajuda preventiva e pedagógica que proporciona no crescimento humano e vocacional deve ser procurada, com a condição de que sua visão do homem e da vida religiosa seja a mesma que a dos formadores ou, pelo menos, que não apresente pressupostos contrários. Deve ser também realmente competente e capaz de trabalhar em equipe. Haverá vantagem se ele for religioso e, mais ainda, marista.

- *Outras pessoas que colaboram na formação*

51. São os Superiores das Províncias ou Distritos, as comunidades e os Irmãos da Província ou do Distrito, o Superior Geral com seu Conselho. Nisso as Constituições são bastante explícitas:

– "Os Superiores maiores são os primeiros responsáveis pela formação." (C 106)

– "Cada Província estuda os problemas apresentados pela pastoral vocacional e pela formação inicial e permanente. O Irmão Provincial, com seu Conselho, determina o plano de ação e acompanha de perto sua execução, de acordo com o Guia da Formação." (C 95.1).

– "Todos os Irmãos da Província demonstram interesse pelos jovens das casas de formação e pelos Irmãos professos temporários nas comunidades. Todos testemunham sua fidelidade pela oração e pela vida exemplar." (C 106)

## OS MEIOS DE FORMAÇÃO MARISTA

52. Agrupamos aqui os principais meios que aparecem em todas as etapas da formação. Visam a assegurar a educação da pessoa em sua resposta a Deus e em sua formação integral. Constituem um todo homogêneo que permite promover um crescimento equilibrado no modo de pensar, agir e sentir.

### ● O ACOMPANHAMENTO

53 O acompanhamento\* é um meio essencial no trabalho da formação. É um apostolado de estilo marial, repetição da pedagogia de Nazaré, oculta mas portadora de vida. Pois, como Jesus, o candidato é levado a progredir "em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens". (Lc 2,52)

54. O Fundador passava muito tempo recebendo os Irmãos em entrevista, aconselhando-os individualmente e guiando-os com realismo, tanto no confessionário quanto fora dele, oralmente e por correspondência. Os Irmãos, mais sobretudo os jovens, recorriam a ele com franqueza, generosidade e entusiasmo.

55. O acompanhamento deve pautar-se por uma pedagogia que leve em conta toda a pessoa humana. Seu objetivo é ajudar a conhecer-se a si mesmo, a aceitar-se e a crescer. (C 96), a discernir a autenticidade do chamado à vida religiosa, conforme o que o Senhor pedir a cada qual: a verificar e avaliar o caminho andado (cf. DF 30).

56. O acompanhamento pessoal se faz principalmente na entrevista regular. É, primeiramente, um apostolado de escuta e aceitação da pessoa concreta que se esforça, em total abertura e confiança, por desvelar-se e descobrir o mistério de sua própria condição humana. Desse modo ela verá mais claramente seus refolhos ainda não sanados pela cura interior\* e que originam os bloqueios\*. Será levada assim a dar valor aos aspectos positivos de sua personalidade e a descobrir aquilo a que é chamada a ser: uma pessoa em comunhão com os outros, com a criação e com Deus.

57. A relação de acompanhamento continuidade normal se a pessoa se sentir bastante livre. Em certos casos, o acompanhante precisará dar prova de muita paciência, sensibilidade, delicadeza e sobretudo perseverança, se a pessoa procurar esquivar-se. É pelo acompanhamento\* que o formador descobrirá se o aspirante\* conseguiu uma abertura e confiança suficientes, sem o que não terá condições de responder às exigências da vida religiosa.

58. O acompanhamento pessoal completa-se com o acompanhamento do grupo: "O grupo desempenha um papel muito eficaz para a maturidade humana e cristã, como também para a aquisição do equilíbrio afetivo". (DFPV p. 70) Explicitaremos, na etapa do pré-noviciado (cf. n. 175), noviciado (cf. n. 264) e na primeira etapa do pós-noviciado (cf. n. 328), maneiras de atualizar o acompanhamento do grupo.

#### • O DISCERNIMENTO

59. É um processo que inicia com a procura do chamado de Deus na vida e que, depois se torna procura da vontade de Deus no dia-a-dia. A busca individual abre-se, às vezes, a toda a comunidade, em nível local, provincial e geral. (C 43; 168). O acompanhamento também favorece o discernimento.

60. Um elemento do método tradicional de discernimento, segundo Sto. Inácio, consiste em considerar, separadamente, os prós e os contras de uma questão, depois confrontá-los e tomar uma decisão. Tudo em clima de oração, a decisão confirmada pela autoridade.

61. Seja qual for o método empregado, nunca se dispensam algumas condições:

- rezar e purificar todo o ser para acolher as moções do Espírito Santo;
- livrar-se dos empecilhos, sobretudo psicológicos, como a falta de abertura, os bloqueios\*;
- delimitar com precisão o assunto do discernimento;
- aceitar de antemão a cruz, por exemplo, uma decisão constrangedora, uma decisão no claro-escuro da fé.

62. O discernimento aparece de alguma forma:

- no exame de consciência diário ou revisão do dia;
- no trabalho ininterrupto de acompanhamento pessoal ou de direção espiritual;
- na revisão da vida comunitária;
- no esforço da comunidade para construir o projeto comunitário;
- nos diversos Capítulos Gerais e Provinciais.

#### • A INICIAÇÃO, A REVITALIZAÇÃO\* E A ORAÇÃO

63. A iniciação\* aqui tem o significado de introdução do aspirante em um universo, para ele novo, em grande parte. É o universo marista, com sua hierarquia de valores e as expressões específicas desses valores (cf. 2).

Conseqüentemente, a iniciação comporta aspectos de ensino, catequese, educação da fé, e implica mudanças na vida afetiva e prática. Deve ser progressiva e adaptada a cada uma das etapas da formação, sem excluir a formação permanente.

64. A revitalização\* consiste em voltar continuamente às fontes dos valores supracitados. Faz-se a revitalização utilizando os diversos meios indicados pela Igreja e pelas Constituições (C 72; 73). Por isso é essencialmente bíblica, teológica, marista e pastoral.

65. A oração é meio precioso de formação e crescimento. A oração nos ensina a conhecer a Cristo, a reconhecer as inspirações do Espírito Santo e a viver uma experiência do amor do Pai. A oração abre ao conhecimento e à aceitação de si mesmo; faz tomar consciência do Espírito que ilumina, dá saúde e vigor. A acolhida amorosa da Palavra de Deus abre para uma atitude contemplativa em relação a todas as

criaturas. A oração nos torna mais sensíveis às necessidades das pessoas, mais lúcidos e compassivos. Faz descobrir, em qualquer valor autenticamente humano, um caminho para Deus e a própria presença de Deus. Assim faz crescer a comunhão com os outros (C 77).

- OS ESTUDOS

66. Os estudos durante a formação inicial, notavelmente no pós-noviciado, visam a responder às exigências de nossa missão apostólica, em harmonia com as necessidades da Igreja, e "não são feitos com vistas a uma realização pessoal malcompreendida, de objetivos individuais". (DF 65) Os estudos visam, antes de tudo, a formar o apóstolo marista.

A. A formação profissional

67. Nossa missão exige também a formação profissional. Os estudos com vistas a uma profissão têm lugar importante durante o pré-noviciado, o pós-noviciado e, sobretudo, nos primeiros anos de atividade apostólica. Encontramo-los também na decurso da vida ativa do Irmão, sob forma de reciclagem profissional e pedagógica.

B. A pedagogia marista

68. Se o Guia fala relativamente pouco dos estudos profissionais, é que dependem muito das diferentes situações locais. As Províncias e os Distritos estão obrigados a se conformar ao sistema escolar e universitário do país. Entretanto, no que se refere mais especificamente ao aspecto pedagógico, é preciso aprofundar mais a pedagogia marista e, sobretudo, integrá-la melhor na formação global do Marista (cf. n. 13-21).

- A INSERÇÃO

69. Referimo-nos aqui à inserção\* comunitária, apostólica, social, eclesial. Esse meio de formação é mais evidente nos anos de formação inicial, mas conserva toda a sua importância nas diversas etapas da vida do Irmão, até na terceira idade.

A. A inserção comunitária

70. Ela começa no pré-noviciado, mas é sobretudo durante o noviciado que se torna mais forte, na comunidade do noviciado e durante os períodos de atividade apostólica. As Constituições exigem pelo menos dois anos de vida apostólica, numa comunidade marista, antes da profissão perpétua. (C 113.4)

B - A inserção\* apostólica

71. É fundamental no fim da etapa da formação inicial, mas deve tornar-se processo contínuo, sempre perfectível. Quando chega a terceira idade, produz-se uma ruptura, e torna-se necessária nova inserção apostólica. Até mesmo uma doença prolongada pode ser forma específica de inserção apostólica.

C - A inserção\* social

72. É uma necessidade apostólica vital por causa de nossa missão de educadores e de nosso "amor preferencial pelos pobres". (C 34; 167) É por isso que, desde o início da formação, os jovens precisam adquirir profunda sensibilidade às necessidades e sentimentos dos pobres, daqueles que são física, afetiva, intelectual ou moralmente deficientes. O local em que se situa a casa de formação e o estilo de vida austero e simples facilitarão a inserção entre os pobres e o senso de solidariedade com eles.

#### D - A inserção\* eclesial

73. Faz parte da vida e da missão maristas. Os jovens em formação e os Irmãos devem inserir-se o mais que puderem na Igreja local. Não devem viver, isolados em sua casa, a sua liturgia e maneira de exercer o apostolado. O exemplo do Padre Champagnat e dos primeiros Irmãos nos impele a uma inserção\* eclesial profunda (C 10; 80).

### ● AS ETAPAS E A DINÂMICA DA FORMAÇÃO

#### A. As etapas

73. São três:

- a pastoral vocacional;
- a formação inicial, abrangendo o pré-noviciado, o noviciado, o pós-noviciado até a profissão perpétua;
- a formação permanente.

75. O Guia apresenta cada etapa segundo um plano uniforme. Com as Constituições e os Estatutos, essas diferentes etapas serão adotadas para a formação em todo o Instituto.

- o objetivo: o que se tem em vista, o que se procura durante essa etapa;
- o conteúdo: fazer o quê?;
- a estratégia: fazê-lo como?;
- os meios: fazê-lo com quê?;
- os artífices: quem deve fazê-lo?;
- as aplicações práticas.

#### B. A dinâmica

76. Como conclusão do primeiro capítulo, queremos insistir muito em que as diversas etapas da formação precisam ser marcadas por uma dinâmica de crescimento. a dinâmica é esta: O CHAMADO implica MORTE para dar FRUTOS. *“Aquele que permanece em mim e eu nele, produz muito fruto.” (Jo 15,5)*

77. O *chamado* é fundamentalmente uma chamado à vida, mas é também um chamado a deixar alguém ou alguma coisa (Lc 5,11). É assim que ele deve ser vivido desde o período da pastoral vocacional e do pré-noviciado.



78. *Morrer a si mesmo é exigência para seguir a Jesus: "Quem perder a vida por causa de mim, salvá-la-á". (Lc 9,24). Morre-se quando o "eu" não for mais o centro do seu próprio universo, mas o centro for Deus (Gl 2,20). Tal é o sentido fundamental do noviciado, que marca o começo de uma conversão. Deve prosseguir e consolidar-se em todas as etapas seguintes. "Assim, aos poucos, Cristo se torna o Senhor de nossas vidas e nos faz produzir frutos duradouros." (C 166)*

79. Os frutos são os do Espírito Santo (Gl 5,22-23), frutos produzidos pelos que "caminham sob o impulso do Espírito." (Gl 5,16. 25). Assim nasce o homem novo em Cristo (Ef 4,23), após sua passagem pela morte do homem velho (Rm 6,6; Cl 2,11). Um novo nascimento (reestruturação da pessoa) depois de uma morte (desestruturação).

80. É principalmente o novo relacionamento com Deus que vai transformar todos os outros relacionamentos da pessoa (cf. n. 20-21). Ajudar a nascer ou a renascer, ajudar essa dinâmica evangélica a crescer e a durar: é exatamente esse o objetivo da formação permanente, que só acaba no dia da morte corporal, dia de nascimento para a vida eterna (C 110).

## APLICAÇÕES PRÁTICAS

### • O PLANO PROVINCIAL

81. Cada Província e Distrito deve ter um plano de formação claro, prático e realista. Conforme o Estatuto 95.1, o Irmão Provincial, com seu Conselho, determinam esse plano para responder às necessidades da Província, dentro das diretrizes do Guia da Formação.

2

## PASTORAL VOCACIONAL

*"Sensíveis ao chamado universal  
à santidade,  
ajudamos os jovens  
no desabrochar da graça do batismo  
por um compromisso mais radical  
pelo Reino,  
no laicato, na vida consagrada  
ou sacerdotal.  
Convidamo-los a estarem atentos  
às necessidades dos homens,  
a abrirem o coração à vontade do Pai,  
a crescerem numa atitude marial de disponibilidade."  
(C 93)*

*"Todos os Irmãos da Província*

*empenham-se no despertar de vocações.  
O testemunho de nossa consagração,  
de nossa vida simples e alegre  
numa comunidade solidária com os pobres  
é o melhor convite ao seguimento de Cristo.  
Convidamos os jovens a descobrirem  
nossa vida de Irmãos e de apóstolos  
e a assumi-la.  
Rogamos ao Senhor da messe  
envie operários do Evangelho.  
Como para Marcelino Champagnat,  
Maria é a inspiradora  
de nossa pastoral vocacional.  
Pedimos-lhe conserve e desenvolva sua obra."  
(C 94)*

## PASTORAL VOCACIONAL

### OBJETIVO

- OBJETIVO DUPLO

#### A. Pastoral vocacional

82. Como parte integrante da pastoral da juventude e da pastoral geral, ela é o esforço educacional que ajuda os adolescentes e os jovens a descobrir sua identidade batismal e sua vocação na Igreja. (C 93)

B. Como pastoral vocacional marista, ela se ocupa mais especialmente daqueles que Maria nos envia (C 53) e que desejam consagrar-se ao Senhor na vida religiosa marista. Ela consiste em acompanhá-los na maturação da sua vocação à vida marista.

### CONTEÚDO

84. O conteúdo da pastoral vocacional será essencialmente antropológico\*, bíblico teológico e marista.

- ELEMENTOS ANTROPOLÓGICOS

85. No início, o chamado de Deus pode sensibilizar, de maneira predominante, uma das quatro relações fundamentais da pessoa. Por exemplo, pode ser:

- o desejo de experimentar intimidade mais profunda com Deus;

- a atração por nosso estilo de vida comunitária e por nossa missão de evangelizar os jovens, sobretudo os mais carentes;
- a preocupação de realização pessoal mais completa;
- a vontade de empenhar-se conjuntamente para que haja relações mais justas entre as pessoas;
- a aspiração a uma comunhão mais profunda com a natureza.

#### B. O papel do acompanhante

86. O papel de quem faz o acompanhamento é tornar a pessoa mais atenta à ação precisa de Deus numa das relações mencionadas e orientá-la para um equilíbrio harmonioso.

#### C. A escolha

87. Normalmente o jovem entusiasma-se por uma vida em plenitude, aberta a inúmeras possibilidades. Mas é levado a descobrir que deverá fazer opção. Toda escolha implica renúncia, limitação, morte. Para o cristão, morte é prelúdio indispensável a uma vida mais fecunda (Jo 12,24). É a passagem (páscoa) que leva a Cristo, plenitude da vida (cf. n. 201).

### ● ELEMENTOS BÍBLICOS E TEOLÓGICOS

#### A. As vocações na Bíblia

88. As narrativas de vocações na Bíblia permitem aprofundar a identidade batismal e a inserção no povo de Deus:

- o chamado de Deus atinge o íntimo da pessoa;
- transtorna seus projetos e inclinações;
- empenha numa missão a serviço do povo de Deus;
- passa por mediações;
- transforma a pessoa em todas as suas relações.

89. Eis algumas referências:

Gn 12, 1-9: Abraão;

Ex 3,1-15: Moisés;

1Rs 19,3-15: Elias;

1Sm 3,1-11: Samuel;

Jr 1,4-10: Jeremias;

Is 6,1-9: Isaías;

Lc 1, 26-38: Maria;

Mt 4, 18-22: Pd, André e Tg;

Mt 9,9: Mateus;

Jo 1,35-51: Os Apóstolos;

At 9, 1-19: Paulo;

## B. A vocação pessoal

90. A vocação fundamental é comum a todos: é o chamado à santidade, à missão profética, sacerdotal e real de Cristo. (cf. LG 32; 40). No interior dessa vocação comum a todos os cristãos existem as vocações específicas: vida consagrada, no celibato vivido na alegria; o sacerdócio. Alguns podem ser levados a elas por inclinação missionária (C 93).

### • ELEMENTOS MARISTAS

91. Nessa etapa da pastoral vocacional, alguns aspectos da vida marista merecem ser sublinhados; aspectos que impressionam e atraem mais os jovens, mas que são também fundamentais.

#### A. O relacionamento com os outros

92. O relacionamento simples e fraterno sobretudo com as crianças as crianças e os jovens; o jeito de interessar-se por eles, de testemunhar uma vida comunitária de alegria (C 94), e entusiasamá-los; o espírito apostólico e o cuidado com os mais abandonados.

#### B. O relacionamento com Jesus e Maria

93. O relacionamento com Jesus e Maria, que transparece nos encontros, nas trocas de idéias, nas aulas, na participação ocasional da oração dos Irmãos.

#### C. A vida marista

94. A apresentação entusiasta da figura de Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos com sua vida de simplicidade e de trabalho; a apresentação do Instituto com a diversidade de trabalhos apostólicos realizados pelos Irmãos no mundo inteiro.

## ESTRATÉGIA

95. A estratégia compreende a organização da pastoral vocacional e as etapas de realização dessa pastoral.

### • ORGANIZAÇÃO

96. "A pastoral vocacional está aberta às necessidades da Igreja e organizada em sintonia com a diocese." (C 93.1)

#### A. Um Plano provincial

97. É exigido por nossos Estatutos (C 94.1; 95.1). Nele devem constar:

- a formação dos responsáveis;
- a elaboração da própria pastoral (cf. n. 82-94) e das estruturas de acolhida;
- as principais atividades previstas no ano: encontros, movimentos apostólicos, fins de semana de oração, semanas vocacionais, palestras sobre as vocações, retiros, peregrinações, acompanhamento individual, contatos com as famílias;
- o entendimento e a colaboração com os centros de formação;
- a sensibilização de cada comunidade e o empenho de todos os Irmãos;
- a avaliação de cada comunidade e de cada animador.

#### B. Uma equipe provincial

98. Essa equipe é responsável pela execução do plano. Será composta:

- de pelo menos um responsável com dedicação exclusiva;
- de outros Irmãos conforme a dimensão da Província ou Distrito, que se reúnem periodicamente para refletir sobre as atividades em andamento, para adaptar as orientações, elaborar material (cf. n. 116).

#### C. Comunidades maristas para receber os aspirantes

99. São comunidades que se estruturam em vista desse trabalho específico e como tais são reconhecidas na Província, sem esquecer que as outras comunidades são também "irradiantes" (C 82; cf. *Circular sobre as Vocações*, Ir. Charles Howard, 1987, n. 2. 5. 4).

#### D. Um responsável em cada comunidade:

100. Seu papel é fazer a ligação entre a equipe provincial e as comunidades de acolhida e apoiar a ação local em favor das vocações; pode também fazer parte da equipe diocesana de pastoral vocacional vocacional.

### ● ETAPAS DA REALIZAÇÃO E CRITÉRIOS DE ESCOLHA

101. Há duas: a etapa do despertar das vocações e a do acompanhamento.

#### A. Etapa do despertar

102. As crianças, adolescentes e jovens são ajudados na descoberta da vocação cristã, das vocações específicas, em particular da vocação marista, através da criação de clima favorável no meio escolar ou paroquial, através da iniciação\* à oração e à dedicação ao próximo, da informação e catequese sobre a vocação.

## B. Etapa do acompanhamento

103. Os adolescentes e os jovens desejosos de seguirem a vocação marista começam a entrar em contato mais assíduo com o Instituto e preparam-se para entrar nos centros de formação ou em outras estruturas existentes na Província.(cf. Desenvolvimento da Pastoral das Vocações nas Igrejas Particulares. Roma, 1992, n. 86.3).

104. "Aceitamos, com alegria, ser confidentes e conselheiros dos jovens em busca de sua vocação. Nossas comunidades os animam, convidando-os e dando-lhes acolhida fraterna." (C 94.2)

## C. A escolha

105. Eis alguns critérios para ajudar os acompanhantes na escolha dos aspirantes. Baseiam-se no seguinte pressuposto: quando Deus chama alguém a determinado gênero de vida, dá-lhe ao mesmo tempo a capacidade necessária para responder. Esta pode ser avaliada pelo grau de presença das qualidades requeridas e pela ausência de contra-indicações. Verificar tais presenças ou ausências é grave dever de caridade para com o Instituto e o candidato; é também, e mais que tudo, forma de fidelidade aos desígnios de Deus.

106. Esses critérios incidem sobre as capacidades do candidato em demonstrar:

- certo nível de boa vontade que, na tradição marista, significa: abertura, entusiasmo, retidão de intenção, transparência;
- capacidade intelectual suficiente;
- claro conhecimento de si e de sua vida;
- bom senso prático nas situações da vida;
- boa vontade para desenvolver os talentos;
- generosidade no serviço ao outro;
- disponibilidade e aceitação em deixar-se ajudar;
- amor ao estudo e ao trabalho manual.

107. Incidem igualmente sobre contra-indicações vocacionais ligadas:

- a deficiências de saúde: taras hereditárias na família, certas doenças graves, empecilhos sérios para à vida comunitária e apostólica;
- ao equilíbrio psíquico: descoberta de tendências patológicas, possibilidades de testes indicativos a respeito do juízo, equilíbrio nervoso, senso do esforço;
- a problemas familiares: na história familiar, no casamento dos pais, na relação com pai e mãe, com os irmãos e irmãs, atenção aos casos de famílias migrantes;
- à vida cristã: recusa obstinada de algum ponto da fé, atitudes duvidosas em recém-convertidos, freqüentação de seitas;
- a impedimentos canônicos: vínculo matrimonial, incorporação a Instituto de vida consagrada ou sociedade de vida apostólica (cf. c. 643);
- a outros impedimentos devidos a situações de dívidas financeiras ou dívidas ligadas aos costumes culturais e às tradições sociais.

## MEIOS

### • MEIOS MÚLTIPLOS

108. A pastoral vocacional apóia-se principalmente nos seguintes meios: oração, comunidade, acompanhamento pessoal, movimentos apostólicos e meios de comunicação social.

#### A. Oração e Comunidade

1109. Oração e comunidade são inseparáveis no despertar das vocações, por parte da comunidade e também de cada Irmão.

110. Em relação à comunidade, nossas Constituições indicam três exigências (C 94):

- "o testemunho de nossa consagração, de nossa vida simples e alegre numa comunidade solidária de pobres";
- o convite "aos jovens a descobrirem nossa vida de Irmão e de apóstolo e a assumi-la";
- a oração "ao Senhor da messe para que envie operários do Evangelho" e a Maria para que "consERVE e desenvolva sua obra".

111. Vivenciar essas exigências implica para a comunidade:

- a prática da acolhida (C 94.2), graças a horário flexível, ambiente que favoreça os encontros informais e o diálogo, oratório apropriado. Zelar, no entanto, pela privacidade (C 23.1);
- a organização de tempos fortes de oração para as vocações, associando a eles, mais diretamente os Irmãos idosos e enfermos, suscitando iniciativas semelhantes nas famílias e entre os jovens.

#### B. Acompanhamento\* pessoal

112. É um ministério pelo qual os candidatos\* são ajudados a refletir sobre a ação de Deus na vida deles, em vista da descoberta do caminho a seguir. O acompanhamento\* pessoal é a arte de escutar os candidatos e refletir com eles sobre os chamados de Deus ouvidos em sua história pessoal, suas experiências de vida, etc. Permite descobrir suas qualidades e também os defeitos e ajuda a tomar consciência do amor ilimitado que Deus lhes tem. É também oportunidade para ver se têm capacidade, vontade e coragem para aceitar o convite a se tornarem Irmãos Maristas.

113. No acompanhamento pessoal, o acompanhante é chamado a desapegar-se dos próprios sentimentos e a fixar a atenção e a preocupação no candidato. Para consegui-lo é preciso muito desapego de si mesmo, paciência, dedicação e amor aos outros.

#### C. Movimentos apostólicos

114. Seu objetivo primeiro não é despertar de vocações específicas. No entanto, é neles sobretudo que se fará a iniciação\* à oração, à conversão, à vocação, o compromisso com outros jovens para viver a fé e

a inserção\* eclesial, o discernimento\* do chamado de Deus. O ambiente dos movimentos deve facilitar a resposta dos jovens ao chamado do Senhor. (C 93.2)

115. Para que ajudem efetivamente a despertar vocações, os movimentos devem favorecer:

- a vivência da oração e das exigências evangélicas, sobretudo da disponibilidade;
- o engajamento no apostolado da Igreja;
- a espiritualidade marista.

#### D. Meios de comunicação social

116. Para fazer conhecer a vocação marista como serviço específico da Igreja, será necessário recorrer a meios de divulgação: boletins vocacionais, prospectos, cartazes sugestivos sobre a vocação marista; opúsculos sobre o Fundador, a catequese marial, o Instituto, cartas de acompanhamento, impressos para celebrações e semanas vocacionais, e até programas de rádio e tevê.

### ARTÍFICES

#### • OS ARTÍFICES

117. Juntamente com o Espírito Santo, Maria, o Padre Champagnat, são artífices da pastoral vocacional:

#### A. Os candidatos\*

118. Deus chama em qualquer idade. Entretanto, o tempo normal de preparação para a escolha de um gênero de vida é a juventude. O chamado de Deus dirige-se ao adolescente ou ao jovem em sua pessoa como um todo. O chamado responsabiliza-o por sua vocação, sua caminhada para Deus, através dos acontecimento da vida e a mediação de outras pessoas, sobretudo do acompanhante.

#### B. A família

119. É o caminho normal pelo qual passa o chamado de Deus. Os Estatutos nos dizem que "a pastoral vocacional...estende-se às famílias, convidadas a refletir sobre os diversos estados de vida e a orar pelo desabrochar das vocações". (C 3.1) Nos contatos com as famílias dos alunos, animamos os pais a rezar pelas vocações e a criar em seus lares um clima favorável ao nascimento e crescimento de vocações sacerdotais e religiosas.

#### C. Os animadores vocacionais

120. Por causa de sua tarefa específica junto aos jovens, os animadores, assim como também os responsáveis pela equipe provincial e os encarregados em nível comunitário, precisam estar plenamente integrados na respectiva comunidade, Província ou Distrito, e na Igreja local. Precisam sobretudo cultivar a disposição de ouvir a voz de Deus e de cumprir sua vontade. Precisam ainda progredir no autêntico amor pelos jovens e na disponibilidade com relação a eles. Para tanto, acharão sempre inspiração e coragem junto a Jesus, a Maria e junto ao Padre Champagnat.



121. Seu papel também exige formação marista e pedagógica mais aprofundada para perceberem fielmente o carisma\* do Instituto e interiorizarem os valores maristas, conhecerem a dinâmica inerente ao processo da vocação e os meios de a ela responder.

D. Cada Irmão pessoalmente

122. O que mais contribui para despertar a vocação é a qualidade de vida de cada Irmão em sua resposta a Deus. Sua vida torna-se um convite a encarnar o Evangelho do jeito de Maria (C 171). Tendo sempre diante dos olhos que a oração abre os corações e que a palavra "irmão" é a mais bela expressão de seu relacionamento com os jovens, pode então tornar-se confidente e conselheiro daqueles que Deus coloca em seu caminho (C 94.2).

## APLICAÇÕES PRÁTICAS

### • O PLANO PROVINCIAL

123. "O Irmão Provincial é o primeiro responsável pela pastoral vocacional na Província. Com seu Conselho, organiza as estruturas necessárias". (C 94.1)

124. Os aspectos da vocação devem ser apresentados como parte integrante da catequese, da evangelização e do aprofundamento da palavra de Deus. O Plano Provincial contém o programa dessa catequese (cf. n. 85-94).

125. Cada Província ou Distrito tratará de envolver todos os Irmãos na pastoral vocacional como tarefa prioritária.

126. Compete ao Irmão Provincial e seu Conselho tomar a iniciativa de suscitar movimentos juvenis propícios ao despertar de vocações de apóstolos leigos para a Igreja.

127. Uma equipe provincial coordenará todas as atividades da pastoral vocacional.

128. A organização de encontros interprovinciais trará novas luzes aos responsáveis e animadores e facilitará sua formação.

129. Além dos recursos de pessoal, as Províncias saberão recorrer a meios apropriados para tornar conhecido nosso Fundador e a vocação marista na Igreja.

130 A avaliação do plano da pastoral vocacional, da qual participarão todos os animadores, é absolutamente necessária. O conteúdo e as aplicações práticas deste capítulo do Guia servirão de critérios para fazer essa avaliação.

131 "O entendimento entre formadores e animadores da pastoral vocacional é indispensável para garantir um trabalho eficaz." (C 95.3 )

## O PRÉ-NOVICIADO

*"Aos jovens  
que nos procuram,  
propomos que aprofundem  
sua experiência de vida."  
humana e cristã  
(C 96).*

## O PRÉ-NOVICIADO

132. Antes de entrar no noviciado, o jovem interessado em tornar-se Irmão Marista começa sua formação no pré-noviciado. Essa formação tem por objetivo ajudá-lo a se conhecer melhor, a aceitar-se, a superar-se e a converter-se ao Evangelho (C96). Comporta duas etapas:

- um tempo de busca e
- um tempo de postulado (C 96.1).

## OBJETIVO

### ● DISCERNIMENTO DO CHAMADO E CRESCIMENTO PESSOAL

133. Uma vocação é divina neste sentido: Deus é quem chama. É também humana, visto que acontece numa pessoa concreta. Pode-se, portanto, verificá-la nas qualidades que Deus concede a quem Ele chama. Deve existir coincidência entre essas qualidades e os desejos ou aspirações do candidato.

#### A. O discernimento\*

134. O objetivo do pré-noviciado é antes de tudo, o discernimento, isto é, o reconhecimento, pelo candidato e pelo Instituto, da realidade ou não de um chamado para seguir a Jesus na vida marista (C 96).

135. Trata-se de um julgamento humano sobre uma vocação divina. No exame que se faz, procura-se chegar à certeza moral de que o jovem é ou não chamado. Essa certeza fundamenta-se na verificação:

- dos sinais de maturidade e das aptidões;
- dos sinais concretos da capacidade de desenvolver essas aptidões para nosso gênero de vida;

- dos sinais de reta motivação;
- dos sinais de generosidade para doar-se ao serviço da Igreja em nosso Instituto.

136. O discernimento deve, pois, conduzir à decisão adequada à etapa seguinte:

- ou admissão ao noviciado
- ou reorientação do candidato para outra vocação ou para outro estado de vida.

#### B. O crescimento pessoal

137. O pré-noviciado é também um tempo de crescimento pessoal e de preparação à iniciação na vida religiosa marista. (C 96)

138. Nesse sentido, o candidato precisa ser encaminhado para rupturas progressivas com seu ambiente (C 96.5; cf. n. 162; 164) É assim que, nessa etapa, apresenta-se a fase de morte na resposta ao chamado.

### CONTEÚDO

139. É possível agrupar o conteúdo da formação durante o pré-noviciado em três títulos, que abrangem todas as dimensões da pessoa.

- elementos antropológicos\*;
- educação da fé;
- elementos maristas.

#### ● ELEMENTOS ANTROPOLÓGICOS

140. O conteúdo visa sobretudo à formação da personalidade humana do candidato:

- enquanto comunhão consigo mesmo, mas também com repercussões na comunhão com a natureza, com os outros, com Deus;
- enquanto desenvolvimento das faculdades e recursos da personalidade: corpo, inteligência, vontade, sensibilidade.

#### A. Corpo

141. A educação do corpo consistirá em:

- conhecê-lo nas suas forças, limites e sexualidade;
- cuidar dele (saúde, asseio, higiene, modo de alimentar-se);
- cultivar a harmonia, o domínio do movimento e do gesto (esporte, ginástica), a resistência.

#### B. Inteligência

142. A educação da inteligência consistirá em:

- compreender as etapas fundamentais do desenvolvimento da pessoa humana;
- descobrir e aceitar sua realidade, isto é, suas riquezas e limitações pessoais, a sua própria história;
- desenvolver a reflexão, a capacidade de interiorização, o senso crítico, mas em primeiro lugar com relação a suas escolhas, sucessos ou fracassos, de modo a exprimir-se livremente e com simplicidade;
- adquirir cultura sólida, equivalente à dos estudantes da mesma idade, e método pessoal de estudo, leitura e pesquisa;
- abrir-se a outras culturas\*, a outras formas de pensamento, interessar-se pelos problemas políticos e sociais do mundo e do país.

### C. Vontade

143. A educação da vontade consistirá em:

- propiciar ocasiões para assumir responsabilidades, tomar decisões, doar-se ao próximo, particularmente aos membros da própria comunidade;
- motivar hábitos de ordem, exercitar-se à constância nos trabalhos que exigem esforços e à superação no seu comportamento;
- aprender a dominar os impulsos e caprichos para chegar a maior consistência ou solidez interior e coerência nas ações, palavras e atitudes, a maior autenticidade;
- encarar de verdade os sentimentos, as emoções, os desejos, para melhor confrontá-los com os valores a escolher.
- fazer exercícios para desenvolver uma atitude de honestidade e transparência.

### D. Sensibilidade

144. A educação da sensibilidade consistirá em :

- enfrentar as dificuldades da vida e os elementos conflitantes de sua história, não dramatizando mas desbloqueando as situações;
- despertar atitude de admiração e respeito pelas criaturas de Deus, afeto e amizade pelas pessoas, de bondade para com os animais e de respeito para com a natureza;
- tender ao equilíbrio sexual, pela aceitação do próprio sexo, pelo interesse normal para com as mulheres, pela aceitação do celibato como graça de Deus e expressão de doação total, pela visão do matrimônio sob seus aspectos humanos e cristãos;
- desenvolver as boas maneiras e a delicadeza, o espírito de reconciliação e de aceitação do outro, a capacidade de perdão, pela superação das antipatias e preconceitos e pelo esquecimento dos ressentimentos...: numa palavra, fazer crescer o espírito de família.

## ● A EDUCAÇÃO DA FÉ

## A. A descoberta de Jesus Cristo

145. A educação da fé desenvolverá sobretudo a comunhão com Deus, com os outros e com a natureza. Seu núcleo central será uma caminhada catequética que faça descobrir progressivamente a pessoa de Jesus Cristo. Segundo o pensamento de *Catechesi Tradendae*, essa catequese será apresentada sob seus vários aspectos: bíblico, litúrgico, sacramental, missionário e marial.

## B. A relação com Deus

146. É ocasião para se insistir sobre o aspecto espiritual da relação de amor para com Deus pela iniciação à oração dos principiantes:

- vida sacramental;
- orações vocais: fórmulas litúrgicas ou bíblicas, cantos, terço, expressões espontâneas, oração pelos outros, até oração corporal ou com gestos;
- contemplação da presença de Deus no irmão, na natureza, nos acontecimentos, na vida pessoal;
- oração partilhada que introduza à experiência comunitária de Deus;
- momentos de oração pessoal e, sobretudo no postulado, iniciação à meditação, baseada na Palavra de Deus (mormente o Evangelho e os Salmos), visando a desenvolver as atitudes de escuta e de resposta.

147. Graças à educação para a oração, o candidato viverá sua filiação divina no Espírito Santo e se orientará, progressivamente, para a opção da consagração a Deus.

## C. A prática dos valores cristãos

148. Na educação da fé, o aspecto social é inseparável do aspecto espiritual. Mas aí também, Jesus Cristo está no centro da formação, no sentido de que se trata de fazer descobrir e viver os valores do humanos encarnados em Jesus:

- o trabalho que constrói e transforma o mundo, ao mesmo tempo que conserva a vida e o meio ambiente;
- a comunicação com cada um no respeito ao outro e a abertura ao amor, à fraternidade, à justiça, à solidariedade;
- o sentido de pertença à grande comunidade do povo de Deus, pela participação na paróquia ou diocese (liturgia, catequese, grupos bíblicos, grupos de jovens, etc.) e pela iniciação à doutrina social da Igreja.
- a compaixão pelos pobres (necessitados, doentes, marginalizados, encarcerados), completada pela prática da pobreza (desapego, partilha, economia) e pela tomada de consciência da realidade social no meio circundante.

## ● ELEMENTOS MARISTAS

### A. O espírito marista

149. A primeira assimilação do espírito do Instituto far-se-á no encontro com o Irmão acompanhante, os Irmãos formadores e no contato com outros Irmãos. A experiência comunitária do postulado permitirá ao candidato\* ver como é vivido concretamente o espírito marista: espírito de simplicidade, vida de oração e de apostolado, preocupação com os coirmãos, lealdade de uns com os outros, partilha dos bens, trabalho manual (serviços caseiros, manutenção, consertos e outros trabalhos).

#### B. A educação marial

150. A educação marial, durante o pré-noviciado, visa a dar aos candidatos\* mentalidade e coração verdadeiramente mariais. Far-se-á, pois, sobretudo de duas maneiras:

- pela criação de ambiente que marque discretamente a presença de Maria e volva para ela o olhar. Por exemplo: a estátua ou imagem de Maria exposta com gosto em local da casa freqüentado pelos candidatos, a celebração especial das festas mariais, a leitura de algumas publicações sobre Maria, o espírito de família;
- pela apresentação das atitudes e virtudes de Maria, a perfeita discípula.

151. Essas atitudes são: escuta de Deus e oração silenciosa, disponibilidade, caminhada na fé e compromisso com o povo; as virtudes são: castidade, amor, obediência, pobreza, com suas exigências espirituais, morais, apostólicas e sociais.

152. A parte doutrinal da educação marial está ligada à catequese sobre Jesus Cristo (cf. n. 145).

#### C. O patrimônio marista

153. Primeiro contato com Marcelino Champagnat: leitura de sua vida, alguns episódios da história do Instituto e da Província, algumas biografias e documentos dos Capítulos Gerais, como: *"Irmãos Maristas, Hoje"*.

154. Participando assim do patrimônio marista, os candidatos poderão situar-se perante o dom que lhes é oferecido e sentir-lhe as ressonâncias em seu próprio chamado.

### ESTRATÉGIA

#### • ORGANIZAÇÃO DO PRÉ-NOVICIADO

155. A organização deve ser vista primeiro em nível provincial, mas pode ser também em nível regional.

#### A. A coordenação provincial

156. Devido a situações bastante variadas, apresenta-se assim: o pré-noviciado normalmente é feito no país de origem. (C 96.2)

157. Algumas Províncias têm diversos centros para os aspirantes\* ao pré-noviciado. (C 96.4). Precisam coordenar tais centros para:

- unir os esforços de todos os responsáveis;
- harmonizar princípios, métodos e programas de formação;
- manter certa uniformidade nas condições de admissão.

158. Quando, por causa do número limitado de candidatos\*, "o postulado se fizer numa comunidade, o Irmão Provincial nomeará um Irmão professo perpétuo para encarregar-se mais diretamente da formação dos postulantes". (C 96.8). Essa comunidade será bem escolhida, e os postulantes seguirão um programa conforme o Guia da Formação. (C 96)

159. Em todos os casos, o primeiro responsável por essa coordenação é o Irmão Provincial, talvez ajudado por outro Irmão ou por uma equipe. Uma das funções da coordenação será, precisamente, a de prever reuniões de trabalho entre os responsáveis pela formação e pela pastoral vocacional (C 95.3).

#### B) A coordenação regional

160. Compete às Províncias, Distritos ou Setores e pode consistir em:

- centros comuns a várias Províncias, sobretudo quando os candidatos são pouco numerosos;
- reuniões entre Províncias do mesmo país ou região para assegurar a unidade da formação e para trocar experiências e informações.

#### ● ETAPAS DO PRÉ-NOVICIADO

161. Antes de mencionar essas etapas, julgamos necessário precisar-lhes preliminarmente o sentido e as exigências.

#### A. Sentido e exigências das etapas

162. Ser candidato\* à vida religiosa é entrar num processo de acompanhamento progressivo, é aceitar de antemão etapas e limiares. Quanto aos responsáveis, já que uma de suas atribuições é implantar estruturas, devem fazê-lo de tal modo que as exigências da formação tenham prioridade sobre as estruturas.

163. Sendo assim, é natural que a passagem de uma etapa a outra seja determinada tendo em vista o crescimento do candidato e o amadurecimento do seu projeto de vida religiosa. É por isso que os Estatutos pedem que sejam asseguradas ao candidato assegurem ao candidato "condições para uma decisão livre e responsável". (C 96.3)

164. Na prática, tal exigência tem algumas implicações:

- não precipitar a caminhada;
- distinguir entre o pedido do candidato e as expectativas dos Irmãos;
- fazer o candidato vivenciar rupturas com seu ambiente familiar, suas relações sociais, suas relações afetivas; com algumas das coisas que possui, com seu ambiente cultural e até eclesial (C 96.5);
- assegurar, durante o postulado, uma experiência de vida comunitária (C 96.5).

## B. Duas etapas bem distintas

165. De um lado, um tempo de busca e, de outro, um tempo de postulado (C 96.1):

- quanto à primeira etapa, compete ao "Irmão Provincial, com seu Conselho", prever-lhe as modalidades (C 96.4): juvenatos, centros de encontros, outras estruturas de encontro e acompanhamento\*;
- quanto ao postulado, é organizado normalmente "numa casa distinta daquela do noviciado". (C 96.7) A duração é "de, ao menos, seis meses" (C 96.6), mas vai depender sobretudo do nível de preparação do candidato\*.

166. Essa etapa, que deve comportar preparação mais imediata ao noviciado, compreendendo:

- informação exata sobre a natureza do noviciado, seu objetivo e exigências;
- decisão do postulante de entrar no noviciado, decisão tomada normalmente após o retiro de alguns dias e seguida de pedido escrito ao Irmão Provincial ou ao Superior do Distrito (C 96.9), pedido em que se faz a apresentação de sua pessoa, de sua busca vocacional e de suas motivações de ingresso no noviciado;
- estágio na família, após a resposta favorável do Superior responsável, para permitir à família do postulante partilhar da sua decisão e oferecer-lhe o apoio da oração; será útil também que o Mestre de Noviços ou outro Irmão explique à família o sentido dos trâmites de ingresso no noviciado.

## MEIOS

167. Não voltaremos à iniciação e aos estudos (cf. n. 140-154), mas queremos insistir sobre os meios característicos do pré-noviciado: o acompanhamento\*, o discernimento\* e a inserção\* à vida comunitária.

### • ACOMPANHAMENTO E DISCERNIMENTO DA VOCAÇÃO

#### A. O acompanhamento do candidato

168. O acompanhamento\* de cada candidato\* permite que ele esclareça suas motivações ou disposições, perceba mais objetivamente suas qualidades (C 96) e inicie assim as devidas conversões e purificações, em todas as dimensões de sua pessoa.

169. É muito útil que a etapa de discernimento mais intensivo do postulado comece com uma abordagem espiritual e psicológico geral em profundidade, conforme os critérios estabelecidos na Província ou Distrito. No caso de sua utilização, o candidato deve ser informado de que esse exame revelará aspectos



positivos e negativos de sua personalidade, em benefício de sua formação futura. Eis alguns dados sobre o conteúdo desse exame:

170. O candidato junta os dados principais de sua história pessoal:

- herança psico-biológica;
- meio familiar, social e cultural;
- interação entre a herança e o ambiente;
- estruturação\* de sua pessoa nessa interação.

171. O candidato aprofunda a compreensão de sua história pessoal:

- suas relações consigo mesmo, com os outros, com a natureza, com Deus;
- fatos que o marcaram e o continuam marcando;
- condicionamentos que o atingem;
- sinais e apelos do Senhor, na vivência de suas relações.

172. Examina as próprias motivações para distinguir:

- as que são autênticas, a fim de desenvolvê-las;
- as que são insuficientes, a fim de purificá-las, quando se limitam a aspectos parciais da vida religiosa ou demonstram fuga da realidade;
- as que são inadequadas, por considerarem mais as vantagens humanas da vida religiosa, por se basearem em alguma pressão, sentimento exagerado do dever ou do sacrifício, que impedem a alegria e a liberdade interior;
- as que são inválidas, porque infantis ou demasiado emocionais, egocêntricas, irrealis, porque buscam proteção, segurança pessoal, satisfação imediata de necessidades individuais.

173. O candidato examina também a vida do Instituto marista a fim de melhor discernir os valores que lhe são propostos.

174. Dessa forma, procura empenhar-se pessoalmente, com bastante profundidade, em sua formação, para adquirir o equilíbrio psicológico e a liberdade interior necessários para chegar à motivação amadurecida e adequada. Mas para ajudá-lo é indispensável que no postulado as entrevistas com os formadores se tornem mais freqüentes.

#### B. Acompanhamento do grupo

175. Para atingir o equilíbrio necessário ao discernimento\* da vocação pessoal. é importante o acompanhamento\* do grupo em seu crescimento comunitário. Para isso é preciso:

- organizar a catequese sobre a vocação;
- estabelecer entre os candidatos\* diálogos ocasionais, em que possam expor seus problemas, falar dos meios que usam para vencer as dificuldades e garantir a continuidade dos esforços;
- realizar, de vez em quando, encontros com outros candidatos à vida religiosa;

- participar de encontros de pastoral vocacional;
- prever tempos de reflexão, de partilha de fé, de retiro sobre a vocação religiosa.
- fazer avaliações periódicas durante o tempo do postulado;
- organizar momentos de lazer e de celebrações comunitárias;
- participar de experiências de solidariedade, de trabalhos manuais.

176. **Observação:** Em seu trabalho de acompanhamento, os formadores e os Superiores precisam de critérios de discernimento. Além dos critérios de admissão ao pré-noviciado, damos aqui alguns mais diretamente úteis para a admissão do postulante ao noviciado:

- estar suficientemente livre de qualquer pressão por parte da família ou do ambiente;
- ter provado sua capacidade de aceitar-se a si próprio e de assumir renúncias, rupturas e frustrações;
- ser aberto, capaz de fazer esforço e de prestar contas do que vive;
- ser capaz de se relacionar com simplicidade e de prestar serviço com alegria;
- sentir-se atraído pela pessoa de Cristo e sua mensagem e querer segui-lo, do jeito de Maria;
- estar empolgado pela pessoa e pelo carisma do Padre Champagnat;
- possuir aptidões para as tarefas apostólicas maristas e amor ao trabalho manual;
- ter os conhecimentos bíblicos e teológicos fundamentais;
- ter capacidade objetiva de enfrentar a experiência do noviciado.
- ser capaz de administrar de maneira comedida, com espírito de pobreza e partilha, o dinheiro que ganha ou lhe é dado.

### C. Iniciação à vida comunitária

177. Durante o postulado, é indispensável uma experiência comunitária (C 95.5). Se o número de candidatos\* for suficiente, a experiência pode ser vivida numa comunidade específica de formação. Nos demais casos, a experiência faz-se numa comunidade, com um Irmão professo perpétuo como acompanhante. Os outros Irmãos têm participação ativa (C 96.8). Nessa comunidade, o acompanhante cuidará de que o apostolado do candidato seja limitado.

178. Para o discernimento\* vocacional é importante uma experiência que inicie o postulante\* à vida marista. O bom êxito desse período de vida em comunidade exige boa preparação e avaliação periódica. É necessário também que as comunidades manifestem interesse pelos postulantes e estejam atentas a seu papel de testemunho.

## ARTÍFICES

### ● O CANDIDATO, OS FORMADORES, A FAMÍLIA

179. Vamos falar do candidato, dos formadores, da família, sem voltar aos outros artífices principais, que são: o Espírito Santo, Maria Santíssima e Marcelino Champagnat.

#### A. O candidato

180. O candidato é o primeiro responsável pelo discernimento\* da vocação e pelo crescimento pessoal, objetivo essencial do pré-noviciado. Deverá pois::

- rezar freqüentemente nessa intenção e participar regularmente dos sacramentos;
- estar presente às reuniões e cursos organizados para os candidatos e deles participar ativamente;
- ser fiel às entrevistas com o acompanhante;
- mostrar-se membro ativo do grupo e dócil às linhas de formação propostas, como também às diversas partes do programa do pré-noviciado;
- aprender pela ação ou vivência, passando depois da ação à reflexão ou avaliação e, da reflexão à ação.

## B. Os formadores

181. Para desempenhar sua tarefa tão importante de discernimento\*, são chamados a colaborar com o Espírito Santo que age no coração do candidato\*. Entre as responsabilidades que o Instituto lhes confia, cabe-lhes encaminhar ao Conselho Provincial informações relativas ao candidato, quanto à presença ou ausência de vocação à vida de Irmão Marista.

## C. A família

182. Para ajudar eficazmente o candidato\* no processo de crescimento, de um lado é necessário manter vínculos e, do outro, aceitar rupturas. Isso implica a criação de novas relações. Diversas vezes foi mencionada a importância da família na etapa do pré-noviciado. o candidato precisa da compreensão e do apoio da família durante a caminhada. Se o diálogo entre os formadores e a família for cordial, será mais fácil para ambos os lados, especialmente nas visitas à família, examinar os pontos de interesse comum quando ocorrem, resolver as tensões surgidas, bem informar a respeito dos objetivos da formação e sobre a evolução do processo de discernimento\*. Cada Província precisará o relacionamento com as famílias.

183. **Observação:** Em certas culturas\*, os pais esperam receber dos filhos ajuda financeira, primeiro para si mesmos e depois para custear a educação dos filhos mais novos. Consideram às vezes como uma compensação por tudo o que investiram no filho. Esperam ainda que um membro mais afortunado da família coopere com os menos afortunados. O postulante\*, e mais tarde o jovem Irmão, poderão considerar-se obrigados a fazê-lo.

184. Onde existir tal situação, recomenda-se explicitamente que, pelo menos antes da entrada no noviciado, se converse a respeito com os pais e demais membros da “família ampliada” que, segundo os costumes locais, precisam pronunciar-se a respeito das questões desse problema importante. Devemos esclarecê-los que não podemos nos comprometer com compensações dessa espécie. E a família deveria deixar declarado, conforme o costume local, que renuncia a essa indenização.

185. Se a família não estiver disposta a pronunciar-se nesse sentido e se o candidato estiver visivelmente afetado por tal situação, será talvez aconselhável que trabalhe durante algum tempo, a fim de cumprir suas obrigações para com a família. Se, depois, ainda quiser ser marista e tiver as disposições requeridas, seu compromisso será muito mais livre. Deve-se informar o postulante que, no caso de surgir alguma necessidade na família, deverá comunicar-se

com seu formador. O Superior, com seu Conselho, examinará a necessidade em pauta, consultará as pessoas em condições de esclarecê-lo e tomará a decisão mais acertada.

## APLICAÇÕES PRÁTICAS

### • O PLANO PROVINCIAL

186. Já lembramos muitas vezes o número 96 das Constituições e os Estatutos correspondentes, e também o número 95.2. Acrescentamos as orientações seguintes:

187. Por serem tão diversas as condições locais, deve ser da alçada dos Superiores de cada Província ou Distrito, em consonância com os responsáveis pela formação, determinar os estudos oficiais e os cursos que preparem adequadamente ao noviciado.

187. Se o noviciado se fizer em língua diferente da língua materna, o candidato, deverá primeiro dominá-la suficientemente a fim de poder aproveitar plenamente da formação.

188. O Irmão Provincial ou Superior do Distrito, de acordo com os formadores, determinará a época e duração do estágio que o postulante fará na família, antes da entrada no noviciado (cf. n. 165-166).

190. Uma ficha completa de saúde é necessária para o início do postulado. A Província deve igualmente recorrer a outras fontes de informação, requeridas pela prudência.

191. A casa destinada ao postulado deverá ser simples (C 32.3) e adaptada ao trabalho da formação.

192. Os postulantes que forem agrupados num noviciado comum deverão ter seguido o mesmo programa de formação, na medida do possível.

4

## O NOVICIADO

*"O noviciado é um tempo de iniciação às exigências da religiosa vida marista. O noviço, ajudado pelo Mestre de noviços e seus colaboradores, discerne a vontade de Deus sobre si mesmo e verifica suas motivações e aptidões com relação ao seu engajamento. Pela prática dos conselhos evangélicos, ele se põe a seguir a Cristo, do jeito de Maria. Experimenta o gênero de vida do Instituto e aprende a viver segundo as Constituições".*

*Os estudos doutrinários são escolhidos objetivando o aprofundamento da fé e do conhecimento amoroso de Deus. Esse tempo de formação prepara à profissão religiosa como resposta ao chamado de Deus."*  
(C 97)

## O NOVICIADO

### OBJETIVO

- DUPLO ASPECTO

193. A etapa do noviciado tem objetivo nitidamente definido pelo Código de Direito Canônico (c 646) e por nossas Constituições. Tal objetivo tem duplo aspecto:

- iniciação à vida religiosa marista;
- prova\* para testar o chamado de Deus.

#### A. Tempo de iniciação

194. Cabe ao noviço abraçar nova forma de vida que o leve a mergulhar numa experiência de vida interior profunda para nela descobrir a fonte do amor de Deus e dos homens. E isso, junto com Cristo (Ef 4,20-24), seguindo os passos de Maria e de Marcelino Champagnat. Dessa forma, seu compromisso vai ser motivado, livre e alegre e ele vai poder fazer uma autêntica experiência de vida marista conforme as Constituições (C 97).

#### B. Tempo de prova\*

195. No noviciado, o crescimento vocacional acontece na proporção da consciência que o noviço vai tomando do amor pessoal de Deus que o convida a participar de seu plano de salvação. O noviço vai também percebendo a necessidade da conversão para corresponder a esse amor: é a fase de morte. Em linguagem bíblica, é Deus que toma o noviço pela mão para "conduzi-lo ao deserto e falar-lhe ao coração". (Os 2, 16; C 11), a fim de curá-lo e fazê-lo reviver (Os 14,5-6).

196. Deixar-se conduzir pelo Espírito Santo vai exigir certo isolamento e grandes espaços interiores. Só no deserto poderá o noviço discernir a veracidade do chamado de Deus, isto é, detectar e purificar aos poucos as motivações que o impelem a escolher a vida religiosa marista. A importância do discernimento\* torna imprescindível o acompanhamento\* pessoal.

### CONTEÚDO

197. Do objetivo dessa etapa decorre o conteúdo da formação que será centrada nestes pontos:

- conversão a Cristo;
- formação integral da pessoa, sobretudo em suas expressões maristas;
- conhecimento amoroso do Padre Champagnat e do Instituto:

Cada Província elabora seu próprio programa de estudos a partir desse conteúdo e segundo o quadro fornecido nos números 226-231.

## • CONVERSÃO AO CRISTO

198. Como os discípulos de Emaús, o noviço segue o percurso das Escrituras, do jeito de Maria e conforme as Constituições.

### A. As Escrituras

199. Seguindo o caminho das Escrituras, sob a direção do Espírito, o noviço é introduzido na contemplação amorosa de Cristo, para vivenciar com Ele seu itinerário, do presépio à ressurreição, passando pela cruz. Com Jesus, está andando num caminho de revelação (Lc 24, 28-32; Jo 14, 6-9; Ef 3, 17-19) e de purificação das falsas imagens de si mesmo, das ilusões e do pecado (Sl 50). Com Jesus, aceita morrer a fim de nascer para uma vida nova, em que amadurecem os frutos do Espírito (Gl 5,22), em que os dinamismos humanos são reorientados no sentido do batismo (Rm 8,5-17; C 12) e das bem-aventuranças (Mt 5, 3-12). O conhecimento das Escrituras é o conhecimento de Jesus Cristo.

### B. Seguir a Cristo do jeito de Maria

200. "Seguir a Cristo do jeito de Maria": tal é nosso ideal marista (C 3). Em Marcelino Champagnat, amor a Jesus e amor a Maria são inseparáveis. (C 2.). "Dando-nos o nome de Maria, quis que vivêssemos de seu espírito. Suas atitudes de perfeita discípula de Cristo inspiram e pautam nossa maneira de ser e de agir." (C 4) Para contemplar e assimilar as atitudes de Maria, o noviço tem à disposição sobretudo o Evangelho e as Constituições, o Documento Marial do XVI Capítulo Geral, ainda a *Lumen Gentium*, a *Marialis Cultus*, etc.

### C. Pelo caminho das Constituições

201. "As Constituições, aprovadas pela Santa Sé, guiam-nos na realização de nossa consagração e na fidelidade às intenções do Fundador." (C 3). São "uma aplicação do Evangelho e guia seguro no cumprimento dos desígnios de Deus sobre nós". (C 169). Eis por que, para um noviço que se inicia na vida religiosa marista, a conversão ao Cristo passa pelo caminho das Constituições, de modo particular pela assimilação do Capítulo 2, sobre a consagração e os conselhos evangélicos. Orientando-se para a profissão da castidade, pobreza e obediência, como resposta ao apelo de Deus:

- opta por Cristo como pólo dominante em toda a sua vida de relação (Fp 3,8);
- aceita o discernimento e a mediação de seu Mestre de noviços, de seus colaboradores, dos Superiores e dos Irmãos (cf. DF 52);
- não quer mais organizar sua existência a partir de seu ser pessoal, mas a partir da pessoa do Cristo, como centro.

202. Por isso, no decurso dessa iniciação\* ao *seguimento do Cristo*, o noviço redescobre o significado profundo de sua existência na relação com a natureza, com os outros e com Deus. A conversão a Cristo estende suas ramificações em todas as dimensões de sua pessoa.

- **FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA, SOBRETUDO EM SUAS EXPRESSÕES MARISTAS.**

203. "O noviço cultiva virtudes humanas e cristãs. Exercita-se à renúncia e ao dom total de si mesmo a Deus e aos homens. Inicia-se na vivência da intimidade com Deus." (C 98)

204. É no contexto da formação integral que é devem ser entendidas essas orientações de nossas Constituições. Vamos explicitá-las sucintamente, à luz do Capítulo I do Guia (n. 13-21).

#### A. Comunhão com a natureza

205. Não vamos falar de novo dos valores essenciais implicados na comunhão com a natureza. Queremos sublinhar a expressão marista do trabalho manual. Esse favorece o contato direto do noviço com a criação, com os seres e as coisas. Acostuma-o a lidar com a natureza, a conservá-la e transformá-la (Gn 1,28). Educa-o à paciência, à precisão. Desenvolve suas aptidões.

206. Desenvolvendo o espírito de família, o trabalho manual é também experiência formadora, propiciando a descoberta dos valores da pobreza e da solidariedade com aqueles que assim ganham a vida (C 32.2), como acontecia em Nazaré (C 6; 99).

#### B. Comunhão com os outros

207. O noviço encontra-se agora em nova situação para vivenciar uma forma estável de vida comunitária. Avalia sua experiência comunitária precedente. Situa-se diante da realidade atual, perante o exemplo comunitário deixado pelo Padre Champagnat e os primeiros Irmãos (C 49), perante o ideal da comunidade marista, tal como vem apresentado no capítulo 3 das Constituições.

208. Está agora em condições de verificar sua capacidade de crescer no amor fraterno, examinando se é atencioso para com os outros na comunidade e, reciprocamente, se aceita de bom grado necessitar dos Irmãos e deles depender. Aprende a viver as tensões de maneira positiva, haurindo sua força na *fraternidade de Cristo* para com cada um (C 3).

209. Na comunhão com os outros, esforça-se ainda mais para interiorizar as expressões maristas de simplicidade, presença discreta, colaboração, a fim de participar realmente na construção da comunidade do noviciado. Essa torna-se um sinal do Reino na Igreja local: "Vede como se amam". (At 2,42-47; TE: C p. 188)

#### C. Comunhão consigo mesmo

210. O noviço não pode considerar a relação consigo mesmo de maneira isolada. Ela tem implicações imediatas sobre as outras dimensões de sua pessoa, sobretudo quando se esforça por crescer em maturidade afetiva e vocacional. É nessa área que realmente deve ficar atento. Mencionemos alguns aspectos desse trabalho:

- esforço de conhecimento de si em profundidade, para a autêntica apreciação e aceitação, a superação dos preconceitos e temores, a fim de melhor entregar-se a Cristo;
- olhar mais sereno sobre seus sentimentos e emoções para que as reações sejam mais controladas;
- canalização das energias fundamentais ligadas à sexualidade e à agressividade, nos modos de viver a afeição, a amizade, o dom de si, a solidão. Porque é preciso integrar realmente os impulsos sexuais e não simplesmente reprimi-los. Um ensinamento claro sobre a sexualidade no desígnio de Deus (Gn 1,26-28; 2,18-25; Mt 22, 29-30) deveria facilitar o crescimento da maturidade afetiva, suscitando atitudes positivas a respeito do amor, da virgindade, do relacionamento com as mulheres;
- liberdade e responsabilidade diante de si mesmo para viver os valores do Evangelho, mesmo se entram em conflito com seus gostos e necessidades;
- liberdade e responsabilidade diante dos outros, para deixar transparecer os valores religiosos.

211. Na comunhão consigo mesmo, o noviço cultivará diligentemente algumas expressões maristas: espírito jovial, autenticidade, retidão, cumprimento da palavra dada, senso equilibrado da dignidade pessoal no porte, no asseio, no linguajar.

#### D. Comunhão com Deus

212. É a relação fundamental na vida do noviço. "Inicia-se na vivência da intimidade com Deus, sustentado pela leitura, meditação, partilha da Sagrada Escritura e pela celebração da Eucaristia, da Reconciliação e do Ofício Divino." (C 98)

213. Para ele não é coisa totalmente nova. Todavia, precisa aprofundar sua experiência de oração e confrontá-la com a vida de oração marista, exposta no Capítulo 4 das Constituições. Limitamo-nos aos aspectos mais importantes desse aprofundamento.

- *Oração pessoal*

214. O noviço deve chegar a uma oração autêntica e responsável, oração que consiste em viver com Jesus (Jo 1, 39) – o Filho muito amado (Mt 3, 17) – o seu relacionamento com o Pai.

215. O ensino sobre a oração é necessário. Entretanto, é sobretudo rezando que aprenderá a rezar: "entregando-se ao Espírito Santo" (Rm 8, 26-27), tendo tempos prolongados de meditação, de escuta da



Palavra de Deus à luz do Espírito Santo, de simples oração do corpo, de educação ao silêncio interior, de adoração eucarística, de *Lectio divina*.

- *Oração comunitária e litúrgica*

216. A oração comunitária, sobretudo a Eucaristia e a Liturgia das Horas, compromete a responsabilidade do noviço na participação e animação. Por isso, precisa entender-lhe o sentido como oração eclesial com Jesus, oração de louvor, de ação de graças, de intercessão com a humanidade.

217. É necessária a iniciação aos Salmos é necessária para fazer entender a oração do povo da Bíblia e a nossa hoje. Uma oração espontânea ou partilhada ajuda, às vezes, a comunidade a libertar-se no Espírito.

218. No noviciado, a liturgia eucarística cotidiana é essencial para acolher e celebrar o amor de Deus que entrega seu Filho único. É bom utilizar alguns meios pedagógicos, por exemplo, acentuar certos momentos privilegiados da Eucaristia: o apelo à conversão, a escuta da Palavra, a oferta e o sacrifício de si, a comunhão com os irmãos e irmãs em Cristo, e a dimensão da ação de graças.

- *Sacramento da Reconciliação*

219. O aprofundamento desse sacramento é também muito importante. O noviço dá-se conta de suas rupturas de amor para com Deus e para com os outros; chega à verdade sobre si mesmo. Sua caminhada é encontro entre a sua miséria de homem e o amor misericordioso do Pai.

220. A reconciliação, favorecida também por celebrações penitenciais em sua comunidade, traduz-se por uma conversão cada vez mais efetiva pela vida a fora.

- *Expressões maristas*

221. Precisam tornar-se mais queridas e familiares ao noviço as seguintes expressões maristas:

- o amor a Jesus e a Maria: Jesus – mestre e centro de sua vida; Maria, lembrada cada dia, pessoal e comunitariamente, pelo terço ou outras modalidades;
- a vida “na presença de Deus”, como Marcelino Champagnat" (C 68), a atenção aos sinais de seu amor, sobretudo no momento do exame de consciência ou da revisão do dia (C 72);
- a fidelidade aos tempos de oração e à oração pelos outros;
- a vivência de uma espiritualidade marial e apostólica (C 7) que o leva à comunhão com Deus no serviço e atenção aos outros (C 71; 77).

- **CONHECIMENTO AMOROSO DO PADRE CHAMPAGNAT E DO INSTITUTO**

A. Conhecer o Padre Champagnat

222. A descoberta do Fundador deve desenvolver no noviço uma alma de discípulo e de filho. Impregnar-se-á disso indo às fontes (C 99 e 75):

- a pessoa e o itinerário humano e espiritual de Marcelino Champagnat, no contexto da sua época;
- a vida simples dos primeiros Irmãos;
- o carisma\* do Fundador e o espírito que legou ao Instituto.

223. Encontrará esse patrimônio:

- no Capítulo 1 das Constituições (7; 9; 10; 12);
- nos livros maristas sobre as origens: *Cartas, Vida do Padre Champagnat, Em cada Vida uma Mensagem, Ensinos do B.M. Champagnat, Circulares Bdo. M. Champagnat, Circulares*;
- nos testemunhos de vida: pelos contatos com os Irmãos, sobretudo os mais idosos, pela leitura de biografias mais recentes de Irmãos.

#### B. História do Instituto

224. Além do conhecimento das origens maristas, o noviço precisa ter uma visão global da história do Instituto, da Província ou Setor:

- laços com as outras famílias oriundas da "Sociedade de Maria" (C 10);
- principais etapas do desenvolvimento do Instituto, com a evolução do carisma\*, das Constituições, das tradições;
- situação atual do Instituto no mundo;
- o trabalho dos últimos Capítulos Gerais e Provinciais.

#### C. Experiência espiritual

225. Fazendo isso, poderá reviver a experiência do amor do Padre Champagnat a Jesus, a Maria e à juventude, a partir da oração pessoal e de celebrações comunitárias baseadas nos escritos e na vida do Fundador e de seus primeiros Irmãos.

#### ● PROGRAMA DE ESTUDOS

226. Os "estudos doutrinários são escolhidos objetivando o aprofundamento da fé e do conhecimento amoroso de Deus" (C 97; 97,1).

227. O programa abaixo é simples indicação, para ajudar cada Província a fazer o seu e incluí-lo no Plano de Formação. O método e a forma de aprofundar os conteúdos devem ajudar a atingir os objetivos próprios dos estudos do noviciado.

#### A. Elementos bíblicos e teológicos

- 228. – iniciação ao Antigo e ao Novo Testamento, sobretudo os Evangelhos;
- elementos fundamentais sobre o mistério de Cristo, da Igreja, os sacramentos (batismo, confirmação, eucaristia, reconciliação), a doutrina marial;
- iniciação à vida espiritual (seu crescimento, suas etapas), métodos de oração; – textos essenciais do Vaticano II:

- encíclicas, exortações apostólicas sobre a vida religiosa, o ensino social, moral, pastoral da Igreja.

## B. Vida Religiosa

229. - grandes etapas de sua história;

- fundamentos bíblicos, teológicos e antropológicos\* dos votos;
- estudos sobre a Liturgia, os Salmos, a oração pessoal e comunitária.

## C. Instituto

230. - Constituições e Estatutos;

- Marcelino Champagnat e a história do Instituto, os livros maristas.

## D. Cultura geral

231. - língua estrangeira;

- educação e criação artística: canto, instrumentos musicais, decoração, meios de comunicação social.

## ESTRATÉGIA

232. A estratégia diz respeito sobretudo à organização e ao modo de funcionamento do noviciado.

### ● ORGANIZAÇÃO DO NOVICIADO

233. Chamamos simplesmente a atenção sobre algumas fases, para facilitar a implantação das estruturas e modalidades de aplicação.

#### A. Local do noviciado

234. Trata-se de explicitar o n. 100.1 das Constituições e Estatutos:

- garantir condições de silêncio, solidão e recolhimento;
- levar em conta o meio socioeconômico e eclesial, para permitir contatos enriquecedores e formadores.

235. Observação: O local dependerá também do modo de funcionamento (cf. n. 251).

#### B. Modalidades do início do noviciado (C 112.2)

236. As modalidades são estabelecidas pelo Mestre de noviços, de acordo com o Superior da Província ou Distrito. Prevêem uma celebração de abertura e alguns dias de retiro, um gesto simbólico significando o sentido do limiar a transpor para entrar no noviciado. Levam em conta a situação cultural local, em particular o tempo necessário para a integração\* comunitária dos noviços:

- os do primeiro e os do segundo ano;
- os que seguiram itinerários e programas diferentes no pré-noviciado.

#### C. Exigências iniciais e progressivas

237. É uma área que exige atenção: informar os postulantes antes da sua entrada no noviciado e introduzi-los progressivamente no sentido dessas exigências. É verdade que os candidatos chegam com hábitos de vida, mas precisam também de pontos de referência claros. Trata-se de tudo o que se refere a:

- meios de informação: jornais, televisão, revistas;
- dinheiro, contas pessoais, gastos;
- objetos pessoais: aparelhos (computador, máquina fotográfica, etc.), veículos;
- estilo de vida: fumo, música, horário fixo, tempos pessoais, tempos de silêncio.

#### D. Duração (C 100)

238. A duração é de dois anos: tal é a realidade para a qual é preciso tender absolutamente. Se as Constituições indicam "no mínimo dezoito meses e no máximo vinte e quatro", é porque levam em conta o ano letivo. Significa que, nesse ponto, nosso direito próprio é mais exigente que o direito universal.

#### E. Períodos de atividade apostólica

239. Os Estatutos indicam com precisão em que condições podem ser realizados os períodos de atividade apostólica (C 101.1 e 101.2). Voltaremos ao assunto nos números 265-266.

### ● PROFISSÃO\* TEMPORÁRIA

240. "Esse tempo de formação prepara o noviço para a profissão religiosa como resposta ao chamado de Deus" (C 97).

#### A. Pedido de admissão

241. Depois que o noviço se decidiu, e conforme as indicações do Estatuto 102.1, faz o pedido escrito ao Irmão Provincial ou ao Superior do Distrito. "Esse pedido vem acompanhado do informe do Irmão Mestre dos noviços e de seus colaboradores." Dar-se-à maior importância à avaliação do Irmão Mestre, por causa de seu papel no acompanhamento do noviço (cf. DF 52).

242. A avaliação incidirá sobre todos os aspectos do crescimento pessoal e comunitário, exceto os aspectos confidenciais relativos ao foro íntimo.

#### B. Admissão

243. É o Superior da Província ou Distrito, com seu Conselho, que admite à profissão religiosa, com a confirmação do Ir. Superior Geral (C 113). Pode admitir por um ano ou por três (C 113), conforme o pedido formulado pelo noviço.

244. Uma solução intermediária poderia ser admitir só por um ano, na primeira vez. A liberdade de escolha que cabe ao Irmão Provincial e a seu Conselho deve ser aproveitada para favorecer o crescimento espiritual do jovem Irmão.

#### C. Critérios de admissão

245. Os Estatutos indicam as condições de validade da profissão\* temporária (C 113.2). Além dos critérios já dados para as etapas precedentes (C 112), acrescentamos outros que são mais específicos para a etapa do noviciado e que podem incidir sobre três realidades:

- *Vida pessoal assumida*

246. - o noviço adquiriu profundo e real sentido de sua vida humana; sabe viver a solidão;

– tem vida de oração pessoal, responsável e autêntica; deu garantias quanto à disposição de entregar-se à vontade de Deus, totalmente e com alegria.

- *Valores aceitos e integrados*

247. - o noviço vive a aceitação livre, consciente e objetiva dos conselhos evangélicos como meio de seguir a Cristo (cf. PC 2e);

– orienta-se para valores, mesmo se entram em conflito com seus próprios gostos e necessidades;  
– aceita o ideal expresso pelas Constituições;  
– aceitou e assimilou as atitudes de Maria.

- *Atitudes interiorizadas*

248. - o noviço começou a unificar e a canalizar as energias vitais ligadas à sua sexualidade e agressividade:

– comprovou sua capacidade de construir a comunidade marista;  
– demonstrou sua vontade de servir e de continuar a obra de Marcelino Champagnat;  
– vivencia atitudes que são a expressão dos valores proclamados e interiorizados (atitudes corretas, equilibradas para viver a amizade, a afeição);  
– adquiriu liberdade pessoal suficiente para deixar transparecer os valores religiosos.

#### D. Celebração da profissão\*

249. No fim do noviciado, haverá normalmente um tempo de retiro de oito dias (C 102.2). Muitas vezes, esse retiro estará mais bem colocado alguns dias ou semanas antes do encerramento do noviciado.

250. No que diz respeito à celebração da profissão temporária, fazemos as seguintes observações:

- se os noviços terminarem juntos o noviciado, farão a profissão durante uma celebração eucarística. A celebração será simples, familiar e sublinhará nosso estado laical (cf. DF 56);  
– se os noviços não terminarem juntos, poderá haver algumas profissões em grupo, e outras individuais (C 102.2);  
– a profissão temporária, sendo a última etapa do noviciado, é de se desejar que seja feita na casa do noviciado, a menos que haja motivos em contrário (C 102.2).

- MODO DE FUNCIONAMENTO

251. Apresentam-se três situações:

## A. Noviciado provincial

252. Acolhe os noviços de uma Província ou Distrito.

## B. Noviciado interprovincial (C 100.4)

253. Recebe os noviços de várias Províncias ou Distritos maristas. O Mestre de noviços garante o acompanhamento de todos os noviços.

254. O noviciado poderá lucrar, tanto quanto possível, com a riqueza dos diversos formadores de cada Província ou Distrito representado.

255. Em vista da escassez de vocações em certos lugares, merece incentivo esse modo de funcionamento. Mas a experiência demonstrou que apresenta dificuldades. Por isso, o acordo entre Províncias ou Distritos interessados deve ser formulado em cláusulas claras. Entre as cláusulas, citamos:

- a nomeação do Mestre de noviços, que tenha a confiança das Províncias representadas, e dos colaboradores que possam trabalhar em equipe, por um tempo suficiente;
- trabalho interprovincial unificado, quanto à preparação dos candidatos\* ao noviciado, embora levando em consideração as questões de mentalidade e cultura; – papel dos Irmãos Provinciais com relação ao noviciado;
- instâncias de diálogo e partilha permanente para unificar os critérios de formação.

## C. Noviciado intercongregacional

256. Acolhe noviços e formadores de várias famílias religiosas, no referente a:

- ensino sobre elementos comuns à vida religiosa;
- encontros de partilha, de oração, de vida litúrgica entre noviços.

257. Nesse modo de funcionamento, é primordial que se preveja e salvguarde o acompanhamento\* pessoal entre cada Mestre e os noviços de seu Instituto.

258. Cada noviciado conserva sua originalidade no seu funcionamento, no seu projeto de vida, no seu local de implantação.

## MEIOS

259. Muitos meios já foram indicados nas páginas precedentes. Insistimos uma vez mais sobre os principais meios utilizados para a formação dos noviços: o acompanhamento, os períodos de atividade apostólica e outros meios, como o trabalho manual e a inserção\* apostólica.

### ● ACOMPANHAMENTO

#### A. Motivações

260. Com relação ao objetivo do noviciado, uma função importante do acompanhamento\* é ajudar o noviço a clarear ou purificar suas motivações. Isso se faz verificando, com o próprio noviço, se há crescimento na coerência entre as motivações declaradas e as atitudes adotadas para viver os valores evangélicos e maristas. Se o Mestre de noviços, durante o discernimento\* no decorrer do ano, chegar à conclusão de que um noviço não tem a vocação marista, não aguardará o momento do pedido de admissão aos votos para lho dizer, mas o fará sem demora para que o jovem se retire no momento certo.

261. Para um noviço ser admitido aos votos, não basta que não tenha contra-indicações: deve manifestar positivamente que possui as qualidades necessárias ao nosso gênero de vida (cf. n. 26 - A educação do "sim").

#### B. Clima de oração

262. Uma característica do acompanhamento\* pessoal no noviciado é o ambiente de oração em que se realiza normalmente. Tal ambiente de oração dá ao exercício do acompanhamento\* o sentido de caminhada conjunta rumo a Jesus e Maria. A oração do Mestre e a do noviço serão particularmente úteis quando este reconhecer em si mesmo uma necessidade para a qual não encontra resposta, por exemplo, quando descobrir em seu passado uma ferida profunda que condiciona seus comportamentos.

#### C. Formação integral

263. O acompanhamento pessoal abrange toda a vida do noviço, isto é, a sua formação integral (cf. n. 204), mas particularmente o aprendizado da oração, da vida comunitária e dos votos, em todas as dimensões da pessoa. O acompanhamento\* deve ser regular e freqüente.

#### D. Acompanhamento do grupo

264. O Mestre de noviços tem consciência das riquezas e limitações dos seus noviços. Sabe por experiência o que favorece a vida comunitária, as relações, o clima do noviciado. Programa, então, o conjunto da vida e do trabalho para atingir os objetivos da formação (projeto comunitário, correção fraterna, oração partilhada). Mas procura criar um clima de liberdade e participação, com seu exemplo e presença. Pode até acontecer que um ou outro noviço siga um programa um tanto especial, de que prestará contas ao Mestre.

#### ● PERÍODOS DE ATIVIDADE APOSTÓLICA

265. Esse meio específico do noviciado está bem definido no número 101 das Constituições e nos Estatutos correspondentes (101.1: 101.2). Trata-se de "períodos de atividade apostólica, fora da comunidade do noviciado". Não tem por finalidade fornecer pessoal a uma escola ou comunidade, mas completar a formação do noviciado. Eis por que a última condição de êxito, mencionada no Estatuto 101.2, merece ser explicitada. Embora o estágio seja feito sob a responsabilidade do Mestre de noviços", este precisa delegar outro Irmão do local para uma avaliação contínua da vida comunitária e apostólica do noviço. Além disso, o Mestre de noviços ou um membro da equipe de formação deve assegurar uma avaliação freqüente e periódica durante o tempo da experiência.

266. Evidentemente, de volta à comunidade do noviciado, depois da troca de idéias com seu delegado, o Mestre fará sua própria avaliação com o noviço. Este observará os pontos fortes e os fracos de sua personalidade, que a experiência evidenciou, e determinará os meios de perfazer seu crescimento. O período de atividade apostólica deve aprofundar no noviço a compreensão da missão e da espiritualidade apostólica marista.

- OUTROS MEIOS DE FORMAÇÃO

267. Referimo-nos ao trabalho manual e à inserção\* apostólica.

A. O trabalho manual

268. Na parte do conteúdo sobre a formação integral (cf. n. 205-206), insistimos sobre o valor formador do trabalho manual. Lembramos aqui que o trabalho manual, na tradição marista, desde o Fundador, é um meio importante de formação (C 99) e de construção da comunidade (C 6).

B. A inserção

269. No noviciado, a inserção abrange diferentes aspectos:

- há a inserção provincial, pela acolhida dos Irmãos e os contatos com outras comunidades;
- há também a inserção eclesial ou paroquial, sobretudo por meio da inserção apostólica (cf. n. 71). A esse respeito é necessário lembrar o Estatuto 97.1: “O noviço não se ocupará com estudos e encargos que não sirvam diretamente para a sua formação”. Isso significa que o noviço pode ter apenas um apostolado regular bem limitado, por exemplo, no fim da semana ou em outro dia da mesma, e algum encontro específico (grupos vocacionais).

## ARTÍFICES

- O NOVIÇO, SUA FAMÍLIA E OS DIVERSOS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO

270. Se o Espírito Santo, Maria e Champagnat têm seu papel em todas as etapas da formação, é no noviciado que esse papel se torna primordial.

271. Enumeramos agora outros artífices da formação: o próprio noviço e sua família, o Mestre de noviços com seus colaboradores, e a comunidade do noviciado.

A. O noviço

272. Para que essa etapa da formação seja eficaz, é essencial que o noviço a assuma plenamente e a ela se dedique totalmente.

273. Cada noviço chega ao noviciado com seu passado que é único. Está em período de crescimento humano e espiritual. Já conquistou vitórias, mas há certos limiares que ainda não transpôs.

274. Por outro lado, o noviciado é um tempo de deserto, que desbasta e purifica a pessoa, para que nasça aos poucos o homem novo centrado em Jesus Cristo (Ef 4, 20-24). Haverá, pois, momentos de



crise a reconhecer, aceitar e superar. Isso exige do noviço muita abertura e transparência. A prática séria e sistemática da revisão do dia ajudá-lo-á a ser o artífice de sua própria formação.

#### B. Sua família

275. Quanto às relações com a família, prosseguirá o processo iniciado no postulado (cf. n. 182-185). A acolhida no noviciado será fraterna. A questão das férias em família será tratada numa aplicação prática (cf. n. 282).

#### C. O Mestre de noviços e seus colaboradores

276. O Mestre de noviços tem duplo papel: é testemunha privilegiada da vocação marista e acompanhante dos noviços (C 108). Pessoalmente deve estar a par da história de seu próprio desenvolvimento. Como acompanhante, deve ele mesmo fazer-se acompanhar ou supervisionar.

277. Precisa do apoio dos Irmãos da Província, dos Superiores e sobretudo dos seus colaboradores. Estes devem imbuir-se do sentido da formação dada no noviciado. São, porém, antes de tudo, testemunhas de uma vida marista alegre e plena.

278. Depois de seis anos de encargo de Mestre de noviços, deve sei normal ter ele uma boa interrupção.

#### D. A comunidade do noviciado

279. A comunidade do noviciado representa um elemento muito importante como agente de formação dos noviços. De fato, ela é uma referência permanente da vida marista como dom do Espírito Santo à Igreja. Essa comunidade é um ponto de referência para o noviço poder medir sua caminhada diária na busca da vontade de Deus a seu respeito.

### APLICAÇÕES PRÁTICAS

#### • O PLANO PROVINCIAL

280. Tendo em vista o objetivo do noviciado, é muito importante durante essa etapa educar para o sentido e a prática do silêncio e, para isso, reservar tempos de silêncio no horário do dia (C 60.3).

281. O retiro de fim de noviciado durará normalmente oito dias.

282. Como o noviciado é uma *experiência de deserto* a exigir transformação real das relações, convém que, durante o noviciado, como regra geral, sejam supressas as férias normais em família e programadas as visitas recebidas.

283. A mesma disciplina será adotada quanto às antigas relações que precisam ser redescobertas sob formas novas (cf. n. 182).

284. Além disso, na aplicação desses princípios, é prudente que não ocorram desigualdades entre os noviços cujos familiares moram perto e aqueles cujos familiares moram longe.

285. Quando o número de noviços for muito reduzido (2 ou 3, por exemplo), será necessário colaborar com outras Províncias para manter um noviciado interprovincial. Tal colaboração garante uma equipe de formadores mais qualificada e também um grupo de noviços mais numeroso. A quantidade de noviços facilita a organização mais completa de cursos, melhor acompanhamento individual ou grupal, e ainda relações interpessoais mais ricas nos diversos aspectos da vida diária: liturgia, estudos, esportes, trabalhos manuais, lazer. Em suma, é toda a formação que sai ganhando com a colaboração interprovincial.

5

## O PÓS-NOVICIADO

*"Até a profissão perpétua,  
A formação dos Irmãos deve ter prosseguimento  
de maneira sistemática e equilibrada.  
É organizada em função das necessidades da Igreja e dos homens,  
adaptada às capacidades pessoais  
e conforme o carisma do Instituto.*

*Durante esse tempo,  
o Irmão Continua o aprofundamento  
do sentido de sua consagração." (C 103)*

*"Depois do noviciado,  
a formação do Irmão professo temporário  
prossegue em duas etapas:*

*1. numa comunidade,  
para tal especificamente estruturada,  
sob a direção do Irmão nomeado pelo Irmão Provincial;*

*2. numa comunidade apostólica,  
até a profissão perpétua." (C 103.1).*

## O PÓS-NOVICIADO

286. Depois do noviciado, até a profissão perpétua, "a formação do Irmão professo temporário prossegue em duas etapas" (C 103.1), "de maneira sistemática e equilibrada. É organizada em função das necessidades da Igreja e dos homens, adaptada às capacidades pessoais e conforme o carisma do Instituto.

Durante esse tempo, o Irmão continua o aprofundamento do sentido de sua consagração". (C 103)

## OBJETIVO

### • PERÍODO DO PÓS-NOVICIADO

287. A formação inicial só termina no momento da profissão perpétua. O pós-noviciado abrange, portanto, todo o período da profissão temporária. A finalidade geral do pós-noviciado é a formação da personalidade apostólica do jovem professo. Falta agora completar e aprofundar o trabalho do noviciado, terminando o lançamento das bases sobre as quais poderá ser edificado solidamente o ser adulto do Pequeno Irmão de Maria. Dessa forma, o jovem Irmão continua o aprofundamento do sentido de sua consagração (C 103).

288. Na mesma linha, é vital para o jovem Irmão não esmorecer em sua dinâmica de crescimento, isto é, sua conversão a Jesus Cristo. De fato, sempre existe o perigo de voltar despercebidamente a tudo aquilo para o qual se aceitara morrer.

É por isso que a utilização da mesma pedagogia vai marcar todo o período do pós-noviciado: ação interiorizada ou experiência refletida, por meio do acompanhamento\*. O pós-noviciado se divide em duas etapas:

#### A. Formação à missão

289. "A primeira etapa que segue o noviciado é orientada para a formação à missão." (C 104)

290. A formação da personalidade apostólica passa por essa etapa indispensável em que o neoprofesso aprofunda o sentido da missão marista, conforme as Constituições (C 85; 86; 87; 90), e adquire os meios de realizá-la (cf. Ir. Charles Howard, 1992, *Circular Espiritualidade Apostólica Marista*, p. 396). Mais concretamente, o Irmão prepara-se para evangelizar e educar os jovens, sobretudo os mais carentes, por sua presença e pela utilização de um projeto de promoção humana, cristã, cultural e social.

291. Cumprirá a etapa se, como em Champagnat (C 2), não cessarem de nele crescer a sensibilidade às necessidades das pessoas a seu redor, sobretudo os mais carentes, o amor de disponibilidade correspondente e a integração\* dessa dimensão apostólica em sua personalidade marista.

#### B. Aprendizado apostólico

292. Em seguida, "os primeiros anos de atividade apostólica são, para o Irmão professo temporário, um período particularmente importante". (C 105)

293. A etapa precedente estava mais centrada nas aquisições teóricas e na unificação\* pessoal. Vem agora aquela em que se acentua o aprendizado apostólico. Cada uma terá alcançado seu objetivo específico, na integração de ambas, se no fim do pós-noviciado, isto é, no momento da profissão\* perpétua, o jovem Irmão estiver realizando ativamente seu projeto pessoal\* de vida marista no seio da comunidade marista e da Igreja local.

## CONTEÚDO

294. A formação do pós-noviciado "é organizada em função das necessidades da Igreja e dos homens, adaptada às capacidades pessoais e conforme o carisma do Instituto". (C 103) Essas diretivas das Constituições servirão de guia para estabelecer o conteúdo, a estratégia e os meios de formação.

- Completar as bases da personalidade marista

295. Como ficou dito no n. 287, o conteúdo dessa etapa visa a completar as bases de um edifício: o da personalidade marista apostólica, dentro da formação integral da pessoa.

A. Os "estudos teológicos e profissionais" (C 104.1)

Ocupam boa parte da primeira etapa.

296. Nos estudos é preciso evitar a superficialidade e procurar obter uma boa assimilação dos cursos, a "competência para atividades apostólicas do Instituto" (104.1) e as qualificações exigidas. O objetivo é formar solidamente o apóstolo marista para que seja também um bom educador, capaz de "tornar Jesus Cristo conhecido e amado". (C 2; 171; cf. DF 65)

297. Esse preparo, porém, deve ser considerado um objetivo mínimo; o importante mesmo é visar ao comprometimento pessoal na missão do Instituto. Isso supõe, na medida do possível, bastante flexibilidade na organização dos cursos, para possibilitar boa dosagem de elementos teóricos e práticos. É muito mais proveitosa a formação baseada na experiência.

B. O programa de estudos

298. Na verdade, aqui não se trata de um programa acabado, mas apenas de elementos a serem incluídos e considerados.

- *Estudos de cultura geral:*

299. – elementos de Psicologia, Pedagogia Geral, Antropologia, Sociologia, Economia Política;

- conhecimentos históricos, científicos, literários, artísticos;
- aprendizado de uma língua estrangeira;
- estudo crítico das correntes de pensamento contemporâneo;
- estudo da cultura\* própria relacionada com a missão;
- educação e criação artística e manual;
- iniciação aos meios de comunicação de massa e à Informática.

- *Elementos bíblicos e teológicos:*

300. - Antropologia Bíblica;

- Teologia da Encarnação e da Redenção;

- Atos dos Apóstolos e outros livros do Antigo e Novo Testamento;
- Doutrina Social da Igreja;
- História da Igreja e da Evangelização no mundo e no próprio país;
- Catequese;
- documentos dos Papas e dos bispos sobre a evangelização, a escola, a educação, a catequese.

- *Elementos da vida religiosa:*

301.- fundamentos bíblicos e antropológicos da missão;

- dimensão apostólica dos votos;
- história da vida religiosa apostólica.

- *Elementos maristas:*

302. - história do Instituto sob o ponto de vista da missão: escola, modo de evangelizar, catequese sobre Maria, antigos alunos, Movimento Champagnat da Família Marista;

- Constituições e Estatutos: formação, vida apostólica, comunidade, espiritualidade marial e apostólica (C 7; 81-84);
- elementos fundamentais da Pedagogia Marista em nosso patrimônio: Guia das Escolas, circulares, documentos capitulares.

- CONTINUAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

303. Para melhor situar os valores\* que vamos sublinhar no pós-noviciado, é bom voltar ao Capítulo 1 do Guia, sobre a formação integral. (cf. n. 13-14). Esclarecemos que os números 296-302 aplicam-se sobretudo, mas não exclusivamente, à primeira etapa, enquanto os números 304-306 são válidos para as duas etapas.

A. Valores a interiorizar durante a primeira etapa:

304. –aprofundamento do *seguimento de Cristo* e da união com Deus, pela vivência dos votos e do carisma marista (cf. PC 2e);

- realização de si próprio e aperfeiçoamento da criação, através do trabalho intelectual e manual;
- utilização solidária dos meios materiais para a missão marista;
- crescimento na autonomia e na responsabilidade, como condição de participação crescente na vida comunitária e apostólica;
- desenvolvimento da consciência crítica, primeiramente em relação a si mesmo;
- equilíbrio entre ativismo e passividade;
- canalização das energias afetivas, para pô-las a serviço da amizade (C 24) e do anúncio de Jesus Cristo;
- desenvolvimento das aptidões pessoais (C 32), dos dons artísticos, para o enriquecimento recíproco em comunidade.
- crescimento no espírito de diálogo e de verdade, com vistas ao relacionamento comunitário equilibrado;
- desenvolvimento de aptidões e técnicas para a animação apostólica;
- apreço pelo caráter internacional do Instituto e abertura à colaboração fora do próprio país;

- crescimento na solidariedade com os mais carentes.

B. Valores a interiorizar durante a segunda etapa:

305. - fidelidade, ainda que penosa, aos valores anteriormente adquiridos, fidelidade mesmo à custa de sacrifícios;

- crescimento no domínio de si, na capacidade de renúncia e no esforço constante para a formação permanente;

- abertura à mudança, ao futuro, confiando no poder do Espírito Santo para enfrentar novas situações e assumir riscos;

- desenvolvimento do senso da Igreja local (paróquia, diocese);

- anúncio de Jesus Cristo pela educação da fé, promoção da pessoa, da justiça, da reconciliação, aplicando a pedagogia marista: valor da presença e do exemplo, do espírito de família, da oração pelos alunos, da disciplina assumida;

- capacidade de viver numa comunidade onde há mentalidades e idades diferentes e de lhe partilhar com ela os dons na dura realidade do cotidiano;

- abertura à colaboração com os leigos no trabalho apostólico;

- senso de pertença e co-responsabilidade em relação à Província e ao Instituto.

306. Apesar das duas listas acima, não devemos esquecer que os valores não existem isolados, mas fazem parte todos eles de uma vivência fundamental: o amor a Jesus e a Maria, o amor aos jovens e aos mais abandonados, o entusiasmo em inspirar-se continuamente no Fundador (C 2).

## ESTRATÉGIA

307. "Para atingir o objetivo de cada etapa" (C 103.3 e 113.4), o essencial da estratégia é deixar bem marcadas as duas etapas do pós-noviciado, tais como vêm indicadas nas Constituições (C 103.1), mesmo "quando as circunstâncias exigirem outro proceder". Aqui vão alguns dados para assegurar o pleno cumprimento de cada etapa.

### ● COMUNIDADE ESTRUTURADA (C 103.1)

A. Duração

308. Ela "tem duração mínima de três anos" Tal duração vai ao encontro da exigência da Igreja que pede pelo menos três anos (cf. DF 60).

B. Estruturação\* da comunidade de formação

309. Nada dizemos sobre a localização da casa, pois isso será objeto da primeira aplicação prática (cf. n. 348). Na casa e na comunidade, tudo deve ser organizado em função da formação dos jovens professos: é prioridade.

310. Em primeiro lugar, escolher direito o responsável e de sua equipe de formação. Em segundo lugar, organizar internamente a comunidade: ritmo de trabalho, oração e encontros, refeições, trabalhos caseiros, meios de locomoção, de cultura e informação, relacionamento com os de fora, atividades apostólicas, lazer, etc.

#### C) Colaboração interprovincial

311. Tão exigente é a formação, que será bom organizar centros interprovinciais para o pós-noviciado. No caso, há mais vantagens que inconvenientes, quando a colaboração for cuidadosamente preparada e concretizada num convênio de cláusulas bem definidas (cf. n. 253-255).

#### D) Escolha dos centros de estudos

312. Às vezes, as Províncias precisam recorrer a Centros não maristas: Escolas Normais, Faculdades de Teologia ou Seminários, Institutos de Catequese e de Pastoral, Universidades, Centros Especializados. A escolha depende da qualidade do ensino proporcionado pelos Centros e de sua utilidade para a formação profissional e apostólica dos jovens Irmãos. Depende, particularmente, das capacidades dos jovens Irmãos e das opções apostólicas da Província, em sintonia com os apelos da Igreja local e as necessidades dos jovens. (C 103; cf. n. 349)

#### E. Critérios para o programa de estudos

313. Cada Província empenhe-se ao máximo para, dentro das limitações locais e circunstanciais, organizar um programa de estudos religiosos e/ou teológicos (cf. n. 298-302) e assim garantir a qualidade da formação do jovem Irmão como apóstolo marista (C 104).

início e o término dessa primeira etapa

Essa etapa, conforme o Estatuto 103.2, começa "logo após o noviciado". Para o término, o critério principal reside no acordo entre o jovem Irmão e seu formador: ambos concordando que foi atingido um grau suficiente de maturidade como religioso marista.

8

Em diálogo com a equipe de formação e de acordo com seu Superior, o jovem Irmão adquirirá um título em Teologia e Ciências Religiosas, antes de visar a outras qualificações.

### ● COMUNIDADE APOSTÓLICA

#### A. Critérios para escolher a comunidade

314. Para a segunda etapa do pós-noviciado, o Irmão Provincial ou o Superior de Distrito deve escolher "uma comunidade apropriada". (C 105) Isso significa que o critério da escolha não é, em primeiro lugar,

confiar um trabalho ao jovem Irmão, mas encontrar uma comunidade que possa continuar a formação da etapa precedente, "de maneira sistemática e equilibrada". (C 103)

315. Essa comunidade é uma das mencionadas no n. 99. Ela se caracteriza assim:

- é uma comunidade engajada numa obra ou missão marista;
- compõe-se de Irmãos que procuram viver um verdadeiro projeto comunitário marista;
- esse projeto leva em conta a presença de um ou mais Irmãos professos temporários, em tempo de formação inicial. Por isso a comunidade não pode sobrecarregar esses Irmãos;
- todos os Irmãos da comunidade devem "sentir-se responsáveis" pela formação do jovem Irmão professo (C 105.1), mesmo quando houver "um Irmão que não o Superior local", para acompanhá-lo.

B. Antes da profissão perpétua (C 103.1)

316. No último ano de profissão temporária, o jovem Irmão é admitido à profissão perpétua pelos Superiores do Instituto que reconheceram nele a aptidão "de consagrar a vida inteira a Deus numa comunidade apostólica marista". (C 95)

317. Uma avaliação séria precede essa decisão importante. Nessa altura, deverá ter atingido em sua vida marista um nível de identificação\* e de unificação\* que lhe possibilite doar-se de maneira realista e definitiva.

318. Para alcançar esse objetivo, a duração normal da profissão temporária deveria ser de seis anos.

## ● PROFISSÃO PERPÉTUA

A. Tempo de preparação imediata

"Antes da profissão perpétua, deverá haver um tempo adequado para uma preparação espiritual mais intensa." (C 105.2) O plano provincial de formação indicará os meios e o tempo dessa preparação espiritual. Ela comporta mais oração, leitura, reflexão pessoal e em grupo, mas também um tempo prolongado de retiro. Habitualmente, consiste no retiro de trinta dias, no espírito dos exercícios de Santo Inácio, ou num mês de espiritualidade. Para isso, o Irmão será liberado de suas ocupações apostólicas ordinárias.

B. Pedido de admissão

320. No final da preparação, o jovem Irmão, "cuja vida assim unificada permitir-lhe-á realizar em profundidade o ideal da consagração religiosa" (C 104), pode fazer seu "pedido de admissão, escrito e motivado, ao Irmão Provincial". (113.1)

321. O Instituto, isto é, "os Irmãos que conhecem o jovem, especialmente os de sua comunidade, emitem, por escrito, uma informação a seu respeito". (C 113.5). Essa informação é "meio de exercer a responsabilidade" (C 165.1); reveste-se, pois, de grande importância.



### C. Admissão e critérios de admissão

322. Para serem admitidos à profissão perpétua, os Irmãos devem dar “sinais de autêntico chamado de Deus e vontade sincera de a ele responder, segundo os critérios do Guia da Formação”. (C 111)

323. Para ajudar os responsáveis pela admissão, os Estatutos indicam as condições de validade da profissão (C 113.2; 113.3), às quais é preciso acrescentar a do art. 113.4, sobre "os dois anos de vida apostólica".

324. Podem ser-lhes úteis os critérios de discernimento\* que o Guia mencionou para as etapas da pastoral vocacional, do pré-noviciado e do noviciado. (cf. n. 105-107; 176; 245-248) Considerando que o candidato deve ter atingido outro nível de crescimento, resumimos aqui os critérios mais específicos da admissão à profissão perpétua:

- o Irmão chegou a unificar pessoalmente a vida de consagrado e de apóstolo marista;
- assimilou os valores da vida religiosa;
- adquiriu competência nas trabalhos apostólicos;
- mostra, por seu modo de viver, que aceita as Constituições e os Estatutos;
- sua vida é manifestação de nossa espiritualidade marial e apostólica;
- sua fidelidade aos votos dá esperanças de compromisso até a morte.

### D. Celebração da profissão:

325. A profissão perpétua tem valor de testemunho e de evangelização. Por isso, convém celebrá-la no ambiente mais apropriado: a igreja local, a família do Irmão, seu grupo social. Já que o compromisso é definitivo, é de toda a conveniência que se dê à celebração um tom de festa e de solenidade.

## MEIOS

136. Os estudos já foram suficientemente considerados no conteúdo da primeira etapa. Eis por que limitar-nos-emos a três meios que, com aplicações diferentes, são válidos para todo o período do pós-noviciado. São eles: o acompanhamento, a revitalização e a inserção apostólica.

### ● O ACOMPANHAMENTO

#### A. Discernimento pessoal

326. Durante o pós-noviciado, o acompanhamento\* ajuda o professo temporário a conservar e intensificar o hábito do discernimento\* pessoal adquirido no noviciado. Em suma, é um modo de assimilar a aquisição anterior, enquanto se abre a outra perspectiva. É exercício de humildade e realismo que o torna ainda mais consciente de suas qualidades e limitações, mas sobretudo dos apelos de Deus no trama da vida diária.

#### B. Vida unificada\*

328. Entretanto, mesmo continuando o trabalho do noviciado, o acompanhamento se faz sobretudo na e pela ação. Introduce um método específico que consiste em interligar experiência e avaliação, ação e reflexão. Torna-se reflexão disciplinada e aprofundada sobre a ação, sobre a experiência. Sua função é permitir a unificação, em torno do núcleo central da consagração religiosa, de todas as experiências vividas durante as duas etapas do pós-noviciado. Como no noviciado, o acompanhamento é, ao mesmo tempo, pessoal e de grupo. (cf. n. 263-264). Convém lembrar também a importância do projeto comunitário, da avaliação, do aviso fraterno, ligação com o acompanhamento comunitário.

### C. Projeto pessoal\*

329. Durante a última etapa, o acompanhamento\* continua sempre indispensável. (C 105). O jovem Irmão tornar-se-á mais ativo buscando a mediação do Superior. Assim, Este não precisará cada vez tomar a iniciativa da entrevista (C 52.1; 152.1).

330. É sobretudo nessa etapa que intervém o projeto pessoal de vida. Consiste em organizar diversos elementos, entre os quais:

- utilização do tempo;
- oração pessoal;
- frequência das entrevistas com o Diretor espiritual;
- relações comunitárias, em ligação com seu caráter, uso dos seus talentos, sua participação;
- cultivo pessoal, prosseguimento do que foi iniciado na etapa anterior (cf. n. 299-302);
- compromisso apostólico e solidariedade com os pobres;
- manutenção de um diário espiritual;
- higiene, cuidado da saúde.

331. Perto da profissão perpétua, é importante que o jovem Irmão seja ajudado a encontrar um Diretor espiritual, se ainda não tiver. Essa decisão será tanto mais eficaz para o seu desenvolvimento integral, quanto mais for tomada de pleno acordo com o seu acompanhante.

## ● REVITALIZAÇÃO

### A. Unificação e crescimento

332. *Na primeira etapa*, alguns estudos devem favorecer a revitalização\* espiritual. Mas é sobretudo a oração pessoal e comunitária que constitui meio essencial de unificação\* e crescimento na abertura a Deus, na relação de amor para com Jesus e Maria.

333. Essa etapa deveria ser uma escola de oração apostólica sob formas variadas – litúrgicas, bíblicas, mariais, silenciosas, partilhadas – que ensinasse a ver a vida, as pessoas e os acontecimentos com olhar de fé (C 71). Essa etapa deveria também reforçar alguns elementos de revitalização da tradição marista:

revisão do dia, leitura espiritual, estudo religioso, entrevista com o Superior, exercício da presença de Deus, terço.

#### B. Complementos de crescimento

334. *Na segunda etapa*, a oração pessoal e comunitária continua importantíssima. Mas haverá também tempos fortes de reunião e de recolhimento, cursos ocasionais, encontros com os Irmãos da Província e até com outros Institutos religiosos. Se o grupo for misto, poderá ser ocasião para desenvolver sadiamente a vida afetiva, em clima comunitário.

### ● A INSERÇÃO APOSTÓLICA

335. Durante todo o pós-noviciado, a inserção\* apostólica é meio privilegiado de formação.

#### A. Experiências apostólicas

336. *Na primeira etapa*, é preciso favorecer experiências diversas e realistas de apostolado, proporcionadas às capacidades de cada qual: catequese, movimentos de jovens, grupos de oração, compromisso com os mais carentes, acampamentos ou cursos de férias. Mas, para ser coerente com o objetivo do pós-noviciado, é sobretudo importante que essas experiências apostólicas sejam preparadas, acompanhadas e avaliadas cuidadosamente. É a condição para desenvolverem no jovem Irmão o crescimento e a integração apostólica, e reforçarem consideravelmente sua disponibilidade apostólica futura, fonte de enriquecimento e dinamismo para toda a Província.

#### B. Comunidade de vida

337. *Na segunda etapa*, prevejam-se tarefas apostólicas adaptadas, normalmente fora das casas de formação. A comunidade que acolhe o Irmão deve sentir-se responsável. Este "participa plenamente da vida e da missão dessa comunidade". (C 105). "Ele lhe traz as riquezas de seu espírito e de seu coração, especialmente seu entusiasmo e desejo de autenticidade. Acolhido e encorajado, ele encontra na vida comunitária ambiente favorável ao fortalecimento de sua vocação." (C 53)

### ARTÍFICES

### ● O JOVEM PROFESSO, OS FORMADORES E OS COLABORADORES, A COMUNIDADE

338. Continua insubstituível a função do Espírito Santo, de Nossa Senhora e do Padre Champagnat. Vamos insistir ainda sobre o jovem professo, os formadores e os colaboradores, comunidades.

#### A. O jovem professo

339 Para tirar proveito do pós-noviciado, em especial *da primeira etapa*, "o jovem professo deve ser capaz de harmonizar os estudos e as atividades apostólicas com a vida de oração e de comunidade. Sua vida assim unificada permitir-lhe-á realizar, em profundidade, o ideal da consagração religiosa". (C 104) Essas poucas linhas de nossas Constituições são esclarecedoras quanto à responsabilidade do jovem professo. Ele deve enfrentar muitos dilemas práticos: contemplação e ação, iniciativa e espera paciente, trabalho e lazer, intervenção e silêncio, aceitação e questionamento, necessidade de preparação e sede de compromisso.

340. É mais *na segunda etapa* que deverá tomar iniciativas e assumir riscos, aceitando os fracassos e êxitos. Para crescer autenticamente na espiritualidade apostólica marista é importante que dê continuidade às iniciativas e experiências da etapa anterior.

#### B. Os formadores e os colaboradores

341. São, em primeiro lugar os responsáveis pelas duas etapas do pós-noviciado. Para bem desempenhar seu papel ou função, no sentido das Constituições (C 107), eles devem ter assimilado o objetivo, o conteúdo e os meios do conjunto do período e de cada etapa. Sobretudo pelo final da segunda etapa, bem informados sobre os Diretores espirituais da região, poderão facilitar a escolha mais judiciosa do jovem Irmão.

342. No acompanhamento dos jovens Irmãos, o formador ou acompanhante poderá assessorar-se de um conselheiro psicológico, nas condições explicitadas no capítulo 1 (cf. n. 50).

343. Acompanhantes ocasionais entrosados, com o acompanhante principal, podem igualmente colaborar nas comunidades de aprendizado apostólico, nos estágios e cursos em que esteja trabalhando o jovem Irmão.

#### C. A comunidade

344. No n. 315, já falamos do papel da comunidade de acolhida, na segunda etapa. Aqui insistiremos um pouco mais sobre a comunidade de formação da primeira etapa.

345. É muito importante que o responsável pela formação e os demais formadores trabalhem em equipe e segundo um programa em concordância com o plano provincial.

346. Todos os outros Irmãos da comunidade, que não fazem parte da equipe de formação, contribuem também ativamente na formação, pela qualidade de sua presença e de seu serviço. Por outro lado têm necessidades específicas que não se devem esquecer. É, pois, normal que gozem de certa autonomia.

347. Atenção especial merece a relação da casa de formação com os demais Irmãos da Província (ou Províncias, se for casa interprovincial). Através de contatos diretos e comunicações escritas, criam-se laços de melhor conhecimento, compreensão, amizade, partilha e colaboração e desenvolve-se o sentimento de pertencer à Província e ao Instituto. Nasce e cresce então uma consciência provincial com abertura maior às necessidades apostólicas.

## APLICAÇÕES PRÁTICAS

### ● O PLANO PROVINCIAL

348. Em vista do objetivo da primeira etapa do pós-noviciado, a casa de formação deveria situar-se em local:

- que facilitasse o acesso aos centros de estudos para as disciplinas que não são ministradas em casa;
- que favorecesse o compromisso com os mais carentes e as relações normais com a vizinhança (cf. DF 28);
- que permitisse relativa autonomia entre os dois grupos da comunidade (cf. n. 346).

349. É preciso assegurar a unidade da formação pela escolha dos cursos, experiências e centros de estudos de alta qualidade. Quando o ensino dado se opuser categoricamente à orientação marista, é preciso dispensá-lo ou corrigi-lo com ação conveniente.

350. A formação marista permanece aberta a todas as possibilidades educativas que mais favoreçam a missão do Instituto nas diversas culturas. As condições de escolha são as seguintes:

- compromissos atuais e futuros da Província;
- enriquecimento do carisma\* do Instituto;
- exigências governamentais e eclesiais quanto à qualificação;
- valor do ensino para o crescimento pessoal;
- necessidades, capacidades e gostos do Irmão.

351. É preciso encontrar um justo equilíbrio entre os elementos da formação para desenvolver a inteligência, a afetividade e a experiência, a fim de que o Irmão possa crescer mais harmoniosamente na sua personalidade de apóstolo.(cf. DF 65)

352. Os Irmãos professos perpétuos da comunidade de formação devem ser muito bem escolhidos pelo Irmão Provincial ou Irmãos Provinciais respectivos e o seu Conselho. Assim, a comunidade poderá organizar um projeto de vida adaptado à sua finalidade avaliá-lo periodicamente.

353. O Irmão Provincial ou Superior de Distrito se esforçará em preparar "comunidades apropriadas" (C105) a receberem os jovens Irmãos, depois da primeira etapa do pós-noviciado.

354. Em certas regiões, é bom estabelecer casas interprovinciais para o pós-noviciado, a fim de que o grupo de jovens Irmãos seja bastante numeroso, propiciando assim formação de melhor qualidade. É necessário, então, que as cláusulas do acordo entre as Províncias em questão sejam claras e precisas.

355. Nessa etapa, é conveniente aprender ou cultivar uma língua estrangeira que favoreça a comunicação entre os Irmãos do Instituto.

356. Na medida do possível, é bom os Irmãos aprenderem o francês a fim de poderem ler as fontes do Instituto na língua original.

## A FORMAÇÃO PERMANENTE

*“Marcelino Champagnat preocupava-se com o aperfeiçoamento integral dos primeiros Irmãos. Assim também, os Superiores maiores devem facilitar a cada um o prosseguimento ou a atualização da formação espiritual, doutrinal e profissional, por meios adequados.” (C 109)*

*"Como todos os batizados, esforçamo-nos por nos tornar adultos em Cristo. Eis por que a necessidade de uma formação permanente estende-se à vida inteira e a todas as suas dimensões. Temos, pois, o grave dever de continuar nossa formação, a fim de responder aos apelos divinos sempre renovados e de viver mais profundamente nossa vocação com nossos Irmãos. Para tanto, utilizamos os meios habituais postos a nossa disposição. Por um lado, o estudo pessoal, a oração perseverante, a revisão de vida à luz do Evangelho e da experiência adquirida; por outro, o diálogo com os Superiores, o acompanhamento espiritual e as ocasiões de enriquecimento mútuo em comunidade." (C 110)*

## Capítulo VI

### A FORMAÇÃO PERMANENTE

357. "A necessidade da formação permanente estende-se à vida inteira e a todas as suas dimensões. Temos, pois, a obrigação de continuar nossa formação, a fim de respondermos aos apelos divinos sempre renovados e de vivermos mais profundamente nossa vocação com nossos Irmãos." (C 110)

### OBJETIVO

- OBJETIVO DUPLO

358. A formação inicial tem arremate com a profissão perpétua. Começa então a formação permanente, que dura a vida toda. Situa-se ao mesmo tempo num contexto histórico e pessoal. Por um lado, o período em que vivemos, de mutações rápidas, exige abertura de coração e de espírito, atualizações contínuas. Por outro lado, toda pessoa é um ser inacabado, em devir; assim, o batizado ou a pessoa consagrada “esforça-se por se tornar adulto em Cristo”. (C 110). Nesse contexto, a formação permanente apresenta objetivo duplo: o desenvolvimento da pessoa e a construção do Reino de Deus. O primeiro objetivo está em função do segundo.

#### A) Desenvolvimento da pessoa

359. É "o prosseguimento ou a atualização da formação espiritual, doutrinal e profissional". (C 109)

360. Consiste em fazer frutificar as qualidades humanas, os dons espirituais e as aptidões profissionais. Levado a cabo, favorece o cumprimento das diferentes etapas da vida. Cada uma tem características e finalidades próprias. Cada uma comporta crises a superar, limiares a transpor, responsabilidades a assumir, riquezas a partilhar. Haverá também momentos de retrocesso, de queda. Mas, de uma etapa a outra, é preciso garantir a continuidade, o amadurecimento, tanto humano como espiritual, integração\* equilibrada de nossa vida de consagrados para uma missão.

361. Não há desenvolvimento pessoal sem a fixação de planos e programas. É indispensável "um programa que tenda à formação não só da inteligência, mas de toda a pessoa, principalmente em sua dimensão espiritual, para que o religioso possa viver em toda a plenitude sua consagração a Deus, na missão específica que a Igreja lhe confiou". (DF 66). Já se vê que a formação permanente não pode ficar reduzida à renovação de conhecimentos e métodos.

362. Basicamente, é "conversão permanente" do coração (C 166). A exemplo de Maria e Marcelino Champagnat, tornar-nos-emos mais disponíveis e mais dóceis à inspiração do Espírito, que é contínua e nos amadurece sempre mais. Oferecendo menos resistência à ação de Deus, realizaremos melhor a sua obra. A dinâmica de conversão contínua ajuda o Irmão a crescer na capacidade de escutar a sociedade, que vive em mudança permanente.

363. Normalmente, o crescimento pessoal acompanha a progressiva integração marista no Instituto. O enriquecimento é recíproco: para o Irmão, que se integra mais no Instituto; para o do Instituto que sabe acolher a graça de cada Irmão.

#### B. Construção do Reino de Deus

364. O objetivo do desenvolvimento da pessoa do Irmão não é outro senão a realização mais eficaz de nossa missão: "tornar Jesus Cristo conhecido e amado". (C 2). No campo da missão, importa “respondermos aos apelos divinos sempre renovados e de vivermos mais profundamente nossa vocação com nossos Irmãos" (C 110), desenvolvendo a abertura e a sensibilidade "aos sinais dos tempos\*", aos apelos da Igreja e às necessidades da juventude". (C 168)

365. Desse modo, pelo crescimento pessoal, atinge-se também um objetivo Congregação e de Igreja: a construção do Reino de Deus. A comunidade local e a Província tornar-se-ão mais apostólicas, mais úteis aos jovens, à sociedade, à Igreja. Elas desenvolverão toda a riqueza do carisma marista. Em outras palavras, é toda a vitalidade do Instituto que está em jogo na formação permanente. (C 163 e 164)

## CONTEÚDO

### • QUATRO EIXOS FUNDAMENTAIS

366. O conteúdo pode ser agrupado em torno de quatro eixos fundamentais: antropológico, bíblico e teológico, marista, pastoral.

#### A. Eixo antropológico (cf. cap. 2)

367. Trata-se de um crescimento harmonioso da pessoa que sabe integrar as riquezas de pensamento, afeição e experiência. Já no pós-noviciado deu-se muito relevo à pedagogia da unificação. É preciso, portanto, continuar e progredir. Assim, em contato com a natureza, com os outros, consigo mesmo e com Deus, adquirem-se, não sem esforço, a sabedoria e a arte de viver.

368. Sozinho ninguém progride, mesmo na idade adulta. Daí a necessidade contínua de ser acompanhado (C 73) para ser mais objetivo consigo mesmo e sobretudo mais fiel a Deus, e assim produzir fruto.

369. Absortos no imediato e no utilitário, arriscamo-nos a deixar no estado bruto nossos dons e talentos, a esquecer de cultivar o senso da beleza, do asseio, dos bons modos, da arte. Higiene e ritmo de vida, organização do nosso tempo, ascese: são meios que não se dispensam, mas devem seguir a evolução pessoal e adaptar-se à idade e às atividades.

370. O caminho da vida vem balizado por êxitos e alegrias, mas também por surpresas e acidentes: provações físicas e psíquicas, doenças, luto, fracassos. São outras tantas passagens pela morte para poder viver. Aceitamos a morte corporal, vivenciando a entrega a Deus nos acontecimentos de cada dia. (C 44; DF 70)

#### B) Eixo bíblico e teológico

371. Não se trata de estudos teológicos especializados, e sim, de aprofundamento bíblico continuado de alguns temas maiores. São eles: a fé e o desígnio de Deus; a aliança criadora e o sentido do pecado; a Igreja e os sacramentos; a doutrina marial; o sentido da sexualidade e sua integração no amor; o sentido do trabalho, da fecundidade apostólica, do sofrimento e da morte, a comunhão dos santos, etc.

372. Para se ter uma visão global de todas essas realidades humanas e teológicas, é bom situá-las na história da salvação, isto é, a história do amor salvífico de Deus pela humanidade. A partir daí, a realidade fundamental é a aliança de Deus com pessoas concretas (vocações bíblicas) e com o povo.



373. O conhecimento da caminhada dessa aliança através dos acontecimentos da história de Israel até a Nova Aliança em Jesus Cristo, como também a expansão das primeiras comunidades cristãs, ajudam a compreender o tempo atual da Igreja, em que o Espírito está sempre agindo. Desde a vinda do Reino de Deus (Natal e Epifania), sua inauguração (Batismo de Jesus), sua proclamação (mensagem de Jesus) e sua realização em Jesus Cristo (Mistério Pascal), o Reino continua a encarnar-se nos diversos povos e nas diferentes culturas\*.

374. A descoberta progressiva e apaixonante do mistério de Jesus leva o Irmão a viver a missão de "tornar Jesus Cristo conhecido e amado" (C 2), e a crescer numa atitude de discernimento da ação do Espírito Santo na construção do Reino. (C 12) .

#### C. Eixo marista

375. Se o eixo bíblico e teológico mergulha na história da salvação, o eixo marista fundamenta-se em nossas Constituições. Daí que a coerência interna do eixo marista é dada pelas linhas de força das Constituições. São elas:

- o carisma\* fundacional e nossa identidade de Irmãos Maristas;
- a consagração e profissão\* dos conselhos evangélicos;
- a vida comunitária vivida no espírito das "pequenas virtudes" (C 59);
- a espiritualidade marial e apostólica no concreto de nossa vida e missão;
- a oração de apóstolo;
- o serviço preferencial aos mais carentes;
- nossas experiências de solidariedade com os pobres;
- o conhecimento do Fundador, de nossas origens, da história marista.

376. Pondo em prática nossas Constituições, "com muita liberdade interior e docilidade ao Senhor" (C 169), "retocaremos os traços particulares de nosso rosto de Pequenos Irmãos de Maria, um rosto único no seio do Povo de Deus, e o tornaremos atraente, especialmente para os jovens aos quais nos dedicamos". (Ir. Charles Howard, Superior Geral, na "Apresentação" das *Constituições e Estatutos*, p. 6.)

#### D) Eixo pastoral

377. Esse eixo engloba tudo e que diz respeito a nossa missão na Igreja, nossa participação na construção do Reino de Deus. Cada qual irá valorizar mais particularmente algumas facetas, de acordo com suas capacidades, tarefas, funções, responsabilidades.

Eis as principais facetas:

378. Eis as facetas principais:

- a Igreja pós-conciliar e os problemas que atingem a sociedade;
- os desafios da evangelização e da inculturação\*, a doutrina social da Igreja;
- a atenção aos sinais dos tempos\* (C 168) e ação pela justiça (C 110.2);
- o projeto educativo na ótica do Padre Champagnat;

- a reciclagem catequética e pedagógica;
- a formação de líderes e animadores;
- os movimentos apostólicos, o despertar e o acompanhamento das vocações;
- o Movimento Champagnat da Família Marista;
- os meios de comunicação social;
- o serviço da autoridade;
- o serviço dos enfermos e dos Irmãos idosos;
- a administração dos bens do Instituto;
- os diversos trabalhos materiais e técnicas.
- a capacidade de renovação na utilização dos meios técnicos a serviço da ação apostólica.

379. Qualquer um de nós, seja qual for sua especialidade, deve ficar cada vez mais entrosado na missão comunitária, nas opções apostólicas da Província. Razão por que todos precisamos deixar-nos educar pelo Espírito Santo para a oração do coração, a acolhida da Palavra, a docilidade aos apelos de Deus, ao diálogo fraterno, ao olhar objetivo e positivo sobre o mundo atual, em particular sobre o mundo dos jovens. São outros tantos elementos do eixo pastoral, válidos para todos nós, se desejarmos ser bons operários do Reino, a exemplo do Padre Champagnat. (C 171)

## ESTRATÉGIA

380. A estratégia consiste em determinar as etapas da vida do Irmão professo perpétuo e distribuir o conteúdo da formação permanente em cada uma delas. Para que isso funcione na prática, é necessário prever alguns meios.

- O IRMÃO JOVEM ADULTO (até mais ou menos 35 anos)

### A) Características desse período

381. Geralmente, sua personalidade apresenta alguns aspectos psicológicos peculiares:

- busca o caminho da realização pessoal, realização a partir do ideal religioso que descobriu no noviciado e aprofundou seriamente no pós-noviciado;
- precisa vivenciar sua maneira própria de colaborar na construção do Reino de Deus como Irmão Marista;
- está à procura de modelos de apóstolos maristas, sobretudo entre os Irmãos de 35-60 anos, que se realizaram como religiosos consagrados.

382. Depois das primeiras experiências profissionais e apostólicas, o Irmão adquiriu mais prática. Muitas vezes, além do trabalho habitual, segue estudos universitários ou especializados, profanos ou religiosos. O campo de suas relações tende a ampliar-se. Podem daí surgir problemas nas áreas da identidade, da sexualidade, da afetividade e da autoridade. (C 46).

### B. Conteúdo da formação

383. Levando-se em conta a situação do Irmão nessa etapa, a escolha deve ir no sentido de uma consolidação da fidelidade a Cristo e do entusiasmo apostólico.

- *eixo antropológico*

384. O acompanhamento\* pelo Superior para animar, interpelar, ajudar a discernir e a seguir o caminho pessoal, talvez para propor um tempo forte espiritual (C 152.1). O ambiente da comunidade: o exemplo dos Irmãos, seu dinamismo religioso e apostólico, os contatos individuais.

- *eixo bíblico e teológico*

385. Leitura continuada de um Evangelho, em atitude de oração, o de Marcos, por exemplo, ou em ligação com a liturgia; estudo de uma obra básica (bíblica ou teológica) sobre o mistério do Cristo.

- *eixo marista*

386. Perseverança na meditação diária (C 71) e descoberta do caminho pessoal, pelo qual o Espírito Santo o conduz a viver na presença de Deus. *Em cada Vida Uma Mensagem* e outras biografias maristas mais recentes.

- *eixo pastoral*

387. Esforço de entender e dominar a pedagogia marista, a fim de pô-la em prática de maneira mais pessoal e segura.

## O IRMÃO DE MEIA-IDADE (35-60 anos, mais ou menos)

### A. Características desse período

388. Nessa etapa, o Irmão, como qualquer pessoa, sente a necessidade vital de se afirmar. Como religioso marista, o fato de vivenciar a capacidade de trabalhar para o Reino de Deus, ajuda-o a conservar ou a melhorar o equilíbrio psicológico, a viver e a integrar mais ainda os valores da consagração, essencialmente a doação total a Deus e aos outros. Por outro lado, o fato de fracassar na afirmação de si mesmo pode conduzi-lo a uma crise em nível vocacional, afetivo, profissional, comunitário e até existencial. Tal crise corre pode provocar a perda de identidade e impelir o Irmão a buscar compensações de toda a espécie: alcoolismo, exagero no fumar, relações amorosas, etc.

389. Ademais, mesmo se conseguir firmar-se, o Irmão pode sofrer crises de ordem afetiva ou até de ordem mais fundamental, por exemplo, indagações sobre o sentido de tudo quanto fez até agora. Nesses momentos, precisa contar com a ajuda de um acompanhante. Com ele, o Irmão poderá redescobrir o caminho da humildade, da pobreza ofertada, do abandono total a Deus.

390. O voto de estabilidade (C 170) é um meio de reafirmar sua opção com novo realismo. Representa a resposta ao *segundo chamado* no seguimento de Cristo e corresponde ao *segundo amor* no matrimônio, numa idade da vida que, para alguns, pode ser difícil.

## B. Conteúdo da formação

391. Considerando a extensão dessa etapa, como também a evolução pessoal, é possível prever dois conteúdos diferentes e progressivos de formação.

### 1) Por volta dos 35-45 anos

392. A essa altura da vida, permanecem abertos muitos caminhos. Por exemplo, a unificação\* interior em que se consolida a opção pela vida consagrada, sem lamúrias sobre o que se deixou, mas com a vontade firme de alcançar uma doação cada vez mais total de si mesmo.

393. Pode acontecer também que o entusiasmo vá enfraquecendo ou tomando outro rumo, o que se traduz por certo acomodamento, pela mediocridade passiva, pelo ativismo exacerbado, ou até dupla por uma vida em duplicidade. Ou então, que novos apelos incitem à superação: exigências profissionais, necessidades dos jovens, do Instituto, da Igreja. Talvez o Irmão receba encargos de responsabilidade. Quando plenamente assumidos, serão para ele oportunidades de crescimento humano e religioso.

394. Também a essa altura é indispensável um tempo de parada na atividade. Em geral é o melhor momento para o curso de reciclagem espiritual marista. Mas para que essa reciclagem não se reduza a simples parênteses, sem preparação séria nem amanhã duradouro, é preciso situá-la num programa mais vasto, a ser considerado atentamente pelo plano provincial. Sobre isso, eis algumas orientações para a escolha do conteúdo da formação:

- *eixo antropológico*

395. Ajuda psicológica e espiritual para os que estão em dificuldades, conseqüência dos ferimentos da vida, dos fracassos no plano religioso, comunitário, apostólico, das crises e compensações por que passaram.

396. Quase todos precisam aceitar-se mais plenamente, o que supõe liberação e cura interior\* da angústia, do ciúme, do desânimo, da timidez excessiva, sobretudo do pecado, das forças do mal. Para realizar o trabalho de cura e conversão, para fazer ouvir seu apelo interior, o Espírito Santo serve-se de meios: acompanhamento pessoal, retiro dirigido, escola de oração, etc.

- *eixo bíblico e teológico*

397. Atualização dos conhecimentos fundamentais sobre a vocação (chamado e resposta amorosa), sobre a fé e a obra da salvação realizada por Deus (Antigo Testamento), por Jesus Cristo (Novo Testamento), pela Igreja (sacramentos, liturgia), sobre a aliança e a consagração, sobre a integração\* da sexualidade na vivência marista.

- *eixo marista*

398. Volta às nossas origens, à espiritualidade marial e apostólica (oração-ação), segundo Marcelino Champagnat. Doutrina e vida mariais: Constituições, Documento Marial, *Marialis Cultus*. Circular sobre a Fidelidade (Ir. Basílio RUEDA)

- *eixo pastoral*

399. Avaliação e discernimento de nossa missão hoje: doutrina social, meios de comunicação social, descoberta e acompanhamento das vocações, preparação para novas trabalhos e novas funções.

## 2) No limiar dos 50 anos

400. Por volta dos 50 anos, o Irmão deve ficar de sobreaviso contra a tentação do cansaço ou do isolamento. Ou abre-se ao Espírito ou fechar-se no individualismo, no egoísmo, fazer o mínimo para Deus, para os coirmãos, para os jovens. Não quer saber de ninguém que o admoeste, o questione, o incomode.

401. Também essa fase requer também um tempo de interrupção das atividades, nem que seja por poucos meses, para uma avaliação e recuperação de forças. Se não houver estruturas organizadas em nível de Instituto, caberá a cada Provincial dialogar com os Irmãos, para determinar as modalidades mais apropriadas: exercícios espirituais, forma alternativa de retiro, estágio. Eis algumas propostas:

- *Eixo antropológico*

402. Continuação da cura interior\* e do crescimento iniciado na etapa precedente. Aquisição de maior sabedoria, mediante a visão mais pessoal de todas as dimensões do homem.

- *Eixo bíblico e teológico*

403. Insistência sobre a Boa Nova do Reino, mensagem dos livros proféticos e sapienciais, vida com Cristo no Espírito Santo, algumas epístolas de São Paulo.

- *Eixo marista*

404. Confrontação da vivência marista com as Constituições: comunidade orante e apostólica, vitalidade do Instituto.

- *Eixo pastoral*

405. Melhoria do serviço confiado pelo Instituto, abertura eclesial e apostólica, despertar e apoio das vocações.

- O IRMÃO MAIOR (depois dos 60 anos)

#### A. Características desse período

406. É fácil caracterizar a situação nessa etapa:

- estado físico e psíquico variável, mas diminuição progressiva do tônus vital;
- maior liberdade no emprego do tempo e na escolha das atividades;
- normalmente, prolongamento do que foi feito na etapa precedente, predomínio da serenidade ou da insatisfação. No primeiro caso, o Irmão vive a consagração com nova fecundidade. No segundo, talvez se imobilize na amargura, na crítica de tudo e de todos.

407. Dito de outro modo, o Irmão mais velho colhe em geral o que vivenciou, semeado na etapa decisiva dos 35-60 anos. Importa que encontre agora um apostolado adaptado que lhe permita continuar sentindo-se útil e irradiando a alegria e o testemunho do dom de si.

#### B. Conteúdo da formação

408. À entrada na terceira idade, corresponde uma estrutura marista: o curso de dois meses. Seu conteúdo é mais ou menos o seguinte, e vale para toda a etapa:

- *eixo antropológico*

409. Entendimento do que significa etapa, por meio de leituras, cursos da terceira idade. Ritmo e higiene de vida adequados: alimentação, descanso, exercícios físicos, controle dos excitantes; organização do tempo pessoal, não apenas para si mesmo, mas sobretudo para os outros; desenvolvimento dos dons pessoais, artísticos e outros e da capacidade de comunicar.

- *eixo bíblico e teológico*

410. Retomada de alguns elementos bíblicos e teológicos fundamentais: vocação e fidelidade de Deus, pobres de Javé, Salmos, Igreja e sacramentos; mistério pascal e sentido do sofrimento, da morte, insistência sobre a vida trinitária, o amor, o louvor. Não seria o momento de saborear o Evangelho e as Epístolas de São João e os escritos dos contemplativos?

- *eixo marista*

411. Vida de oração sob a direção do Espírito Santo: oração do coração, presença de Deus nas enfermidades; amor e irradiação do amor a Jesus e a Maria, do jeito de Marcelino Champagnat; participação na pesquisa sobre nossas origens: história da Província, manutenção dos arquivos, ajuda em traduções.

- *eixo pastoral*

412. Abertura de espírito e de coração ao mundo de hoje: partilha de experiências com outros religiosos; testemunho de paz, de alegria, de confiança; na comunidade, exemplo para os mais jovens; apostolado tipicamente marial da oração, da presença, do sofrimento, da compaixão pelos outros (coirmãos, pobres, anciãos), Movimento Champagnat da Família Marista.

Observação: criação de algumas estruturas

413. Para garantir uma formação permanente por etapas, é necessário um mínimo de estruturas, em nível provincial e mesmo regional. (cf. n. 431)

#### A. Em nível provincial

414. O Irmão Provincial é o primeiro responsável. É ele, normalmente, quem assegura o acompanhamento dos Irmãos. Mas deve ser auxiliado por um conselheiro provincial ou por outro Irmão e, quanto possível, por uma comissão.

415. Esta tem papel importante: fornecer informações regulares aos Irmãos, bibliografia, sobretudo algumas obras básicas, ajudar a estabelecer o plano provincial e a programar cursos de formação para as três etapas e para os diversos responsáveis.

#### B. Em nível regional

416. Uma Província sozinha muitas vezes é limitada ou desprovida de meios, sobretudo quando se trata da reciclagem de Irmãos: superiores, formadores, animadores da pastoral vocacional, Irmãos da terceira idade, etc. Impõe-se então que várias Províncias se agrupem para organizar cursos de formação, com a ajuda e o incentivo do Governo Geral.

### MEIOS

#### MEIOS HABITUAIS E MEIOS OCASIONAIS

##### A. Meios habituais

417. Entre os meios de formação permanente, alguns são habituais, isto é, utilizados cada dia, cada semana, cada ano. Outros são ocasionais ou particulares, isto é, têm lugar em cada etapa e, mais especialmente, em momentos estratégicos, no início ou no final de uma etapa.

##### A. Meios habituais

418. Alguns são mais da responsabilidade direta de cada Irmão, outros são mais da responsabilidade dos Superiores.

419. Da responsabilidade pessoal dependem mais especialmente os seguintes:

- o projeto pessoal de vida\*;
  - o acompanhamento\* pessoal e a direção espiritual a prosseguir (C 73);
  - o equilíbrio de vida ou o domínio dos sentidos e do coração, nos campo das relações humanas, da sexualidade, da afetividade, da mídia e dos lazeres (cf. C 26.1);
  - a meditação diária, (C 71) "prolongada, durante o dia, pelo exercício da presença de Deus", a leitura espiritual, o terço ou a prece marial; a oração comunitária e sua animação (C 70; 77);
  - a revisão do dia, ou o exame de consciência (C 72), que nos prepara a receber freqüentemente o sacramento da reconciliação; revisão às vezes feita também em comunidade;
  - o estudo religioso, para aprofundar nossa fé e alimentar nossa cultura religiosa". Cada um tem o direito e o dever de consagrar-lhes tempo suficiente."
- (C 73)

420. Da responsabilidade dos Superiores, são particularmente alguns meios a promover na comunidade:

- o projeto comunitário (C 50.1);
- a reunião comunitária (C 60; 60.1) que "facilita exposições ou intercâmbios a partir, principalmente, dos textos do Instituto", que "facilita ainda aos Irmãos... atualizarem os meios para cultivar o espírito apostólico" e enriquecer-se mutuamente;
- a entrevista pessoal com cada Irmão (C 52.1), como "fator de animação e de crescimento espiritual";
- o retiro anual e dias de recolhimento periódicos (C 73; 73.2);
- a leitura freqüente das Constituições e uma leitura anual, se possível em comunidade (C 169; 169.1).

#### B. Meios ocasionais

421. São de diversas ordens e compreendem

- meios espirituais, como o voto de estabilidade (C 170), o retiro dirigido, a escola de oração;
- meios apostólicos e pastorais, em centros teológicos, catequéticos ou em cursos interprovinciais;
- meios mais específicos para certas funções: superiores, formadores, diretores de obras, outros serviços, por exemplo, cursos de animação, de discernimento comunitário, de entrevista pessoal;
- encontros regionais ou provinciais sobre temas determinados pelo Irmão Provincial e seu Conselho;
- participação nos diversos centros maristas internacionais, mantidos pelo Governo Geral, em Roma ou alhures.

## ARTÍFICES

### • SOMOS TODOS NÓS

422. "A obrigação" (C 110) da formação permanente é um imperativo para cada Irmão, para cada comunidade, para cada Província e para o Instituto.

#### A. Em nível pessoal

423. Cada Irmão é "o artífice principal da própria formação" (C 95), em colaboração com o Espírito Santo, mestre e arquiteto da edificação. Essa responsabilidade operacionaliza-se pelos meios habituais (C



110). Quando se tratar de estudos especializados ou de períodos prolongados, a escolha se fará com a mediação do Irmão Provincial (C 109.3).

424. Nesse espírito, cabe a cada um tomar as iniciativas, sem esperar tudo das estruturas ou dos Superiores.

#### B. Em nível comunitário

425. Cada comunidade, e ainda mais o Superior, tem um papel importante na missão de incentivar os Irmãos "em seu esforço de crescimento ". (C 110.1) Ela é "o lugar privilegiado onde se exerce a co-responsabilidade na formação permanente de cada membro".(C 110.1) São vários os meios de exercer a co-responsabilidade. Citemos, entre outros, o exemplo, a comunicação, o diálogo, o aviso fraterno (C 51), a reunião comunitária (C 60.1), uma "biblioteca apropriada" (C 152.4), a animação da oração comunitária para promover "o crescimento espiritual de seus membros" (C 77.1), e o projeto comunitário que "permite exercer a co-responsabilidade na procura da vontade de Deus". (C 50.1)

#### C. Em nível provincial e geral

426. É sobretudo desses níveis que devem vir o estímulo e a organização. (C 15.2). "O Irmão Provincial, com seu Conselho, determina o plano de ação (da formação inicial e permanente) e acompanha de perto sua execução, de acordo com o Guia da Formação." (C 95.1)

427. "O Plano de Formação prevê atividades adaptadas aos diversos grupos" (C 109.1), segundo as idades e as funções dos Irmãos: superiores de comunidade (C 109.2), diretores de obras, formadores, ecônomos, etc." "O Irmão Provincial propicia a cada Irmão tempo necessário para a formação permanente." (109.1) Cuida das três prioridades: "a catequese, a ação pela justiça, o fato cultural dos meios de comunicação social". (C 110.2)

428. De modo geral, "os Superiores maiores são os primeiros responsáveis pela formação". (C 106). Cabe aos Irmão Superior Geral, com seu Conselho (C 109.7), organizar Centros Internacionais. O funcionamento dos Centros implica, por sua vez, a escolha de responsáveis competentes e experimentados.

### APLICAÇÕES PRÁTICAS

#### ● O PLANO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL E PROVINCIAL

##### A. Em nível de Instituto

429. As estruturas de formação permanente para todo o Instituto devem ser mantidas e melhoradas: Centros de Espiritualidade (Escorial, Manziána, Roma), Colégio Internacional, Centro de Acolhida Notre-Dame de l'Hermitage, cursos de dois meses (terceira idade), cursos para formadores (Mestres de noviços, Responsáveis pelos postulantes...), cursos sobre o patrimônio espiritual marista.

430. Além dessas estruturas, é importante encontrar, em nível provincial ou interprovincial, meios adaptados para:

- os Irmãos professos perpétuos de 30-35 anos;
- os Irmãos que chegam aos 50;
- os Irmãos maiores, para que continuem a ser homens apostólicos e a pôr seus dons a serviço do Instituto e do Reino;
- os Irmãos a quem se solicitou um serviço específico: superior de comunidade (C 109.2), animador de pastoral, etc.

#### B. Colaboração regional ou interprovincial

431. Para a formação permanente dos Irmãos é necessário intensificar a colaboração regional ou interprovincial, os contatos internacionais entre Irmãos, com a ajuda do Irmão Superior Geral e seu Conselho (cf. n. 426-428).

#### C. Centros de revitalização\* marista

432. Nossos Centros de Espiritualidade, ou Centros de revitalização\* espiritual marista, são estruturas importantes para a formação permanente dos Irmãos. Para facilitar seu bom funcionamento, convém levar em conta o que segue:

- *Idade*

433. Esses Centros acolhem Irmãos que estão, preferentemente de 35 e 45 anos.

- *Condições*

434. Os Centros não servem para Irmãos por padecem de distúrbios ou questionem sua vocação. Esses precisam de ajuda mais especializada. Os Irmãos mandados aos Centros pelo Irmão Provincial devem chegar bem informados e seriamente preparados.

- *Objetivo*

435. Seu objetivo é prioritariamente espiritual, essencialmente marista, embora não deixe de ser intelectual. Por isso é dada importância maior à renovação da resposta interior ao apelo do Espírito Santo, ao conhecimento do Fundador, dos primeiros Irmãos, do Instituto, da Família Marista, à vida comunitária feita de partilha, oração, estudos e trabalho manual.

- *Conteúdo doutrinal*

436. A revitalização incide principalmente sobre a oração, o carisma\* marista e as Constituições, a Bíblia, a espiritualidade marial, apostólica e missionária.

- *Vivência espiritual e marista*

437. A vivência espiritual é elemento capital. Além dos meios já mencionados, há outros mais específicos: o acompanhamento\* pessoal, o retiro dirigido, a partilha espiritual em comunidade, o estágio em Notre-Dame de l'Hermitage, a peregrinação à Terra Santa.

- *Coordenação*

438. Para ajudar na aplicação e avaliação dessas orientações, dentro da situação peculiar de cada Centro, é necessário que o Conselho Geral efetue acertada coordenação entre as equipes dos três Centros (C 109.7).

- *Continuidade*

439. É indispensável assegurar algum acompanhamento\* aos Irmãos que participaram dos cursos de revitalização\* espiritual marista. Razão a mais para que o plano provincial integre esses cursos maristas num conjunto mais amplo e continuado, de modo que a renovação interior operada ou iniciada durante o estágio não esmoreça depois de alguns meses ou anos.

440. A continuidade cabe sobretudo aos participantes, em relação a si mesmos e em relação à nova responsabilidade de animadores da vida marista na Província.

- *Cursos entre Institutos Maristas*

441. De tempos em tempos, poderia haver cursos conjuntos dos diferentes Institutos maristas, a fim de favorecer a compreensão e a colaboração mútuas.

#### D. O Colégio Internacional

442. O Colégio Internacional é um centro de formação dependente da Administração Geral. Acolhe Irmãos, de todas as Províncias do Instituto, que seguem cursos regulares, em Roma, para atualizarem a formação espiritual, doutrinal e profissional. (C 109) Um de seus objetivos é oferecer ambiente e meios propícios ao desenvolvimento harmonioso da vida religiosa marista e também favorecer o conhecimento e o amor ao Instituto.

7

## A PREPARAÇÃO DOS FORMADORES MARISTAS

*"Os Irmãos formadores...  
serão homens de oração,  
experimentados no  
discernimento espiritual*

*e preparados para a formação dos jovens  
à vida marista.*

*Os Superiores maiores  
asseguram-lhes preparação adequada  
e atualização periódica,  
a fim de que possam bem desempenhar  
sua função.” (C 108)*

## A PREPARAÇÃO DOS FORMADORES MARISTAS

443. "A vitalidade de nossa família religiosa e a fidelidade a sua missão dependem, e muito, da formação de seus membros." (C 95). Daí a importância do papel dos formadores, de sua preparação e de sua formação permanente.

### OBJETIVO

- O FORMADOR MARISTA

444. A preparação dos formadores tem por objetivo fazer emergir o tipo de formador marista esboçado nas Constituições. Os formadores maristas "devem ser competentes e ter grande maturidade humana e espiritual. Serão abertos, capazes de trabalhar em equipe e conquistar a confiança dos jovens. Serão homens de oração, experientes no discernimento\* espiritual e preparados para a formação dos jovens à vida marista".(C 107 e 108) Os formadores maristas devem, portanto, desenvolver ou adquirir tripla capacidade:

#### A. Competência doutrinal e psicológica

445. Antes de tudo, são e devem continuar a ser colaboradores da ação de Deus nos corações. Por outro lado, precisam ter segurança doutrinal, sobretudo no campo que lhes é próprio: a vida religiosa, em seu embasamento evangélico e marista, na Igreja de hoje; por outro, precisam ter capacidade psicológica para guiar as pessoas num momento decisivo da vida.

#### B. Habilidade humana e espiritual

446. Mais que um saber teórico, é uma sabedoria prática para compreender os jovens, lidar com eles em clima de liberdade, discernir com eles os verdadeiros apelos do Espírito Santo e as respostas a serem dadas. Habilidade que consiste numa feliz simbiose de qualidades humanas e dons espirituais. Trata-se, particularmente, de bem desenvolver suas aptidões humanas, mas para colocá-las totalmente à disposição de Deus, para que Ele realize a construção do Corpo de Cristo.

#### C. Experiência marista comunicativa

447. Competência e habilidade devem integrar-se numa experiência marista que transpareça a todo o momento. De que serviriam, com efeito, as palavras e as explicações, se o testemunho não convencesse e arrastasse?

448. A preparação dos formadores visa, afinal de contas, à impregnação e assimilação de tudo o que é marista, à atualização de Marcelino Champagnat, sua vivência do amor de Jesus e Maria, seu amor pelas crianças, pelos jovens, pelos mais abandonados (C 2). Vivência tão irradiante e comunicativa que capacita os formadores a entusiasmar os jovens e a encaminhá-los para a interiorização da vida marista e sua projeção em obras apostólicas conforme o carisma\* do Instituto.

## CONTEÚDO

449. O conteúdo é consequência do objetivo que se busca. Deverá então, compreender: uma preparação antropológica\* e espiritual, uma preparação doutrinal e marista.

- PREPARAÇÃO ANTROPOLÓGICA E ESPIRITUAL

450. Para chegar aos resultados de competência e habilidade, a preparação considera o formador primeiro em si mesmo e segundo, com relação aos jovens a formar.

### A. Preparação do próprio formador

#### 1) As quatro relações fundamentais

451. O formador procura conhecer-se em suas quatro relações fundamentais e alcançar "grande maturidade humana e espiritual". (C 107)

#### *A comunhão com a natureza*

453. Ela permite que o formador avalie sua capacidade de admirar, contemplar, sua sensibilidade a tudo o que é artístico; o sentido e a utilidade do trabalho que realiza.

- *A comunhão com os demais*

453. Ela lhe faz descobrir como vive sua relação com os outros: mais como dependência, como oposição e agressividade, ou realmente como proximidade e liberdade.

454. Qual sua maneira de tomar decisões? Ou seja, o que é habitualmente determinante: o que tem vontade de fazer? O que os outros esperam dele, o que ele julga ser vontade do Senhor?

455. Como integrou a sexualidade no amor e pelo amor? Um aspecto essencial: qual é seu jeito de amar? É com toda a sua pessoa: primeiro com o coração, mas também com a cabeça e com a espontaneidade controlada?

- *A comunhão consigo mesmo*

456. Como se vê e como se aceita? Isto é: tem de si uma imagem negativa ou positiva? Quais as suas riquezas (bondade, simplicidade, acolhida, etc.) e suas limitações? Como aceita toda a sua pessoa: o corpo, a inteligência, o coração, a ação? Que perturbações o marcam mais profundamente: feridas do passado, medos, timidez, decepções, compensações? O que predomina em sua personalidade: o pensamento, a intuição, o sentimento ou a sensação? Como reage diante dos obstáculos e das dificuldades? Fechamento sobre si mesmo, recuando? Pedindo ajuda aos outros? Fugindo?

457. Uma das questões mais importantes para o formador: qual o grau de coerência entre os valores desejados, as necessidades satisfeitas e as atitudes proclamadas?

- *Comunhão com Deus*

458. Quais são suas aspirações, convicções e certezas humanas mais profundas? Qual sua percepção de Deus: percepção ainda exterior ou verdadeiramente interior, no ser profundo?

459. Questão capital: em que etapa está atualmente sua relação com Deus, relação que constitui sua *história sagrada*? Que experiência tem do amor de Deus? Na sua vida, Deus é apenas importante ou é de verdade o primeiríssimo, tudo? Como é que isso aparece nos modos costumeiros de rezar e de viver a união com Deus?

## 2) Os três eixos de maturidade

460. O formador tem também cuidado em harmonizar três eixos de maturidade: a maturidade do *eu*, a maturidade afetiva, a maturidade espiritual.

- *A maturidade do eu*

461. A pessoa chega à maturidade do *eu* quando, depois de haver descoberto todas as suas riquezas, depois de haver atravessado e superado todas as zonas de perturbações, repousa enfim no chão firme do ser profundo.

462. Lá chegar dá a sensação de enlevo, porque se chega a algo que está na gente, mas não vem da gente. Chegou-se à solidão mais profunda, mas agora não é mais pesada nem mete medo. A pessoa tornou-se lúcida, serena e confiante, mas humilde e dócil. Se consegue agir assim de modo habitual, é porque está no nível do *eu*.

- *A maturidade afetiva*

463. A pessoa chega à maturidade afetiva quando é capaz de deixar-se amar e de amar com ternura. Então, qualquer pessoa, sem exceção, é digna de ser amada. O amor toma a dianteira e busca unicamente o bem do outro. Maturidade desse quilate, com a graça de Deus, vai acabar na caridade: na caridade das bem-aventuranças, do sermão da montanha (Mt 5.), do hino à caridade (1Cor 13).

- *Maturidade espiritual*

464. A pessoa chega à maturidade espiritual quando, em relação a Deus, vive uma atitude de fidelidade, disponibilidade e docilidade, na entrega do ser profundo.

Aos poucos essa docilidade vai abarcando tudo. Aos poucos, também, nos diversos setores da pessoa\* vão acabando as resistências às moções do Espírito Santo. Em resumo, ela é o tipo de maturidade equilibrada para o qual deve tender, esforçada mas tranqüilamente, toda pessoa, todo Irmão e, com maior razão, todo formador.

#### B. Preparação em vista dos jovens a formar

465. A preparação antropológica e espiritual não é só para o formador em si, mas também para o formador enquanto se relaciona com pessoas em formação. Para isso, o formador precisa familiarizar-se com alguns pontos de referência psicológicos e espirituais .

##### 1) Pontos de referência psicológicos

466. No domínio psicológico, todo o esforço de análise que o formador realizou em si mesmo será útil para o conhecimento e o acompanhamento do jovem em formação, sobretudo no que diz respeito à afetividade e à exploração do *eu*.

467. Ficar atento às etapas de evolução da pessoa, aprofundando aquelas em que se encontram os jovens que lhe foram confiados.

468. Se puder familiarizar-se com alguns métodos de investigação psicológica, isso o ajudará na relação com os jovens e na colaboração com o conselheiro psicológico, por exemplo, em certos testes de personalidade ou outros métodos de análise condizentes com a sábia antropologia da vocação cristã.

##### 2) Pontos de referência espirituais

469. No domínio espiritual, o formador deverá adquirir competência e habilidade para a iniciação\*, o discernimento\* e a animação.

470. A iniciação\* refere-se principalmente à relação com Deus, isto é, à vida de fé, à oração, à conversão. Precisa estar a par das etapas da vida espiritual, em particular nos principiantes e nos iniciados. Precisar aprender como fazer a iniciação à meditação, à prece litúrgica e comunitária, mas também aos *ritos de passagem*, quando for o caso de entrar em nova vida. Os ritos litúrgicos poderiam servir de inspiração.

471. O discernimento\* é ao mesmo tempo espiritual e vocacional. O discernimento espiritual refere-se antes de tudo à vida no Espírito Santo. Por isso, o formador deve conhecer:

- a pedagogia de Deus na Bíblia;
- os dons do Espírito Santo (1Cor 12,11);
- os sinais da ação de Deus (Gl 5,22-23);

- os indícios do espírito do mal: incitação à tristeza, ao temor, à dúvida, ao desânimo.

472. O discernimento\* vocacional tem a ver com os critérios de vocação. Basta referir-se aos capítulos do Guia sobre a pastoral vocacional e a formação inicial (cf. n. 106-107; 176; 245-248; 324).

473. A animação diz respeito à comunidade. Como criar relações interpessoais, num ambiente de liberdade, espontaneidade, respeito, ajuda mútua, responsabilidade?

#### • PREPARAÇÃO DOUTRINAL

474. O conteúdo dessa preparação é o conhecimento da vida religiosa que se enraíza fundamentalmente na história da salvação, na história da Igreja, na evolução da vida religiosa, nos Padres da Igreja e do deserto, nos concílios e nos sinais dos tempos\*.

##### A. História da salvação

475. Para um formador, é de suma importância conhecer os elementos principais da Revelação e aprofundar alguns, por exemplo:

- *Aliança*: aliança criadora; aliança com Abraão e seus descendentes; com Moisés e o povo de Israel; com os Juízes, com Davi e durante a realeza, durante e após o exílio e a nova aliança em Jesus Cristo;
- *os profetas*: Isaías, Jeremias, Ezequiel, Amós, Oséias, Joel, Sofonias, Zacarias e Miquéias.
- *os Salmos e os pobres de Javé*; os livros sapienciais;
- *o mistério de Jesus Cristo*: encarnação, infância em Nazaré; batismo e tentações; proclamação do Reino (parábolas, curas, bem-aventuranças); mistério pascal;
- *Maria*: sua pessoa e missão, o *Fiat* e a vinda do Reino; Caná e a proclamação do Reino (escuta da Palavra); a Mãe de Jesus no Calvário; em oração no Cenáculo; a Mãe dos discípulos de Jesus na Igreja e Mãe da Igreja;
- *o nascimento e desenvolvimento da Igreja*: Atos, Epístolas, o papel do Espírito Santo e dos sacramentos;
- *a Escatologia*: Apocalipse, Daniel;
- *a comunhão dos santos*.

##### B. Igreja do Vaticano II

476. Através dos textos do Concílio e dos principais documentos do pós-Concílio:

477. *Constituições*:

- *Dei Verbum*, sobre a Revelação;
- *Sacrosanctum Concilium*, sobre a Liturgia;
- *Lumen Gentium*, sobre o mistério da Igreja;
- *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no mundo do nosso tempo;
- o Código de Direito Canônico.

478. *Decretos e Declarações*:



- *Christus Dominus e Presbyterorum Ordinis*, sobre os bispos e os sacerdotes;
- *Apostolicam Actuositatem*, sobre os leigos;
- *Ad Gentes*, sobre as missões;
- *Unitatis Redintegratio*, sobre o ecumenismo,
- *Gravissimum Educationis*, sobre a educação cristã;
- *Dignitatis Humanae*, sobre a liberdade religiosa.

479. *Encíclicas e exortações apostólicas:*

- *Ecclesiam Suam*, sobre o diálogo;
- *Evangelii Nuntiandi*, sobre a evangelização;
- *Populorum Progressio*, sobre a justiça social;
- *Sollicitudo Rei Socialis*, pelo 25.º aniversário da *Populorum Progressio*;
- *Redemptor Hominis e Dives in Misericordia*, sobre a figura do Cristo;
- *Marialis Cultus*, sobre o culto marial hoje;
- *Catechesi Tradendae*, sobre a Catequese;
- *Redemptoris Mater*, sobre Maria e a vida da Igreja em marcha;
- *Dominum et Vivificantem*, sobre o Espírito Santo;
- *Familiaris Consortio*, sobre a família;
- *Laborem Exercens*, por ocasião do 90.º aniversário da *Rerum Novarum*;
- *Mulieris Dignitatem*, sobre a dignidade e a vocação da mulher;
- *Christifideles Laici*, sobre a vocação e a missão dos leigos;
- *Redemptionis Donum*, aos religiosos e religiosas sobre a consagração; etc.

480. *Sínodo de 1985:*

20 anos depois do Concílio, e outros documentos da Igreja universal e da Igreja local.

C. Vida religiosa

481. Os textos do Concílio e do pós-Concílio:

- *Lumen Gentium*: cap. 6.º;
- *Perfectae Caritatis*;
- *Ecclesiae Sanctae*: decreto de aplicação;
- *Evangelica Testificatio*;
- *A doutrina da Igreja sobre a Vida Religiosa* (CRIS, 1983)
- Documentos sobre a formação, nomeadamente: *Diretivas sobre a formação nos Institutos religiosos* (Roma 1990) e também o que se refere à renovação adaptada da Vida Religiosa, sobretudo no país onde se encontra o formador.

D. Sinais dos tempos\*

482. Poder-se-iam agrupar em torno de três séries de acontecimentos:

- *Os novos desafios para a Igreja:*

- ameaça nuclear e violência;
- progresso das ciências biológicas;
- mudança nos valores morais;
- injustiça e pobreza;
- secularismo e indiferença religiosa;
- feminismo;
- Ecologia.

- *A renovação no Espírito Santo:*

- movimentos carismáticos;
- novas comunidades;
- comunidades eclesiais de base.

- *A sensibilidade pelos direitos humanos:*

"O homem é o caminho obrigatório e fundamental da Igreja." (João Paulo II, *Redemptor Hominis*, 13). A Igreja é "perita em humanidade". (Discurso de Paulo VI na ONU).

- PREPARAÇÃO MARISTA

483. Essa preparação deve ser extremamente cuidada, pois dela depende, em grande parte, a transmissão do patrimônio marista. Pode referir-se a três principais aspectos principais: visão clara da identidade marista; descoberta de Marcelino Champagnat como modelo de formador; alguns aspectos pastorais, nomeadamente o contato com os mais carentes.

A. Visão clara da identidade marista

- *A abordagem histórica*

485. Ela parte do Fundador e dos primeiros Irmãos, no contexto da época, depois segue a caminhada do Instituto sob os diferentes generalatos, para concentrar-se sobretudo nos últimos Capítulos Gerais e sobre a história marista local. É bom descobrir como o carisma\* original desenvolveu-se, reduzido em certos pontos, enriquecido em outros.

- *A abordagem espiritual*

486. Resume-se na assimilação em profundidade das Constituições e no conhecimento do conjunto formado pelas Constituições, o direito próprio e diversos documentos do Instituto: Circulares, Cadernos Maristas. Portanto, no processo entram os seguintes elementos:

- carisma\* do Fundador e carisma do Instituto;

- vocação marista, isto é, a espiritualidade e o espírito maristas, a maneira de viver a consagração, a oração, a comunidade;
- missão marista que se exerce por serviços, trabalhos, funções, mas que é comum a todo o Instituto, a todas as comunidades;
- formação marista;
- governo marista ou serviço da autoridade.

486. Na realidade, isso é o patrimônio espiritual: uma súpula das intenções do Fundador e de "sadias tradições" (PC 2b), portadoras de um espírito, de uma vida, de uma vivência.

## B. Descoberta do Marcelino Champagnat como modelo de formador

487. De fato, nosso Fundador recebeu dons extraordinários de formador. "O sucesso do Instituto parece-me maravilhoso, sobretudo quando me lembro dos elementos rudes que teve de empregar de início, e dos quais consegui fazer Irmãos instruídos e piedosos em sua maioria." (P. Claude-Marie Tissot, *Témoignages sur Marcellin Champagnat*, informação diocesana apresentada pelo Ir. A. Carazo, Roma, 1991, p. 208.) Cinco traços de Champagnat-formador parecem mais característicos:

- *A vivência do amor de Jesus e de Maria com ele e para com os outros*

488. Já nas primeiras páginas das Constituições (C 2) é ressaltada essa vivência. Lá pelo meio (C 107), são mais concretas: "Os formadores escolhem Maria como inspiradora de sua missão, aprendendo dela como acompanhar com amor, perseverança e discrição os que lhes são confiados". (C. 107; cf. Cartas, 10)

- *A preocupação com o essencial*

489. Podemos verificar isso em três áreas:

- nos critérios de admissão: "A grande e posso dizer única condição que se requer para ser admitido em nossa casa é – a par da boa saúde – a boa vontade e o desejo sincero de agradar a Deus." (Carta 23, a Alexis Labrosse, futuro Ir. Luís Maria.)
- o senso profundo da consagração a Deus, da oração, da liturgia, da presença de Deus e do zelo apostólico;
- a formação à virtude sólida: "Por isso, nas exortações e nos ensinamentos recomendava a humildade, a pobreza, a mortificação e as demais virtudes que libertam o homem dos vícios ocultos nos recessos da alma, como: apego à vontade própria, vaidade, auto-suficiência, preguiça e tudo quanto lisonjeia a natureza." (Vida, edic. 1989, p. 417.)

- *O empenho pessoal ou o exemplo*

490. "L'Hermitage é um paraíso: a gente reza, a gente trabalha, a gente se ama, a gente guarda o recolhimento, e o Padre Champagnat é o primeiro em tudo, o mais edificante de todos; ele arrasta todo o mundo, tanto é o amor e a veneração que lhe têm." (Ir. Romain, citando Gabriel Fayasson, *Témoignages sur Marcellin Champagnat*, informação diocesana apresentada

pelo Ir. A. Carazo, Roma, 1991, p. 228.) O que transpira em suas cartas é a afeição pelos Irmãos, sua benevolência, mesmo a respeito dos mais difíceis (cf. Cartas, 49).

- *A criação de ambiente de família na comunidade*

491. Basta para isso conferir as Constituições:

- o espírito de família e o espírito de nossas origens (C 6; 49);
- a presença de Maria, a Mãe, nas comunidades (C 48);
- a "íntima comunhão com a Província e o Instituto". (C 107)

492. Em suas cartas, o Padre Champagnat tem o cuidado de manter laços entre as comunidades, dando notícias de uns e outros, mandando rezar pelo que fosse necessidade do momento: vocações, doentes, Irmãos que vão para a Oceânia, etc.

493. A comunidade de formação, fiel à tradição marista, procura viver ainda hoje o espírito de participação da primeira comunidade marista na fundação do Instituto. (cf. *Irmãos Maristas Hoje*, 25)

- *A arte da correção e do acompanhamento\**

494. "O jeito dele era adentrar o espírito e conquistar o coração de quem estava corrigindo e conseguir a confissão. Depois indicava-lhe, com bondade, os meios de se corrigir." (Vida, edic. 1989, p. 411.)

495. "A direção não consistia em muitas palavras. Era muitas vezes uma carícia paternal, uma palavra, a mesma muitas vezes repetida, mas dita por ele, descia ao fundo do coração, para aí levar o arrependimento, o amor a Deus, o vontade de melhorar. Quantos, junto a ele, encontraram a paz, a confiança, a felicidade." (Irmão Francisco, *Écrits*, vol. VIII, p.114-416, Postulação Geral, Roma.)

### C. Os aspectos pastorais

496. Atenção especial a alguns aspectos pastorais que assumem formas diversas, conforme o país, a situação local. Por exemplo:

- *a experiência da missão marista*, especialmente com os carentes;
- *o sentido e os aspectos missionários da vocação marista*: temos boa base nas Constituições (C 90; 91), e no relatório do XVII Capítulo Geral sobre a formação;
- *a reflexão teológica* sobre a inculturação\* e as aplicações concretas para a vida marista: conselhos evangélicos, oração, comunidade, apostolado.
- *o anúncio da Boa Nova*: participação dos jovens formandos na catequese, na liturgia, etc., segundo a pedagogia marista.

## ESTRATÉGIA

- **FORMAÇÃO UNIFICADA**

## A. Escolha dos Centros

497. Para completar a formação, o futuro formador terá cuidado em escolher Centros ou organismos que dêem formação unificada, a um só tempo psicológica e espiritual. Quanto ao complemento marista indispensável, só nosso Instituto está em condições de dá-lo.

## B. Experiência prática

498. É conveniente que viva alguns anos numa comunidade de formação. Com a mão na massa, o Irmão em formação revela e consolida suas capacidades. Vai aprendendo no contato com a realidade e a vivência. Exercita-se no trabalho em equipe.

## C. A comunidade de formação

499. Para que a comunidade de formação cumpra seu papel, são indispensáveis algumas condições. O Superior da comunidade deve ter a preocupação e a capacidade de animar a equipe dos formadores e cada Irmão em particular, enquanto religiosos e enquanto formadores maristas. Estes devem ter o mesmo cuidado e desenvolver o senso do trabalho em equipe (C 107). Para consegui-lo, será preciso informar, motivar, chegar a momentos de encontros regulares e, finalmente, avaliar. Durante as reuniões, os Irmãos partilharão seus valores humanos, religiosos e maristas, suas alegrias e dificuldades de formadores, seu modo de ver os jovens em formação. Numa palavra, poderão realmente entreajudar-se no serviço que lhes confia o Instituto. Poderão informar melhor as outras comunidades da Província e suscitar assim o interesse e a participação de todos os Irmãos (C 106). A comunidade de formação tornar-se-á mais unida, mais solidária, mais formadora; exatamente, formadora, não só para os jovens, mas também para os próprios formadores.

## MEIOS

### • FORMAÇÃO PRÉVIA E FORMAÇÃO PERMANENTE

500. Entre os meios de preparação dos formadores, é preciso distinguir os meios de formação prévia, para o formador que ainda não iniciou a função, e os de formação permanente, para o formador já em plena atividade.

#### A. Meios de formação prévia

501. Dominar conhecimentos e técnicas é preciso, mas prioritário mesmo é o acompanhamento\* pessoal.

### • *Acompanhamento pessoal*

502. Durante o acompanhamento\* pessoal, o futuro formador aprenderá a conhecer-se mais objetivamente, a integrar realmente tudo quanto vai recebendo e vivendo. Assim consolidará sua vocação religiosa marista.

503. A experiência do acompanhamento\* compreenderá, pois, tempos de avaliação pessoal, tempos espirituais fortes, como retiro dirigido, um estágio em Notre-Dame de l'Hermitage para impregnar-se do espírito do Fundador e dos primeiros Irmãos. A experiência deverá ter duração suficiente para que o formador refaça a caminhada dos peregrinos de Emaús, chamados a morrer para ressuscitar.

- *Competência doutrinal e profissional*

504. Adquire-se mediante:

- cursos doutriniais sobre a história da salvação, a Igreja, a vida religiosa, os sinais dos tempos, sobre alguns Padres do deserto, Padres da Igreja e outros autores espirituais (cf. n. 474-482);
- assimilação das obras maristas (Constituições e Estatutos, Guia da Formação, Circulares), completada com os livros e documentos de nossas origens, os resultados das pesquisas sobre nossas origens e nossa história, a leitura dos autores que estão na gênese de nossa espiritualidade marista: Francisco de Sales, Olier, Bérulle;
- tempos de formação para conhecimentos mais especializados sobre discernimento\* espiritual e critérios de vocação, entrevista pessoal, direção espiritual, acompanhamento\*, técnicas de conhecimento da personalidade e de animação de grupos.

#### B. Meios de formação permanente

505. Nunca está concluído o trabalho de formação. É preciso, pois, continuá-lo ininterruptamente. Aqui vão os meios principais à disposição dos formadores:

- *Acompanhamento do formador*

506. Entrevista ou direção espiritual com pessoa competente e experimentada. O próprio formador precisa deixar-se também acompanhar e confirmar nos caminhos do Senhor. O diálogo com seu Irmão Provincial faz parte desse acompanhamento\* para melhor discernir os apelos de Deus. Ajuda preciosa e complementar é ter conhecimento dos grandes diretores espirituais do passado e do presente.

- *Encontros entre formadores*

507. Encontros regulares entre formadores: na comunidade, na Província, na Igreja do país, entre Províncias maristas.

- *Repouso e revitalização*

508. Tempo anual de repouso e revitalização espiritual que permita igualmente reatar o contato com a realidade da Província. Após seis anos de atividade, faz-se necessária uma parada maior.

Apostolado complementar

509. Apostolado complementar, pouco absorvente, compatível com a função essencial do formador.

## ARTÍFICES

- O FORMADOR, O IRMÃO PROVINCIAL, A COMUNIDADE

510. A responsabilidade da preparação dos formadores recai em primeiro lugar sobre o próprio formador, depois sobre o Irmão Provincial e a comunidade.

### A. O formador

511. O próprio formador, evidentemente, é o primeiro implicado. É dele sobretudo que é exigida uma condição básica para aproveitar plenamente da formação: que tenha não de conhecer, de enriquecer-se intelectualmente, mas vontade de progredir. Sua capacidade de crescer humana e espiritualmente, de dar e receber, de afinar sua sensibilidade, delicadeza, compaixão, disponibilidade, docilidade ao Espírito Santo é isso que o fará amadurecer em sua responsabilidade de formador.

512. Por outro lado, a multiplicação de estudos e experiências corre o risco de fragmentar sua personalidade marista, em lugar de unificá-la. Deve, portanto, ficar de sobreaviso quanto às teorias e técnicas que aprende, quanto às espiritualidades com que se afina. Pode acontecer que elas encubram pressupostos parcial ou totalmente contrários à visão cristã do homem.

513. Quanto à espiritualidade de outras famílias religiosas, pode-se recorrer a elas na medida em que são compatíveis com a nossa.

### B. O Irmão Provincial

514. O Irmão Provincial é "o primeiro responsável por essa formação". (C 106). Incumbe-lhe, com seu Conselho, prever e preparar os formadores que garantirão a continuidade da formação na Província.

### C. A comunidade

515. A comunidade de formação tem igualmente papel importante a desempenhar (cf. n. 501). É ela que, por sua maneira de ser, ajudará os futuros formadores a integrarem os diversos aspectos da vida marista de cada dia.

## APLICAÇÕES PRÁTICAS

- O PLANO DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

516. Os Superiores maiores são responsáveis pela preparação dos Formadores. Devem assegurar-lhes preparação adequada e reciclagem periódica (C 108). Para isso, organizam as estruturas necessárias, tendo presentes as diversas etapas (pré-noviciado, noviciado, pós-noviciado e formação permanente), seja em nível geral, seja em nível provincial ou interprovincial.

517. A experiência mostra que os Formadores tiram grande proveito quando participam de cursos organizados para Mestres de noviços e Responsáveis dos postulantes\*. Esses cursos deveriam ser oferecidos periodicamente.

## GLOSSÁRIO

### ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento tem duplo objetivo: o primeiro é ajudar o candidato a se conhecer e a reconhecer a presença de Deus em sua vida, a compreender o que Deus lhe pede; a descobrir, apreciar, assimilar os valores humanos e evangélicos e a agir de acordo com eles. O segundo é possibilitar ao Instituto conhecer o candidato, por meio do acompanhante. Um bom acompanhamento faz-se em dois níveis: pessoal e grupal.

1) *O acompanhamento pessoal* é feito sobretudo pela entrevista individual, com frequência regular, e pelo projeto pessoal de vida do candidato.

2) *O acompanhamento do grupo (comunidade)* faz-se principalmente pela qualidade de vida da comunidade: sua organização (projeto comunitário e sua avaliação), comunicação e notadamente por encontros regulares.

### ANTROPOLOGIA

Conjunto de disciplinas que estudam o homem nos diferentes aspectos (fisiológico, psicológico, social, etc.). O conjunto nos auxilia a formular um conceito global do ser humano. Para o cristão, o conceito de homem tem como base a eminente dignidade da pessoa humana, criada por Deus à sua imagem e chamada a participar de sua vida divina. A visão cristã considera ao mesmo tempo o pecado do homem e o meio que Deus lhe deixa à disposição para que entre no caminho aberto por Jesus Cristo. "Deus tornou-se homem para que o homem se tornasse Deus", disse Santo Irineu, bispo de Lião, por volta do ano 200.

### ASPIRANTE

Por esse termo designamos um jovem que deseja conhecer a vida marista com a idéia de se tornar Irmão Marista. Equivale ao termo *candidato*.



## BLOQUEIO

Comportamento caracterizado pela recusa ou pela incapacidade aparente de progredir no aprendizado, de reagir a uma situação.

## CANDIDATO

O candidato à vida marista, como é ao chegar? Todo candidato, independentemente de raça ou cultura, tem dentro de si forças que o levam a fazer o bem, a viver os valores evangélicos, mas também forças que o impelem a preocupar-se só consigo mesmo, a realizar seus próprios desejos e a deixar-se levar pelas próprias inclinações. Por atitudes e comportamentos, às vezes rejeita os valores. Vive uma dualidade. É por isso que Jesus nos diz: "Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor,' entrará no Reino dos Céus". (Mt 7,21)

Jesus chama veementemente a atenção dos Apóstolos sobre a realidade profunda do coração humano (Mc 7, 14-23). E São Paulo reconhece em si mesmo uma divisão interior que o leva, simultaneamente, a querer o bem e a fazer o mal. (Rm 7, 14-25).

O documento conciliar *Gaudium et Spes* mostra a mesma realidade: "Na verdade, os desequilíbrios que atormentam o mundo moderno se vinculam com aquele desequilíbrio mais fundamental radicado no coração do homem. Com efeito, no próprio homem muitos elementos lutam entre si. Enquanto, de uma parte, porque criatura, experimenta-se limitado de muitas maneiras, por outra parte, porém, sente-se ilimitado nos seus desejos e chamado a uma vida superior... Em suma, sofre a divisão em si mesmo, da qual se originam tantas e tamanhas discórdias na sociedade". (GS 10; cf. Tg 4, 1-3)

O que foi dito acima confirma o que o homem é ontológica do homem: ele não é totalmente livre. Deve trabalhar para aumentar sua liberdade interior, correspondendo à graça e superando aquilo que o condiciona, de maneira consciente ou inconsciente. Enquanto vai se libertando, os frutos do Espírito vão aparecendo, suas atitudes e comportamentos vão se tornando coerentes com os valores do Evangelho (Gl 5, 22-24). É a vida no espírito. Mas se não consegue superar as forças opostas à liberdade, aparecerão os frutos da carne (Gl 5, 19-21); suas atitudes e comportamentos tornar-se-ão incoerentes com os valores do Evangelho.

É esse o candidato que nos procura. Deus, porém, está sempre incentivando-o a aceitar-se, a superar-se e a converter-se ao Evangelho (Mc 9, 39; C 96), para enviá-lo em missão.

## CARISMA

O termo, que significa graça, dom, emprega-se para descrever o dom ou os dons particulares que uma pessoa recebeu para cultivar e colocar a serviço dos outros, na Igreja. Assim é que falamos do carisma de Marcelino Champagnat, Fundador, carisma que continua no Instituto (C 2).

## CULTURA

Por cultura não entendemos apenas o grupo humano em si (dado etnográfico); nem apenas o conjunto do trabalho do homem sobre a natureza ou as diversas expressões do espírito humano (arte, ciência, técnica). O termo *cultura* está em relação com o conjunto dos sentidos e significados, dos valores e modelos, subjacentes ou incorporados à ação e à comunicação de um grupo humano ou de uma sociedade como expressões próprias e distintivas de sua realidade humana.

## CURA INTERIOR

Está em relação com o íntimo da pessoa onde se encontram a divisão, os limites e os desequilíbrios. (cf. GS, 10). Além disso, as diversas etapas da história de um indivíduo deixam atrás de si traços que guardam fortes cargas afetivas e que, mais tarde, podem manifestar-se na vida. É assim que, na história de uma pessoa, podem aparecer atrasos no desenvolvimento, formas de regressão, ou ainda tensões e conflitos, além de verdadeiros desvios. Tais comportamentos são expressões de imaturidade psíquica, o que dificulta o caminho da maturidade espiritual. Os processos de conhecimento, aceitação, superação ou de conversão de todos esses comportamentos balizarão o caminho da "cura interior".

## DISCERNIMENTO

O discernimento indica a atitude que procura "garantir que nossas ações e nosso ideal de vida estejam em harmonia com a ação viva de Deus no mundo. Nas decisões que devemos tomar cada dia, nas escolhas que somos obrigados a fazer, procuramos permanecer ligados ao plano de Deus a nosso respeito e a respeito da humanidade.

Essa atitude e nosso esforço estão baseados, por sua vez, na convicção de que o Espírito está presente e nos conduz". (*Gaudium et Spes*, n. 11; Circular *O Discernimento*", p. 67-68).

Pelo discernimento pessoal, colocamos sob o olhar de Deus nossas relações, escolhas, oração, trabalho e toda a nossa vida para ver se tudo procede dele e nos une a ele, ou se somos impelidos por outro espírito que nos afastaria do cumprimento da vontade de Deus. A revisão do dia nos permite fazer esse discernimento pessoal (C 72).

Mas o seguimento de Cristo tem também, na vida marista, um aspecto comunitário que é essencial. É por isso que as comunidades precisam discernir sobre sua vida e seu apostolado. Os critérios do discernimento estão indicados no artigo 43.

## ESTRUTURAÇÃO PESSOAL

Vincula-se à caminhada rumo à maturidade. Consiste em passar progressivamente da desordem psíquica, característica dos primeiros anos de vida, para a coerência, a responsabilidade e a criatividade da idade adulta, e assim ficar preparado para enfrentar os problemas e assumir as responsabilidades de maneira racional. A estruturação pessoal caracteriza-se pela harmonia de todos os elementos da personalidade

humana. Ou ainda, pela capacidade de reunir as diversas condições psicológicas que levam ao equilíbrio físico e psíquico, e pela capacidade de enfrentar com serenidade novas as situações na vida.

## IDENTIFICAÇÃO

Processo que consiste em se deixar influenciar por um agente (pessoa ou grupo), e que se baseia no fato de que a relação com esse agente permite que o indivíduo possa melhor se autodefinir. Se essa influência não leva a pessoa a amadurecer, a identificação se torna negativa.

Aplicada à vida religiosa (identificação vocacional) a identificação é o processo humano e espiritual da busca de uma identidade que culmina na descoberta de valores evangélicos e no seguimento de Cristo, como referência da identificação da existência

## INCONSCIENTE

O que é consciente é diretamente acessível ao conhecimento, enquanto o que é inconsciente, o é indiretamente, por inferência. Concluímos que existem influências inconscientes assim que razões ou motivações de um comportamento, expressas por alguém, não explicam adequadamente sua maneira de pensar ou de agir. O inconsciente é conhecido indiretamente por seus efeitos. Muitos estudos sérios em Psicologia nos dão provas da existência do inconsciente. É uma realidade atualmente reconhecida e aceita.

## INCULTURAÇÃO

Esse termo teológico tem uma conotação antropológica e cultural. A inculturação designa o processo ativo a partir da cultura que recebe a Revelação, através da evangelização, a compreende e a expressa segundo sua maneira particular de ser, de trabalhar e de comunicar.

Implica, portanto, uma relação entre fé e cultura, duas realidades que abrangem a totalidade da vida e da pessoa humana, no plano individual e comunitário. A inculturação não é um ato, mas um processo. Um processo ativo, que exige acolhida recíproca e diálogo, consciência crítica e discernimento, fidelidade e conversão, transformação e crescimento, renovação e inovação.

## INICIAÇÃO

Esse termo designa um procedimento para que alguém se tome membro de um grupo ou comunidade. Normalmente o termo descreve ritos de passagem, que culminam com o reconhecimento público de que o iniciado transpôs um limiar e adquiriu nova identidade com os respectivos direitos e responsabilidades.

O estudo de tal procedimento em situações as mais variadas levou a definir três estágios clássicos que parecem universais:

– a separação (cf. despojar-se do *homem velho*. Ef 4, 22);

- o afastamento (cf. o Espírito levou Jesus *ao deserto*, Mt 4, 1);
- a reintegração (cf. revestir-se do *homem novo*, Ef 4, 24).

O iniciado está sempre acompanhado por um padrinho, e os trâmites se cumprem na companhia de outros iniciados que se ligam por estreitos laços de amizade. Muitos ritos e símbolos representam a morte, o novo nascimento. Nas sociedades tradicionais é por esse meio que os adolescentes viram adultos. A iniciação exige o conhecimento da sabedoria tradicional e uma prova que demonstre coragem e inteireza.

Na Igreja, houve uma volta a esse modelo de rito de iniciação dos adultos. Os catecúmenos têm *status* à parte, que dura até o batismo no dia da Páscoa. O rito exterior é imagem da caminhada interior de conversão. Na vida religiosa marista, cumpre-se mais o rito no pré-noviciado, no noviciado e no pós-noviciado. No noviciado, predomina o afastamento: a pessoa está na passagem entre o que foi e o que será. É um tempo de limiar, de afastamento, para vivenciar valores essenciais da comunidade e integrá-los em sua pessoa. A primeira profissão é declaração "de papel passado", tanto para o jovem como para a comunidade. O noviço "muda de estado": agora é Irmão, pronto a integrar a missão do Instituto.

## INSERÇÃO

Essa palavra se incorporou aos poucos, especialmente a partir do Vaticano II, no vocabulário da Teologia Pastoral, da Vida Religiosa e da Missiologia, onde se usa frequentemente. O Vaticano II a empregou no decreto *Ad Gentes*, como metodologia específica da missão da Igreja.

A reflexão sobre a situação social do mundo e sobre a missão da Igreja deu a essa palavra lugar preponderante para significar o tipo de ação da Igreja entre os pobres e os marginalizados, ao passo que a expressão "inserção cultural", de capital importância em Missiologia, foi substituída pela palavra "inculturação".

Nossas Constituições (C 22; 62; 91; 58) usam a palavra *inserção* em vários contextos, inserção de Irmãos, por sua consagração religiosa, no mistério da Igreja; inserção da comunidade marista no meio social onde se estabelece; inserção do Irmão na comunidade marista onde vive. Desse modo, a palavra *inserção* define uma atitude e ao mesmo tempo uma metodologia: o Irmão e a comunidade marista devem inserir-se no mundo, na Igreja e na própria comunidade religiosa, para poder viver plenamente seu carisma e sua missão.

O Guia da Formação emprega frequentemente a palavra *inserção*, definindo-a especialmente no n. 69, no contexto da formação do marista. Seguindo a tradição do Vaticano II e das Constituições, o Guia utiliza a palavra em todas as suas acepções: comunitária, apostólica, social e eclesial.

Como atitude, a inserção é necessária a todo Irmão para que possa amadurecer, de verdade, e chegar à plenitude de sua pessoa em Cristo. Segundo a dinâmica da Encarnação, essa atitude conduz o Irmão à prática do diálogo, da humildade e das pequenas virtudes. Ele assume assim a pertença irradiante a uma comunidade marista e apostólica no coração da Igreja e do mundo. No contexto social, essa atitude assegura no Irmão uma opção preferencial pelos pobres.

Como metodologia, a inserção é um elemento importante e necessário para a formação. Ela se torna uma dinâmica formadora através e dentro da experiência e da ação. Nossa tradição marista de homens práticos e ativos, que nos vem de Marcelino Champagnat, e seu exemplo como formador, dão à inserção um papel indispensável no processo da formação, tanto inicial como permanente.

## INTEGRAÇÃO

A integração significa a harmonia da personalidade de um indivíduo, harmonia entre desejos, tendências e pensamentos, ambições e projetos, entre mentalidade e comportamento. A integração reflete-se na unidade de intenção e na unidade de ação. Manifesta na capacidade de tomar decisões diante das dificuldades.

Personalidade bem integrada é aquela em que as diversas características e necessidades da natureza humana estão organizadas num todo que funciona como uma unidade. portanto, o conceito de integração significa, essencialmente, unidade funcional.

## PESSOA HUMANA.

O individualismo provém de uma exaltação do homem, considerado como ser isolado, dotado de grande capacidade de realização de si mesmo. O indivíduo se serve de tudo quanto lhe é exterior, como de uma escada para subir na vida. O mérito é atribuído ao esforço do indivíduo. O restante, as coisas, os outros seres humanos, e até o próprio Deus, é considerado meio para a realização pessoal.

O coletivismo é a antítese do individualismo. Se para este o importante é o indivíduo, para aquele o que conta é o grupo, a coletividade dos indivíduos vista como totalidade. É fácil ver que, ideologicamente, o individualismo gera o liberalismo, e o coletivismo gera o socialismo.

O equilíbrio parece passar pelo personalismo. Neste o ser humano é considerado como pessoa, isto é, um ser-em-relação-de-comunhão. Esse ser, denominado pessoa, realiza-se na medida em que entra numa relação de comunhão. A relação de comunhão é muito delicada. Supõe prioritariamente respeito e atenção.

Partindo de uma visão cristã, são quatro as categorias de seres com os quais o homem se relaciona: a natureza, ele próprio, os outros e Deus. A relação citada em último lugar é a que está na origem das outras e também no centro. O centro de tudo é Deus.

O personalismo é o ponto de partida do comunitário. Em contraposição ao coletivismo, para o qual a comunhão é apenas uma justaposição de eus, o personalismo considera a comunidade como a interação das pessoas que a compõem. A comunidade é o lugar da intercomunhão das pessoas. A comunidade gera as pessoas, e as pessoas geram a comunidade. São inseparáveis.

Visto que a pessoa humana é uma teia de relações de comunhão, e que essas relações variam em qualidade, profundidade e extensão, é fácil entender que não existem duas pessoas iguais. A diferença essencial entre as pessoas leva à unicidade de cada homem. Nasce daí a idéia de personalidade. Essa é

formada pelo total de suas atitudes de comunhão com as quatro categorias de seres. A pessoa humana é, pois, única e irrepetível. Isso, porque ela é uma soma de relações de comunhão. No conceito de indivíduo, a unicidade viria da ausência de relações.

O personalismo cristão inspira o Concílio Vaticano II e tudo o que nele teve inspiração. Nossas Constituições são uma prova evidente.

Na prática, pode haver problema quando se confunde indivíduo com pessoa. A confusão é evidente quando se aplicam os critérios do individualismo à comunidade. A solução não está em procurar outra definição do homem, mas em captar bem a profundidade do conceito de pessoa.

Em nosso Instituto, antes do Concílio Vaticano II, a formação talvez tenha privilegiado certo coletivismo. Depois do Concílio, como consequência da reação (liberação com laivos de individualismo), a formação acentuou bastante as diferenças individuais, incentivando um pouco de egocentrismo, pela busca da realização pessoal, em detrimento da comunidade. O Guia da Formação, em sua primeira versão, procurava resolver o problema, insistindo na relação eu-tu, o que já era um avanço. Na versão final, o Guia propõe um conjunto harmonioso e equilibrado das quatro relações constitutivas da pessoa humana. Ressalta sobretudo a relação fundamental: a relação com Deus. Em outras palavras, o Guia abeberou-se num teocentrismo antropológico: não tomou o homem como centro.

## POSTULANTE

É o candidato que cumpre o tempo de provação centrado sobre o discernimento de sua vocação, seguindo um programa apropriado. Esse tempo que precede imediatamente o noviciado e tem a duração de ao menos seis meses entre nós, é tido como obrigatório em alguns Institutos.

## PROFISSÃO

"A vida consagrada pela profissão dos conselhos evangélicos é uma forma estável de viver, pela qual os fiéis, seguindo mais de perto a Cristo sob a ação do Espírito Santo, consagram-se totalmente a Deus amado sobre todas as coisas. Assumem livremente essa forma de vida... os fiéis que, por meio dos votos... professam os conselhos evangélicos... e, pela caridade à qual esses votos conduzem, unem-se de modo especial à Igreja e a seu mistério." (Cânion 573, 1-2). A profissão religiosa lembra a profissão de fé dos mártires, profissão que selaram dando a própria vida.

## PROJETO PESSOAL DE VIDA

O Projeto Pessoal de Vida equivale à iniciativa pessoal com que a gente exprime aquilo que se quer fazer da própria vida. É uma ajuda para o crescimento integral da pessoa. Esse Projeto parte daquilo que a gente é realmente e daquilo com que a gente se identifica. Delimita os objetivos e os valores a atingir e indica os meios eficazes para lá chegar. Não é estático, mas dinâmico. Não se faz de uma vez por todas. É um processo que deve ser revisto a toda a hora. O projeto é um caminho.

Podem-se distinguir o projeto geral e o projeto particular. O projeto geral engloba a vida toda. É a vida como projeto. Nele, cada qual assume a sua vida e se torna artífice de seu futuro, sente-se responsável por suas decisões. O projeto é intrínseco à vocação pessoal. Já o projeto particular está centrado num aspecto muito caro à pessoa. Seleciona as prioridades e as urgências. Está adequado a um eu, aqui e agora. É um modo de dinamizar um aspecto importante do projeto geral.

Na vida religiosa, o Projeto Pessoal de Vida nasce da necessidade de personalizar" o itinerário de crescimento e os meios para chegar à semelhança com Cristo. Está em relação com o projeto comunitário. A consistência deste depende da realização dos projetos pessoais.

## PROVAR

O Guia não emprega esse termo no sentido de colocar o candidato em situação de dar provas, de mostrar o que é capaz de realizar, mas sim no sentido de colocar em situação de sentir, de dar-se conta, de descobrir interiormente aquilo que traz em si, aquilo que o move profundamente.

## REVITALIZAÇÃO

A revitalização se relaciona à formação permanente. A qualidade da vida consagrada, a vida comunitária, a participação co-responsável na vida do Instituto, a capacidade de aceitar os desafios do mundo contemporâneo com criatividade e coragem exigem, de todos e de cada um, caminhada de crescimento permanente, de discernimento, de abertura ao Espírito, de disponibilidade e de decisão. A revitalização consiste numa atitude constante de trabalho para atingir o que acaba de ser descrito, empregando o tempo e os meios necessários. É a busca da plena realização da pessoa até chegar "à medida de Cristo". (Ef 4, 13)

## SINAIS DOS TEMPOS

Os sinais dos tempos podem ser discernidos através de aspirações e acontecimentos da humanidade que determinam o progresso e orientam para formas de vida mais humana. Cristo e a Igreja são sinais permanentes da presença de Deus. Os sinais dos tempos pertencem à pedagogia da Revelação. Podem ser identificados com as sementes de vida depositadas no mundo e no coração de cada pessoa, a fim de captar mais facilmente a ação do espírito que suscita constantemente forças novas em vista da plena realização da criação.

## UNIFICAÇÃO (Ver VIDA UNIFICADA)

## VALOR INTEGRADO

Os valores são os ideais duradouros e abstratos de uma pessoa. O valor está integrado quando a pessoa adota um comportamento e maneira de fazer que exprimem ou realizam esse valor.

## VIDA UNIFICADA (UNIFICAÇÃO)

A expressão se aplica à vida espiritual e indica a unidade entre apostolado e oração. Recorda aos religiosos dedicados ao apostolado que "a ação apostólica pertence à própria natureza da vida religiosa". (PC, 8) Nossas Constituições falam da vida unificada como a capacidade de harmonizar a dimensão apostólica com a vida de oração e de comunidade (C 104). A unificação adquire-se pela oração, que "não se limita aos exercícios de piedade, nem tampouco se identifica com o trabalho apostólico. É presença e comunhão com Deus, tornado mais próximo pela nossa atenção aos outros". (C 77). O exemplo de Cristo, cujo alimento era cumprir a vontade do Pai, é a referência de uma vida unificada. A questão é encontrar a Deus sem deixar o mundo.